



ENERGY
WITH
INTELLIGENCE

**BRASIL
RELATÓRIO ANUAL
2015**



**ENERGY
WITH
INTELLIGENCE**

RELATÓRIO
ANUAL
2015

Cidade de Guarulhos(SP) - área de concessão

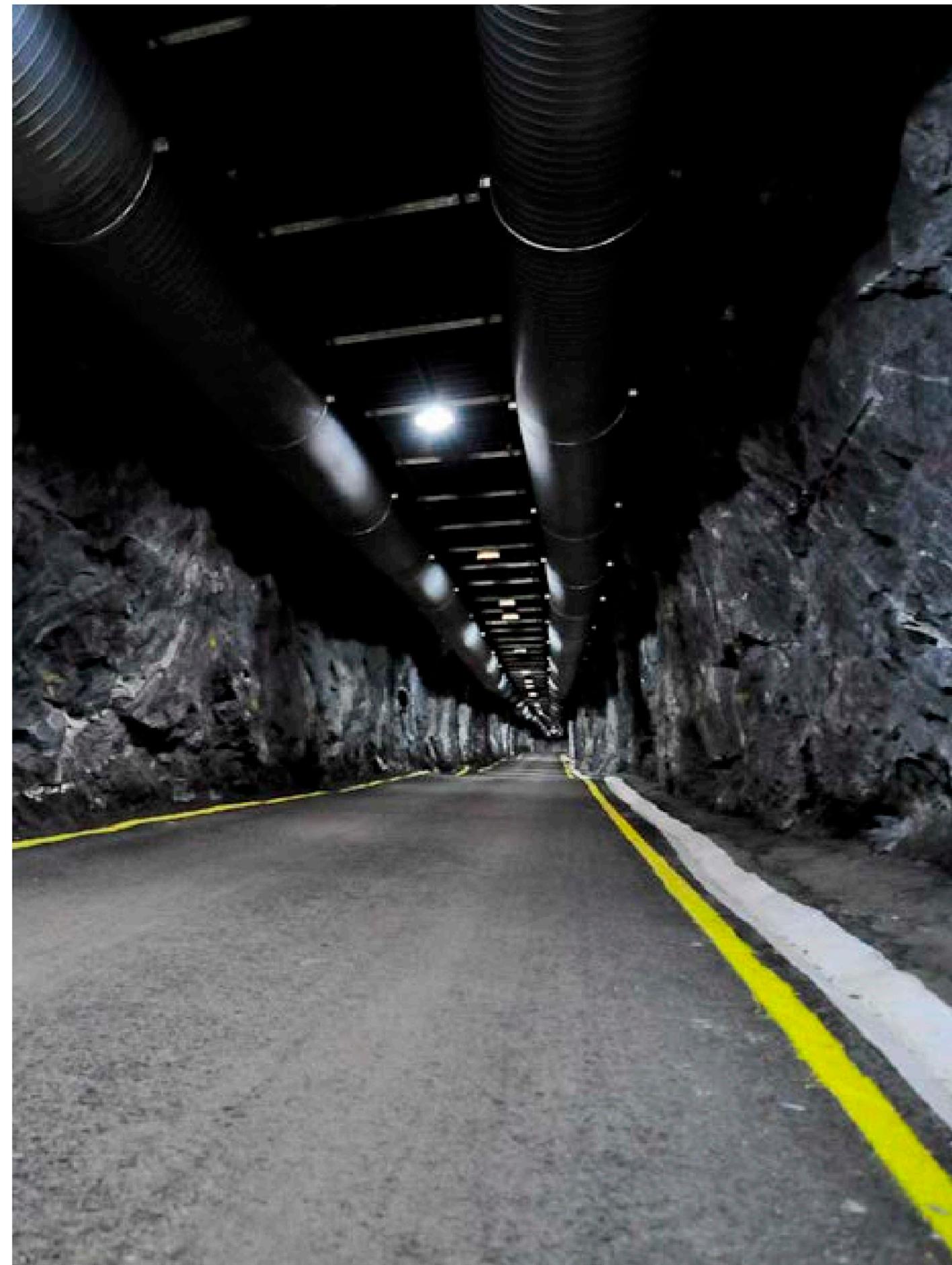


ENERGY WITH INTELLIGENCE

RELATÓRIO
ANUAL
2015

Índice

- 6 Apresentação**
 - 7 Sobre o relatório
 - 9 Processo de materialidade
- 12 Mensagem do presidente**
- 16 Perfil Institucional**
 - 17 Quem somos
 - 28 Cadeia de valor da EDP
 - 30 Prêmios e reconhecimentos
- 34 Modelo de negócio**
 - 35 Cultura EDP
 - 40 Governança corporativa
- 52 Estratégia e projeções**
 - 53 Contexto macroeconômico e cenário energético
 - 55 Estratégia do negócio
 - 58 Metas e objetivos
 - 63 Gestão da inovabilidade
- 70 Criação de valor**
 - 71 Geração
 - 75 Distribuição
 - 80 Comercialização
- 84 Desempenho EDP**
 - 85 Econômico
 - 93 Ambiental
 - 110 Social
- 140 Anexos**
 - 140 Indicadores GRI adicionais e complementares
 - 161 Sumário GRI
 - 178 Balanço Social Ibase
 - 180 Carta de Asseguração dos Auditores Independentes
- 181 Informações corporativas**



PCH São João (ES)

7 Sobre o relatório

9 Processo de materialidade

01. APRESENTAÇÃO

SOBRE O RELATÓRIO

GRI G4-17, G4-18, G4-23, G4-28, G4-29, G4-30, G4-31, G4-33

A EDP Energias do Brasil S.A. (doravante EDP) apresenta a todos os seus públicos de relacionamento o Relatório de Sustentabilidade 2015. Na publicação, a Companhia retrata seus desempenhos econômico, social e ambiental no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2015 e presta contas sobre as metas e os compromissos assumidos ao longo do ano.

Para o desenvolvimento do relatório e a apuração das informações, a EDP utilizou as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), geração 4, opção core (essencial). Os indicadores passaram por auditoria externa independente, realizada pela KPMG Advisory, e o índice do conteúdo foi submetido ao serviço GRI Content Index. **GRI G4-32, G4-33**

O escopo do relatório abrangeu todas as unidades de negócio da EDP (Geração, Distribuição e Comercialização e Serviços). Na publicação, é possível encontrar os resultados financeiros e não financeiros de 2015 das seguintes empresas que a EDP tem controle de gestão:

- :: **Geração:** usinas hidrelétricas em operação localizadas nos Estados do Espírito Santo (ES), Tocantins (TO), Mato Grosso do Sul (MS)¹ e Usina Termelétrica (UTE) Pecém I, no Ceará (CE)²;
- :: **Distribuição:** Duas distribuidoras localizadas nos Estados de São Paulo (SP) e do Espírito Santo (ES);
- :: **Comercialização e Serviços de Energia**³.

Também foram reportadas informações sobre o desempenho econômico, social e ambiental dos ativos em *joint venture* com as quais a EDP possui participação⁴: Usina Hidrelétrica (UHE) Santo Antônio do Jari, entre o Amapá e o Pará (AP/PA); Usina Hidrelétrica (UHE) Cachoeira Caldeirão, no Amapá (AP); e Usina Hidrelétrica (UHE) São Manoel, entre o Mato Grosso e o Pará (MT/PA). Os resultados operacionais dos parques eólicos da EDP Renováveis, localizados em Santa Catarina (SC), no Rio Grande do Sul (RS) e no Rio Grande do Norte (RN), não foram contabilizados neste relatório, devido à conclusão em 21 de dezembro de 2015 da venda dos 45% de participação. **GRI G4-17, G4-23**

Em caso de dúvidas ou sugestões referentes ao Relatório de Sustentabilidade 2015 da EDP, entre em contato pelo seguinte endereço eletrônico: sustentabilidade.edp@edpbr.com.br. **GRI G4-31**

GRI G4-22, G4-23

¹ As usinas do MS são geridas pela empresa Pantanal Energética, que teve sua venda anunciada em 2015. A venda foi concluída em janeiro de 2016, por isso os resultados econômicos, sociais e ambientais ainda estão reportados integralmente neste relatório.

² A compra dos 50% remanescentes da UTE Pecém I foi concluída em 15 de maio de 2015, passando a ser consolidada integralmente nos resultados da EDP. Dessa forma, antes de maio de 2015, os dados foram contemplados proporcionalmente à participação da EDP na usina, e, a partir de maio, integralmente.

³ Em 7 de dezembro de 2015, a EDP concluiu a compra da APS Soluções em Energia S.A. A Companhia passará a consolidar as informações da empresa a partir de 2016.

⁴ A apuração dos dados das *joint ventures* que a EDP possui participação é proporcional à sua participação societária.

LIMITES DOS TEMAS MATERIAIS

[GRI G4-19, G4-20, G4-21]

Tema	Dentro da EDP Unidades de negócios	Fora da EDP Públicos de relacionamento ⁵	Indicadores GRI relacionados
Adaptação à mobilidade elétrica	Todas	Todos	-
Ambiente regulado	Todas	Todos	G4-SO8, G4-PR9
Bem-estar, saúde e segurança	Todas	Todos, exceto concorrentes	G4-LA5 a G4-LA8
Cadeia de valor	Todas	Todos	G4-12, G4-13, G4-EN32, G4-EN33, G4-LA14, G4-LA15, G4-HR4, G4-HR5, G4-HR6, G4-HR10, G4-HR11, G4-SO9, G4-SO10
Cenário energético e contexto macroeconômico	Todas	Todos, exceto concorrentes	G4-1
Cultura organizacional	Todas	Todos	G4-3, G4-4, G4-8, G4-42, G4-56
Emissão de ruído	EDP Bandeirante, EDP Escelsa, UHE Santo Antônio do Jari, UHE São Manoel, UHE Cachoeira Cal-deirão e UTE Pecém I	Comunidade	G4-EN14
Emissões e mudanças climáticas	Todas	Cientes e comunidade	G4-EC2, G4-EN3, G4-EN4, G4-EN5, G4-EN6, G4-EN7, G4-EN15 A EN21, EU5
Empregador responsável	Todas	Fornecedores, clientes, parceiros, público interno	G4-10, G4-11, G4-51, G4-EC3, G4-EC5, G4-EC6, G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3, G4-LA4, G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8, G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11, G4-LA12, G4-LA13, G4-LA16, EU16, EU18
Ética, reputação e transparência	Todas	Todos	G4-33, G4-56, G4-57, G4-58, G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5, G4-SO6, G4-SO7, G4-HR1, G4-HR2, G4-HR3, G4-HR7, G4-HR8, G4-HR9, G4-HR12
Gestão de resíduos	EDP Bandeirante, EDP Escelsa, UTE Pecém I, UHE São Manoel e UHE Cachoeira Caldeirão	Fornecedores, comunidade, público interno	G4-EN1, G4-EN2, G4-EN23, G4-EN25
Gestão de água	Todas	Comunidade	G4-EN8 A G4-EN10, G4-EN12
Gestão de <i>stakeholders</i> e relações institucionais	Todas	Todos	G4-16, G4-24, G4-25, G4-26, G4-27, G4-EC7, G4-EC8, G4-SO1, G4-SO6, EU23
Gestão dos riscos	Todas	Todos	G4-2, G4-46, G4-EN27
Governança corporativa	Todas	Todos	G4-34 A G4-55
Iluminação pública	EDP Bandeirante e EDP Escelsa	Governo e órgãos reguladores, comunidades	G4-2
Investimentos em energia limpa	Todas	Todos	G4-EU10
Liberalização do mercado	EDP Bandeirante, EDP Escelsa e EDP Grid	Cientes, governo e órgãos reguladores	G4-2
Marketing responsável	EDP Bandeirante, EDP Escelsa, EDP Comercialização e EDP Grid	Fornecedores, concorrentes	G4-PR3, G4-PR4
Novos mercados e inovação	Todas	Todos	EU8, G4-2
Programas de eficiência energética e acesso à energia	EDP Bandeirante, EDP Escelsa e EDP Grid	Cientes, comunidade e ONGs	EU6, EU7, EU24, EU23, EU26, G4-EN6, G4-EN7, EU12
Qualidade do serviço prestado	Todas	Todos	EU3, EU11, EU28, EU29, EU30, G4-PR5
Relacionamento com a comunidade e com indígenas	Todas (Indígenas – UHE São Ma-noel / EDP Escelsa)	Comunidade	G4-EC8, G4-EC9, G4-SO1, G4-SO2, G4-SO11, EU20, EU22, G4-HR8
Sustentabilidade financeira	Todas	Todos	G4-17, G4-EC1, G4-EC3, G4-EC4
Uso de recursos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Todas	Comunidade	G4-EN1 A G4 EN-14, G4-EN22, G4-EN23, G4-EN25, G4-EN26, G4-EN30, G4-EN31, G4-EN34, EU13

GRI G4-22

⁵A EDP considera públicos de relacionamento: fornecedores, acionistas, investidores, financiadores, concorrentes, clientes, governo e órgãos reguladores, parceiros, comunidade, ONGs e público interno.

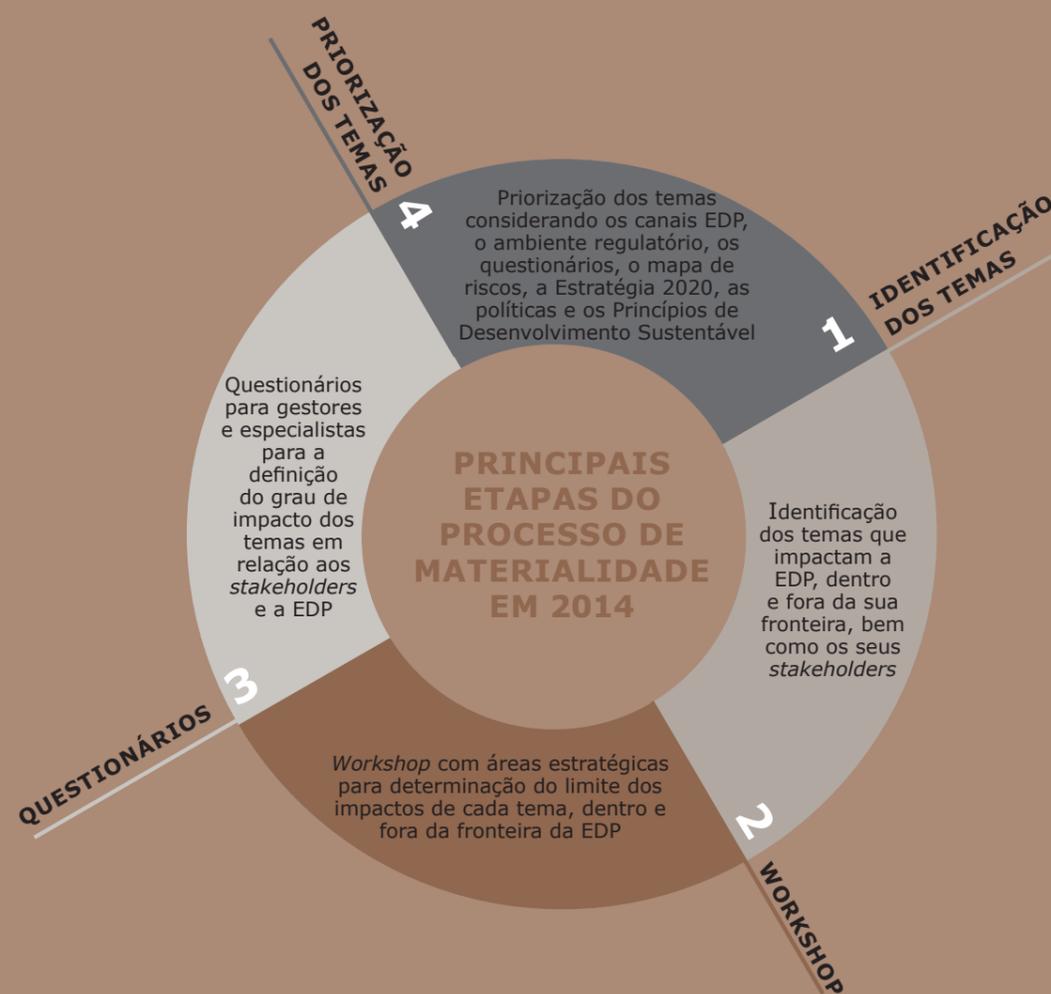
PROCESSO DE MATERIALIDADE

[GRI G4-18, G4-19, G4-20, G4-21, G4-22, G4-23]

Em 2014, a EDP revisitou seu processo de materialidade com o objetivo de alinhar-se à metodologia GRI-G4 e identificar possíveis alterações nos temas de maior relevância para a empresa. Para a revisão da matriz, a Companhia utilizou as novas diretrizes da GRI e as orientações da norma AccountAbility AA1000. Os resultados foram obtidos por meio de análises dos objetivos do negócio e dos impactos externos e de consultas a *stakeholders*. **GRI G4-26**

Entre as principais mudanças destacam-se:

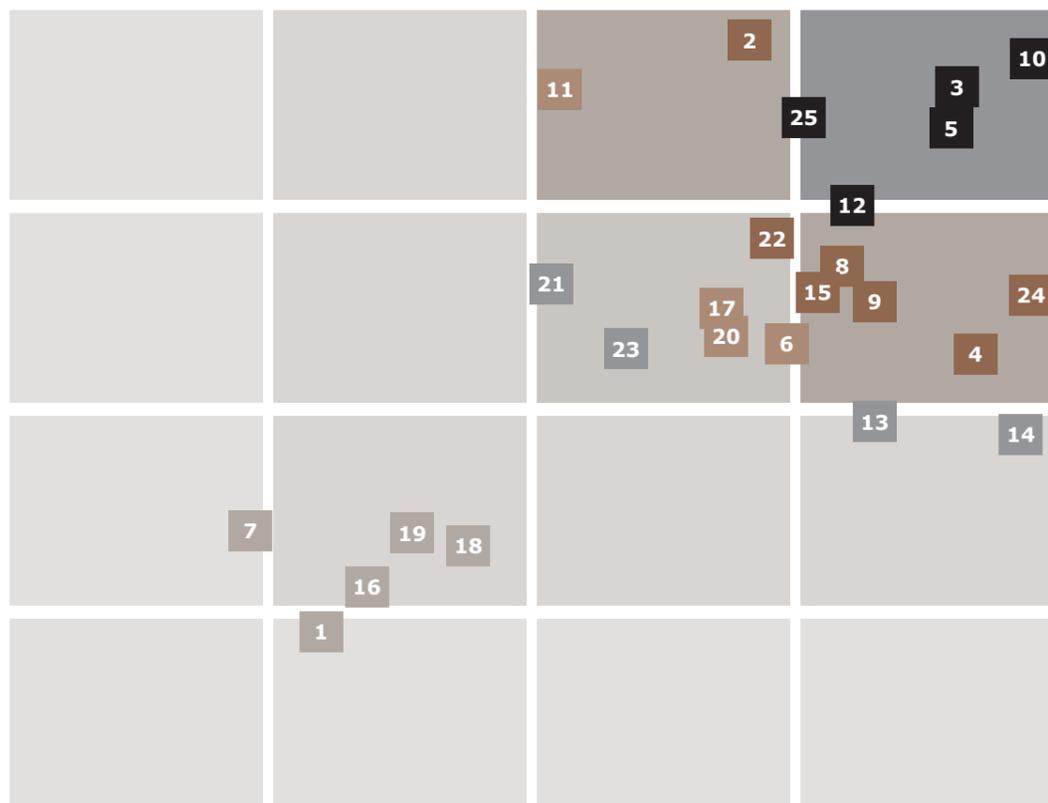
- a unificação dos temas: relacionamento com comunidades com relacionamento com comunidades indígenas; e emissões e mudanças climáticas com emissões de poluentes na atmosfera;
- a inclusão do tema cultura organizacional – devido à sua importância para a estratégia da empresa;
- o tema cenário energético e macroeconômico ganhou mais relevância, principalmente pela análise do contexto econômico e setorial em 2015;
- o destaque para os temas saúde e segurança, que passaram a ser os mais relevantes para a estratégia em 2015.



MATRIZ DE MATERIALIDADE CONSOLIDADA

[GRI G4-19, G4-27]

INTERESSE DOS STAKEHOLDERS



MAGNITUDE DE IMPACTO

- | | |
|--|--|
| 1 Adaptação à mobilidade elétrica | 14 Gestão dos riscos |
| 2 Ambiente regulado | 15 Governança corporativa |
| 3 Bem-estar, saúde e segurança | 16 Iluminação pública |
| 4 Cadeia de valor | 17 Investimentos em energia limpa |
| 5 Cenário energético e contexto macroeconômico | 18 Liberalização do mercado |
| 6 Cultura organizacional | 19 <i>Marketing</i> responsável |
| 7 Emissão de ruído | 20 Novos mercados e inovação |
| 8 Emissões e mudanças climáticas | 21 Programas de eficiência energética e acesso à energia |
| 9 Empregador responsável | 22 Qualidade do serviço prestado |
| 10 Ética, reputação e transparência | 23 Relacionamento com a comunidade e com os indígenas |
| 11 Gestão de resíduos | 24 Sustentabilidade financeira |
| 12 Gestão de água | 25 Uso de recursos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos |
| 13 Gestão de <i>stakeholders</i> e relações institucionais | |



Orla de Caraguatatuba (SP) - área de concessão

02. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

[GRI G4-1, G4-2]



A NOSSA ENERGIA PARA CUIDAR MELHOR

O ano de 2015 foi, simultaneamente, um ano de forte simbolismo pelo 20º aniversário da presença da EDP no Brasil e um ano de importantes conquistas. Apesar dos cenários macroeconômico e hidrológico desfavoráveis, terminamos 2015 com os melhores resultados da história da EDP no Brasil. Estes resultados só foram possíveis porque nos focamos na eficiência das operações, na otimização de portfólio, no compromisso com a execução, no gerenciamento de riscos e na antecipação de entregas.

Do ponto de vista macroeconômico, 2015 foi um ano de abrandamento, que impactou diretamente no consumo de energia elétrica. O Brasil registrou uma redução de 2,1% face a 2014. A revisão tarifária extraordinária realizada em março reequilibrou as receitas das empresas de distribuição, que em 2014 apresentaram altos déficits tarifários, mas ocasionou a elevação das tarifas de energia em mais de 50%.

O cenário hidrológico persistiu abaixo dos registros históricos médios, já que tivemos um dos piores períodos úmidos dos últimos 85 anos. Esse contexto impactou diretamente o custo das geradoras, que ficaram expostas a um *Generation Scaling Factor* (GSF) de 85,1%, percentual pior que o registrado em 2014, de 90,6%. O mecanismo de repactuação do risco hidrológico veio a atenuar parcialmente os impactos para as Companhias.

Seguimos firmemente com o nosso objetivo de sermos uma Companhia integrada de referência no mercado energético brasileiro, com enfoque nos negócios de Geração, Distribuição, Comercialização e Serviços de Energia. Nesse sentido, demos importantes passos em 2015.

No segmento de Geração, investimos R\$ 300 milhões para adquirir os 50% remanescentes da UTE Pecém I, agregando mais 360 MW de capacidade instalada. Concluímos a venda da nossa participação na EDP Renováveis Brasil e assinamos um contrato para vender a Pantanal Energética. Tudo isso para reforçar a nossa posição como um Operador Hidrotérmico de referência. Também avançamos significativamente nas obras de Geração e promovemos melhorias no desempenho operacional das usinas, como foi o caso da UTE Pecém I, que terminou o ano com 88,1% de disponibilidade, mais 12 p.p. face a 2014.

Em Distribuição, fizemos investimentos relevantes no combate às perdas não técnicas e para melhorar os indicadores de qualidade de serviço. Em especial na EDP Escelsa, conseguimos reduzir cerca de três pontos percentuais nas perdas não técnicas em baixa tensão.

Em Comercialização e Serviços de Energia, concluímos a aquisição da APS Soluções em Energia, assumindo o compromisso de ampliar a nossa presença no segmento de serviços em eficiência energética e geração distribuída.

Neste ano, demos também continuidade ao projeto Cultura EDP, que contribuiu decisivamente para reforçar os níveis de motivação e engajamento dos colaboradores. A pesquisa de clima de 2015 revelou um engajamento de 79%, comparado com 73% de outras companhias de referência nesta pesquisa.

A aderência aos princípios de sustentabilidade prossegue em temas essenciais para a boa gestão do nosso negócio, como transparência, ética, direitos humanos, combate à corrupção, ao trabalho infantil e análogo ao escravo e a proteção do meio ambiente.

Como consequência, integramos pela décima vez consecutiva o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), e recebemos novamente o Selo Ético atribuído pelo Cadastro Empresa Pró-Ética, demonstrando o nosso compromisso com as melhores práticas corporativas e de governança. Adicionalmente, desde 2006, somos signatários do Pacto Global, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas, para estimular empresas a incorporar práticas de responsabilidade social corporativa.

Terminamos o ano com a sensação de dever cumprido e de que fizemos tudo o que era suposto para contornar os efeitos do cenário externo. Todos os nossos movimentos nos ajudaram a registrar no ano os melhores resultados de nossa história. O EBITDA alcançou R\$ 3,0 bilhões e o lucro líquido atingiu R\$ 1,3 bilhão. Esse desempenho do EBITDA reflete também os ganhos contábeis com a aquisição dos 50% remanescentes da UTE Pecém I e da venda da nossa participação na EDP Renováveis Brasil. Também mantivemos um nível de endividamento saudável, de 1,7 vezes dívida líquida/EBITDA.

No ano em que celebramos 20 anos de atuação no Brasil e 10 anos de abertura de capital na BM&FBovespa, registramos a maior valorização bolsista do setor elétrico. A cotação das nossas ações acumulou uma valorização de 36,2%, frente o Bovespa (-13,3%) e ao IEE (-8,7%).

Neste ano, tão marcante para a nossa história no Brasil, queremos agradecer a toda equipe EDP, por todo o empenho e dedicação competente, aos nossos clientes, nossos acionistas e investidores, pela confiança depositada, e aos nossos parceiros de negócio, pela sempre proveitosa cooperação.

Em 2016, queremos prosseguir com todos os nossos *stakeholders* na construção de uma Empresa mais sólida e competitiva, de uma sociedade mais justa e de um País cada vez mais desenvolvido e sustentável.

Juntos, seguimos em frente!

António Mexia
Presidente do Conselho de Administração

Miguel Setas
Diretor-Presidente



**ENERGY
WITH
INTELLIGENCE**

RELATÓRIO
ANUAL
2015

Linhas de Distribuição

17 Quem somos
 28 Cadeia de valor da EDP
 30 Prêmios e reconhecimentos



03. PERFIL INSTITUCIONAL

QUEM SOMOS

Em 2015, a EDP celebrou 20 anos de atuação no Brasil e 10 anos de abertura de capital na BM&FBovespa e do lançamento da oferta pública de ações (IPO).

Com disciplina financeira e foco em sua forma de atuar, a EDP busca ser uma companhia integrada de referência no mercado energético brasileiro. Nesses 20 anos de atuação no País, a Empresa evoluiu e assumiu posição de destaque nos segmentos de Geração, Distribuição e Comercialização e Serviços de Energia Elétrica. Além de deter a quarta maior comercializadora do País, é considerada o quarto maior grupo privado em geração de energia (capacidade instalada) e o quinto em energia distribuída. **[GRI G4-3, G4-4, G4-8]**

Controlada pelo Grupo EDP Energias de Portugal – uma das maiores operadoras europeias no setor energético –, a Empresa está presente em 8 Estados brasileiros: São Paulo (SP), Espírito Santo (ES), Tocantins (TO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Ceará (CE), Pará (PA) e Amapá (AP). Com sede na cidade de São Paulo, possui ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), segmento que reúne empresas com as melhores práticas de Governança Corporativa. **[GRI G4-5]**

Companhia elétrica integrada de energia, a EDP possui operações no Brasil nos segmentos de Geração, Distribuição e Comercialização e Serviços de Energia Elétrica



Principais destaques em 2015

[GRI G4-4, G4-5, G4-9, G4-10]

Posição de destaque no **mercado energético** brasileiro

4º maior grupo privado de geração (capacidade instalada)

5º maior grupo privado de distribuição (energia distribuída)

4ª maior comercializadora privada (vendas)

2.940 colaboradores próprios e **164** colaboradores das *joint ventures*⁶

12.253 colaboradores terceirizados⁷

193 estagiários e aprendizes

86% dos fornecedores com potencial impacto negativo em aspectos ambientais, trabalhistas, direitos humanos e sociais foram auditados em 2015

R\$ 10,1 bilhões

foi a receita líquida registrada pela empresa, 13,6% acima da receita registrada em 2014

4,4 mil ton

foi o total de emissões de CO₂e (tCO₂e) em 2015

R\$ 3,06 milhões

foi o total destinado aos investimentos sociais internos feitos pela EDP em 2015

2,7⁸GW

de capacidade instalada no negócio de Geração

3,3 milhões

de clientes atendidos por duas distribuidoras (EDP Bandeirante e EDP Escelsa)

10.521GWh

de energia comercializada no mercado livre de energia por meio do segmento de comercialização

⁶ Consolidado de todas as empresas, e o número de colaboradores das empresas em joint ventures (proporcional à participação societária da EDP).

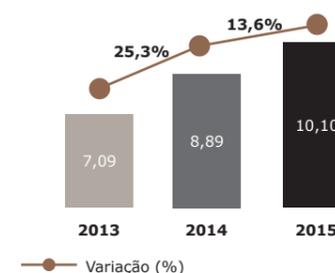
⁷ Consolidado de todas as empresas, incluindo o número de colaboradores das empresas em joint ventures (proporcional à participação societária EDP).

⁸ Capacidade instalada em 31/12/2015, incluindo 100% da capacidade instalada da UTE Pecém I e a capacidade instalada proporcional a participação da EDP na UHE Santo Antônio do Jari e excluindo os 45% da capacidade instalada da EDP Renováveis.

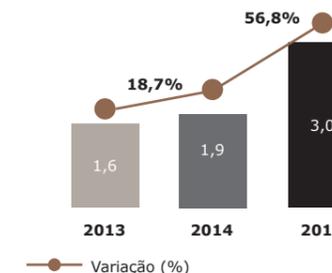
PRINCIPAIS INDICADORES

DESTAQUES FINANCEIROS

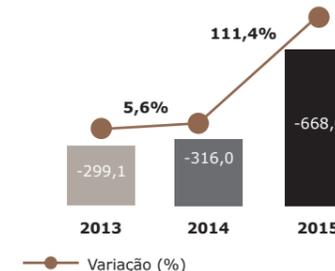
RECEITA LÍQUIDA (EM BILHÕES DE R\$)



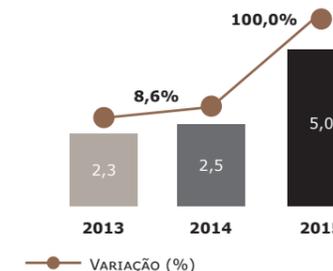
EBITDA⁹ (EM BILHÕES DE R\$)



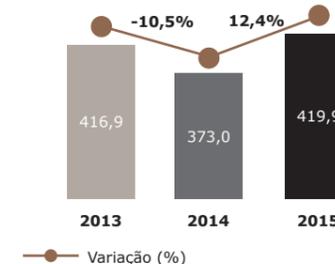
RESULTADO FINANCEIRO (EM MILHÕES DE R\$)



DÍVIDA LÍQUIDA (R\$ BILHÕES)¹⁰



INVESTIMENTOS (R\$ MILHÕES)



⁹ Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

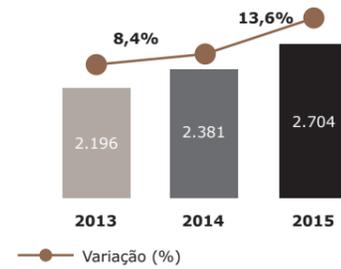
¹⁰ Dívida líquida: dívida bruta - caixa e valores mobiliários - saldo líquido de ativos regulatórios.

PRINCIPAIS INDICADORES

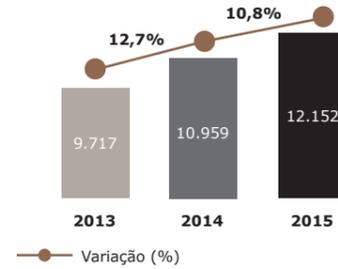
OPERACIONAIS

GERAÇÃO

CAPACIDADE INSTALADA (MW)¹¹

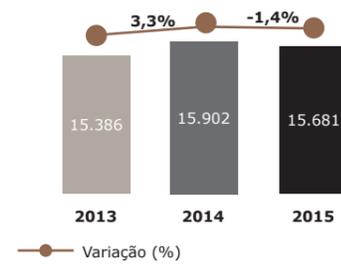


ENERGIA GERADA (GWH)¹²

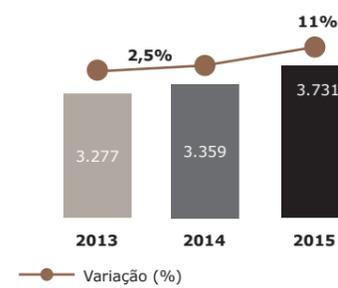


DISTRIBUIÇÃO

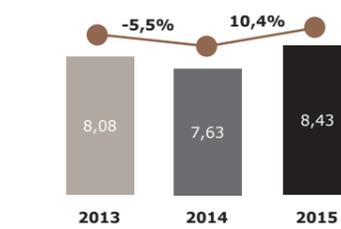
ENERGIA DISTRIBUÍDA PARA CLIENTES FINAIS (GWH)



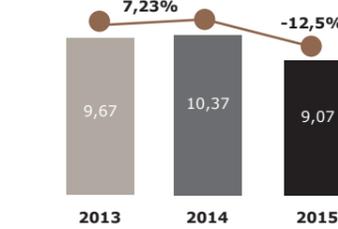
PERDAS TÉCNICAS E COMERCIAIS (GWH)



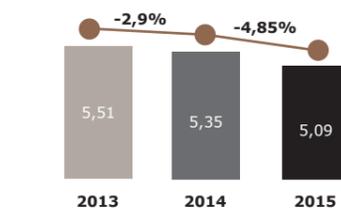
EDP BANDEIRANTE
DURAÇÃO EQUIVALENTE
DE CONTINUIDADE (DEC)



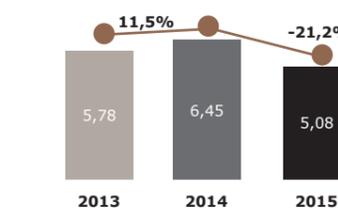
EDP ESCELSA
DURAÇÃO EQUIVALENTE
DE CONTINUIDADE (DEC)



FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE
CONTINUIDADE (FEC)



FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE
CONTINUIDADE (FEC)

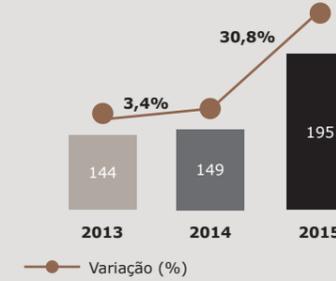


¹¹ Capacidade instalada em 31/12/2015, incluindo 100% da capacidade instalada da UTE Pecém I e excluindo os 45% da capacidade instalada da EDP Renováveis.

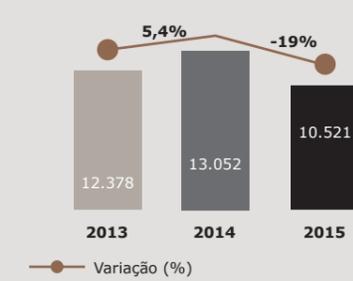
¹² Total de energia gerada considerando os valores proporcionais a participação da EDP na UHE Santo Antônio do Jari e 100% das usinas em que a EDP possui controle operacional.

COMERCIALIZAÇÃO

NÚMERO DE CLIENTES

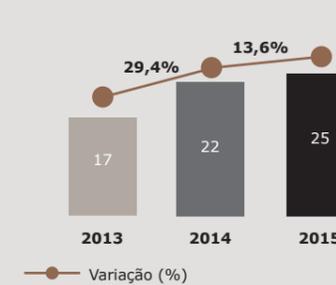


ENERGIA COMERCIALIZADA (GW/H)

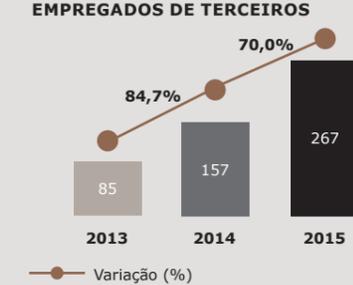


SOCIAIS E AMBIENTAIS

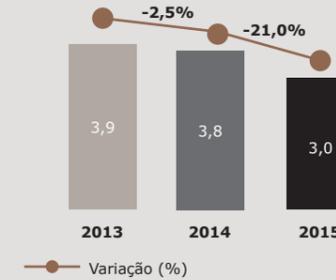
ACIDENTES COM A POPULAÇÃO



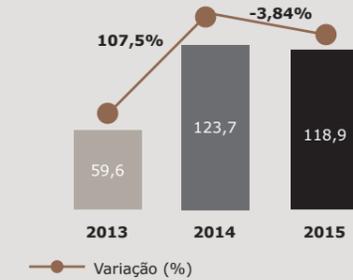
ACIDENTES COM O PÚBLICO INTERNO E
EMPREGADOS DE TERCEIROS



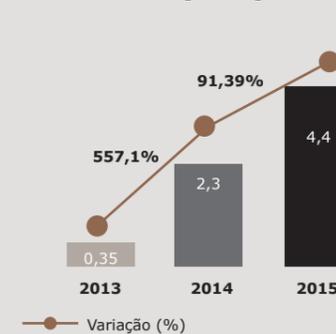
INVESTIMENTOS SOCIAIS EXTERNOS
(R\$ MILHÕES)



INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE
(R\$ MILHÕES)



EMISSIONES DE CO₂e (TCO₂e - ESCOPO 1 E 2)



edp

Presente em 14 países

CANADÁ
ESTADOS UNIDOS

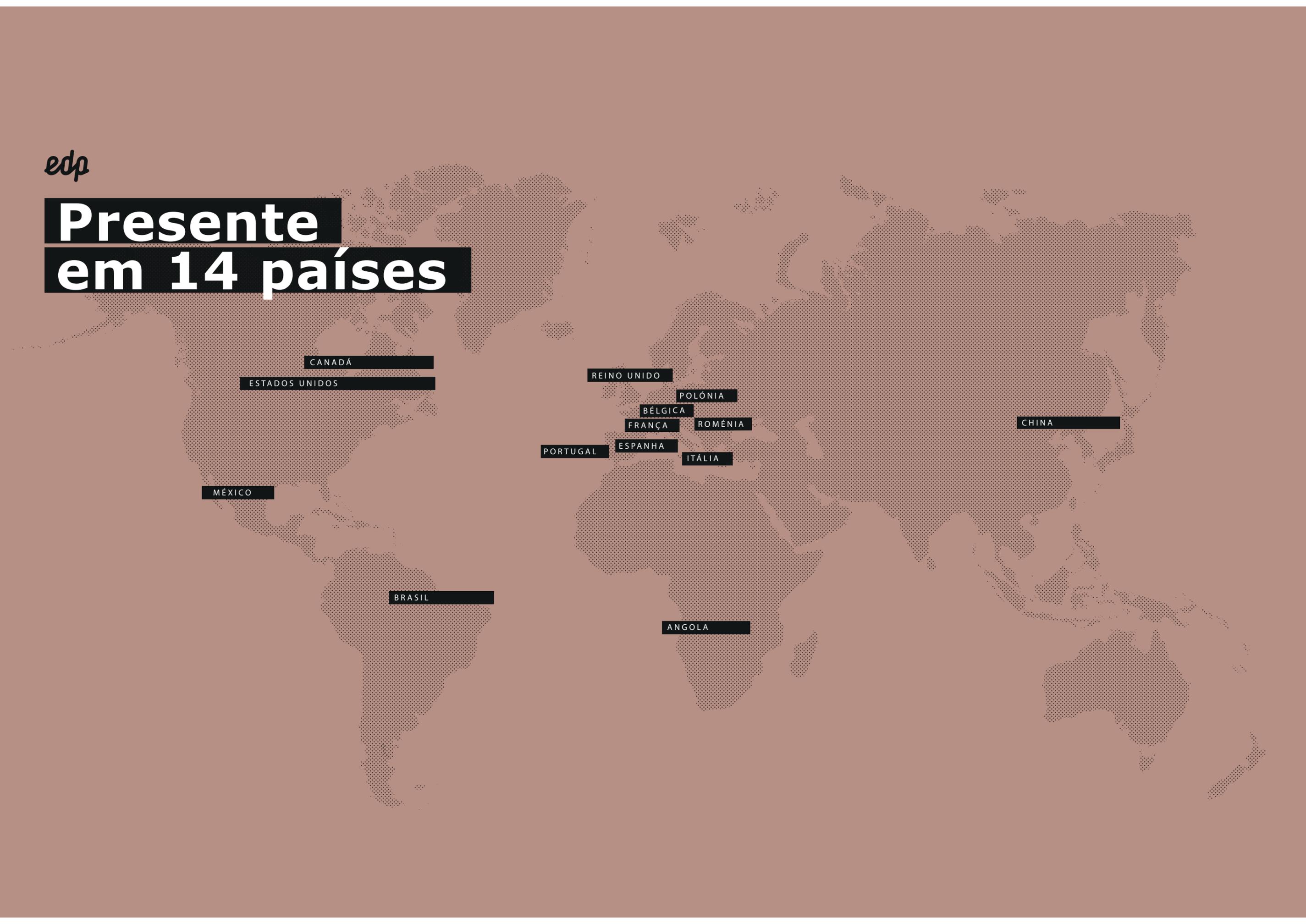
MÉXICO

BRASIL

REINO UNIDO
POLÓNIA
BÉLGICA
FRANÇA
ROMÉNIA
PORTUGAL
ESPAÑA
ITÁLIA

ANGOLA

CHINA





**ENERGY
WITH
INTELLIGENCE**

RELATÓRIO
ANUAL
2015

UHE Peixe Angical (TO)



no Brasil

COMERCIALIZAÇÃO

195 clientes | **10.521 GWh** Total de energia comercializada

GERAÇÃO

AP/PA	TO	CE
UHE Santo Antônio do Jari	UHE Luis Eduardo Magalhães e UHE Peixe Angical	UTE Pecém I
373,4 MW Capacidade Instalada	1.401,25 MW Capacidade Instalada	720,3 MW Capacidade Instalada

AP
UHE Cachoeira Caldeirão

219,0 MW
Capacidade em construção

94,6% da obra concluída

MT
UHE São Manoel

700,0 MW
Capacidade em construção

36,8% da obra concluída

ES

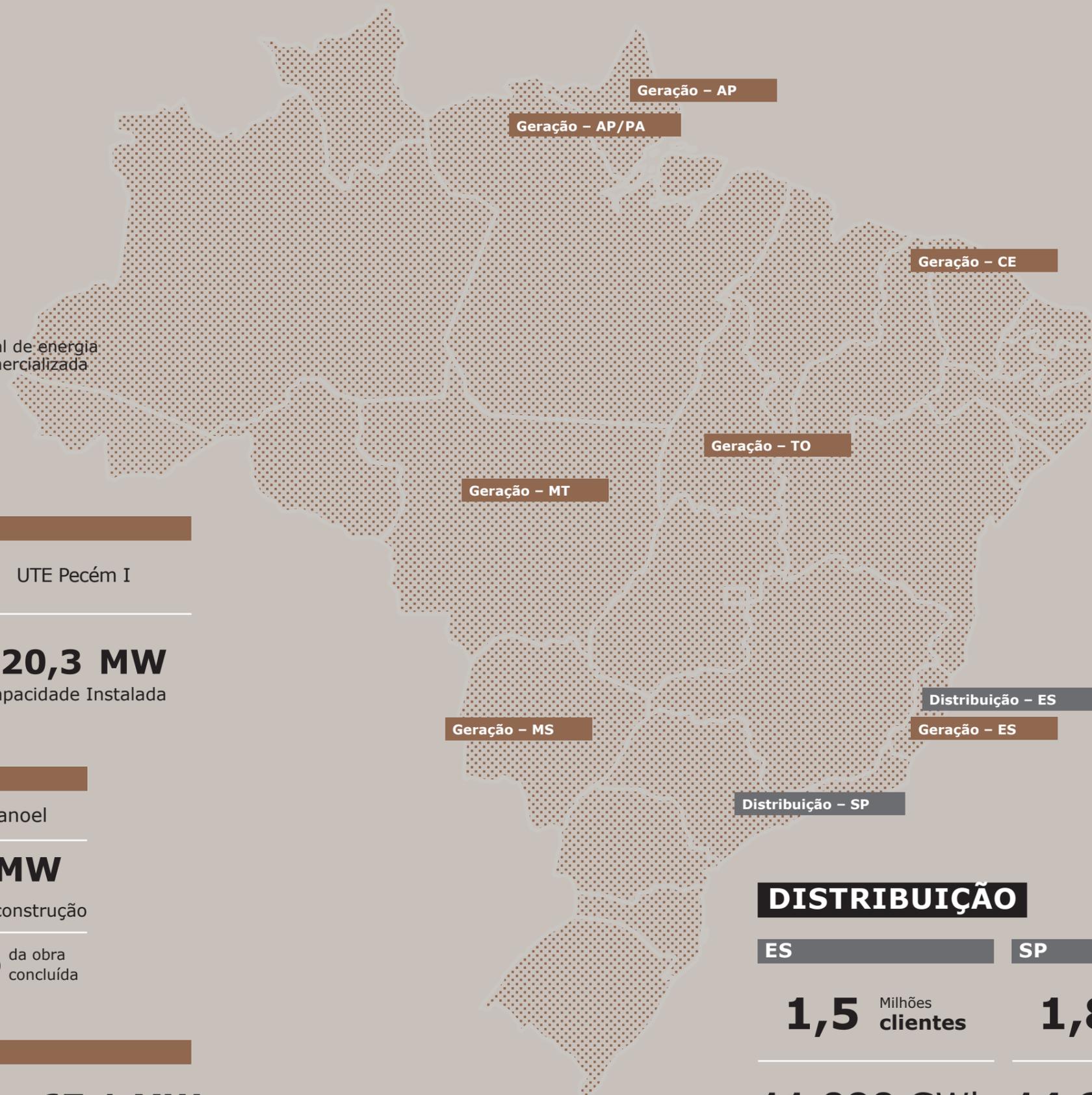
9 Usinas Hídricas | **328,5 MW**
Capacidade Instalada

MS

3 Usinas Hídricas | **67,1 MW**
Capacidade Instalada

DISTRIBUIÇÃO

ES	SP
1,5 Milhões clientes	1,8 Milhões clientes
11.090 GWh Energia Distribuída	14.622 GWh Energia Distribuída

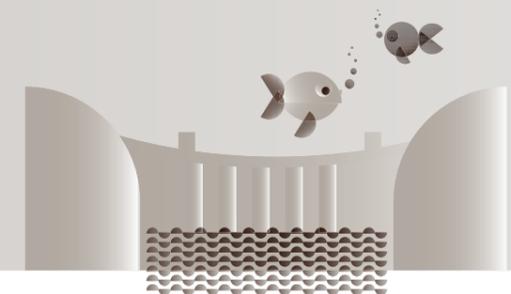


CADEIA DE VALOR DA EDP

GRI G4-12

GERAÇÃO

Geração: O segmento de geração de energia elétrica na EDP consiste na construção e na operação de usinas que geram energia a partir de fontes hídricas e térmicas. A estratégia de atuação da Companhia nesse segmento está alinhada com a matriz energética brasileira – hidrotérmica, com predominância hídrica.



1. Desenvolvimento e implantação de novos projetos

São realizadas prospecções e seleções de novas oportunidades de projetos de geração de energia no Brasil e feitas análises para avaliar a viabilidade de desenvolvimento do projeto pela EDP. **Público impactado:** colaboradores, fornecedores de serviços e órgãos reguladores e setoriais.

2. Implementação dos projetos de geração de energia

Nessa etapa, a EDP elabora um projeto para concretizar a implementação da nova usina. Posteriormente, dá início à construção da usina. **Público impactado:** colaboradores, comunidade do entorno, fornecedores de serviços e materiais e órgãos públicos

3. Produção de energia

É feito o planejamento para determinar o programa de geração da usina. Com base nesse planejamento, é realizada a operação e a manutenção da unidade geradora. **Público impactado:** colaboradores.

4. Gestão comercial da geração

Gerenciamento administrativo-financeiro da compra e venda de energia de curto e longo prazos. **Público impactado:** colaboradores e consumidores finais.

DISTRIBUIÇÃO

As empresas de distribuição de energia elétrica entregam energia para os clientes das áreas de concessão. O sistema de distribuição é regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).



1. ATENDIMENTO AO MERCADO DA DISTRIBUIÇÃO

Nessa etapa, são feitas a análise e o planejamento do sistema elétrico de distribuição de energia para determinar os investimentos necessários para a expansão da rede e a quantidade de energia que deve ser adquirida para atender à demanda dos consumidores. **Público impactado:** colaboradores e fornecedores de serviços e materiais.

3. GESTÃO DA RECEITA

Nessa etapa, são feitas a análise, a contabilização e a aprovação das faturas de energia que serão enviadas aos consumidores. **Público impactado:** colaboradores, fornecedores de serviços e clientes.

2. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

São realizadas a operação e a manutenção das linhas de distribuição de energia. O Centro de Operações da Distribuição faz o monitoramento da operação do sistema de distribuição e encaminha equipes para executar as atividades de controle e de melhorias na operação da rede elétrica. **Público impactado:** clientes, colaboradores e fornecedores de serviços e materiais.

3. FATURAMENTO DE SERVIÇOS E ENERGIA

Faturar energia e serviços, bem como realizar a gestão de pagamentos de compras de energia. **Público impactado:** colaboradores.

4. RELACIONAMENTO COM A CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A atuação da Câmara viabiliza a comercialização (compra e venda) de energia elétrica no país e articula discussões sobre a evolução do mercado. **Público impactado:** CCEE e colaboradores.

4. RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Gestão e acompanhamento do relacionamento com os clientes da EDP para garantir o adequado atendimento a esse público, bem como a qualidade nos serviços prestados. **Público impactado:** colaboradores e clientes.

1. COMPRA E VENDA DE ENERGIA

Nessa etapa, são feitas a comercialização de energia no atacado nessa etapa, é feita a comercialização de energia no atacado e a venda de energia para o consumidor final. **Público impactado:** clientes, fornecedores de energia e colaboradores.

2. GESTÃO DE PÓS-VENDA E DE CONTRATOS

Operacionalização das propostas de curto e longo prazos e gestão dos contratos (renovar garantias contratuais e gerir os consumos de energia, o ressarcimento do desconto da tarifa de uso e a inadimplência e ativação de garantias). **Público impactado:** clientes e colaboradores.

COMERCIALIZAÇÃO

As empresas de comercialização atuam no mercado livre de energia, em que buscam as melhores opções de compra e venda de energia. São os responsáveis pela intermediação das negociações entre geradores e consumidores livres (unidades consumidoras intensivas de energia).

SERVIÇOS DE ENERGIA

O segmento de serviços de energia tem como foco o desenvolvimento de produtos e de práticas sustentáveis nas operações de clientes, como implantação de programas de eficiência energética e instalação de microgeração de energia (painéis fotovoltaicos).

1. VENDAS E ESTRUTURAÇÃO DE NOVOS PROJETOS E SERVIÇOS

Nessa etapa, são elaboradas a prospecção e seleção prévias de novas oportunidades, a realização de estudos de viabilidade da oportunidade e a estruturação e negociação de novos projetos. **Público impactado:** clientes e colaboradores.

2. IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENERGIA

Fase em que é desenvolvido o planejamento dos projetos. Posteriormente, dá-se o início da execução de projeto, que inclui o gerenciamento das aquisições, a fiscalização das obras (início e fim), entre outros. **Público impactado:** clientes, colaboradores e fornecedores de serviços e materiais.

3. OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO DE INSTALAÇÕES

Planejamento das atividades e operação, manutenção e monitoramento das instalações. Também são realizadas a gestão de desempenho das instalações e a gestão operacional e comercial com clientes e fornecedores. **Público impactado:** clientes, colaboradores e fornecedores de serviços e materiais.

prêmios e reconhecimentos

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DA BM&FBOVESPA (ISE)

Pelo décimo ano consecutivo, a EDP integra o Índice de Sustentabilidade da BM&FBovespa (ISE), composto por empresas que se destacam pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável, a equidade, a transparência e a prestação de contas.

PRÊMIO ABRASCA

A Companhia se destacou no 17º Prêmio Abrasca Melhor Relatório Anual. A EDP recebeu menção honrosa no quesito Governança Corporativa, o que comprova a transparência, a clareza e a qualidade das informações disponibilizadas para o mercado.

TROFÉU TRANSPARÊNCIA

A EDP Bandeirante recebeu pela terceira vez o Troféu Transparência, na categoria "Empresas de Capital Aberto". O prêmio é concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) para as empresas com as melhores práticas contabilísticas.



SELO ÉTICO

A EDP recebeu o Selo Ético no ano de 2015, atribuído pelo Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade (Cadastro Empresa Pró-Ética). O reconhecimento é organizado pela Controladoria-Geral da União (CGU), órgão público de fiscalização diretamente relacionado com integridade, ética e transparência, e pelo Instituto Ethos.



AS MELHORES COMPANHIAS PARA OS ACIONISTAS 2015

A EDP está entre "As Melhores Companhias para os Acionistas 2015". A Revista *Capital Aberto*, especializada em mercado de capitais no Brasil, atribuiu à Companhia a maior classificação em governança entre todas as empresas avaliadas e o segundo lugar na categoria de companhias com valor de mercado entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões.

SELO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL

A UHE Peixe Angical conquistou o Selo de Energia Sustentável, nível Ouro, atribuído pelo Instituto Acende Brasil. O reconhecimento avalia o desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Brasil.

CLIMATE DISCLOSURE LEADERSHIP INDEX (CDLI)

A EDP integra a edição de 2015 do Climate Disclosure Leadership Index (CDLI), do Carbon Disclosure Project, como uma das 10 empresas com melhor desempenho climático, o que comprova posição de destaque e liderança em matéria de gestão climática.

SELO OURO

O inventário de Gases com Efeito de Estufa da EDP de 2014 foi reconhecido pelo sexto ano consecutivo com o Selo Ouro do Programa Brasileiro do GHG (GreenHouse Gas) Protocol.

EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA

As empresas de distribuição da EDP em São Paulo e no Espírito Santo conseguiram pelo 11º ano consecutivo o reconhecimento da Fundação Abrinq como Empresa Amiga da Criança. A manutenção do selo evidencia a iniciativa de contribuir para a construção de um futuro melhor para os jovens das áreas onde as empresas operam.



**ENERGY
WITH
INTELLIGENCE**

RELATÓRIO
ANUAL
2015

UTE Pecém (CE)

04. MODELO DE NEGÓCIO

NESTE CAPÍTULO...

...é possível conhecer a cultura organizacional da EDP. Em 2015, a Companhia fortaleceu a internalização dos Princípios do Projeto Cultura, principal orientador da atuação de todos os colaboradores e dos processos da EDP.

...também contém informações sobre o modelo de governança corporativa da Empresa, bem como sobre a estrutura organizacional e societária, e os processos e as práticas para mitigar ou eliminar riscos de condutas antiéticas no ambiente corporativo.

CULTURA EDP

GRI G4-42, G4-56

Tradicionalmente, a EDP é uma empresa que busca a eficiência em seus negócios e processos, a antecipação de riscos e oportunidades e o cumprimento antecipado de suas metas e objetivos. Nesses 20 anos de existência no Brasil, a Companhia intensificou a qualidade dos seus ativos, desenvolveu projetos e planos de ações efetivos e concretizou uma estratégia de atuação clara e coerente. Agora, a Empresa quer ir além do que considera tangível e tratar de questões que refletem diretamente na sua cultura organizacional e identidade corporativa.

O projeto Cultura EDP – nossa energia para cuidar sempre melhor – é o principal instrumento para atingir tal objetivo. Iniciado no final de 2014, consiste na concepção de um propósito inspirador e de princípios que assegurem um bom ambiente de trabalho, estimulem a interação entre as pessoas, garantam a motivação dos colaboradores, valorizem o capital humano e gerem valor para os acionistas, clientes e outros *stakeholders*. O desenvolvimento do projeto foi dividido em quatro etapas – diagnóstico, definição, comunicação e internalização dos Princípios e do Propósito EDP –, e todas elas contaram com a participação direta da alta direção da Companhia. **GRI G4-42**

A iniciativa, que contou com o envolvimento de 97% dos colaboradores em 2015 (sem considerar UTE Pecém I e a APS), também tem como propósito unificar as diferentes culturas organizacionais das empresas e das unidades operacionais da EDP – valorizando a riqueza da diversidade de culturas existentes no Grupo. Para potencializar os resultados, diversos trabalhos de disseminação e engajamento estão sendo desenvolvidos, com o intuito de fazer com que todos os integrantes da Empresa conheçam efetivamente as diretrizes e incorporem os conceitos em suas rotinas de trabalho.

Concluídas as etapas de diagnóstico e definição dos 12 Princípios, que envolveu mais de 1.600 pessoas, foi lançada a Campanha de Comunicação, que se deu por meio da criação de um portal *on-line* (www.culturaedp.com.br) para que os colaboradores tivessem acesso às informações do Projeto Cultura EDP. O *site* contém novidades sobre a cultura EDP e apresenta diversas ferramentas para facilitar o entendimento e a aplicação dos Princípios na prática do dia a dia.

Após o lançamento da Campanha de Comunicação, foi iniciada a etapa de Educação e Internalização da Cultura EDP, por meio da formação de uma equipe voluntária de 160 multiplicadores de diversas áreas, níveis hierárquicos e regiões do país. Essas pessoas assumiram a responsabilidade de aprender e ensinar a essência da Cultura EDP para seus colegas e gestores, ajudando-os a internalizar os Princípios como guias para atitudes diárias. Essa estratégia promoveu maior interação entre as pessoas, que passaram a conhecer colegas de trabalho, independentemente da área de atuação ou da região em que estão localizados. Ao final do processo de multiplicação, mais de 2.900 pessoas foram treinadas pelos voluntários.

Também foi realizada uma pesquisa para medir a percepção das pessoas e avaliar o potencial e os resultados do trabalho de multiplicação. No total, 94% do quadro afirmam estarem satisfeitos com a iniciativa – que representa o percentual de pessoas que deram notas 4 ou 5, sendo 5 a pontuação máxima. No campo de observações, foram registrados aproximadamente 800 comentários, sugestões, críticas ou elogios, o que demonstra o envolvimento dos colaboradores no projeto. Mais de 1.000 pessoas responderam à pesquisa.

Em 2016, a Companhia espera desenvolver ações que envolvam também os terceiros e os fornecedores no Projeto Cultura. Também pretende desenvolver indicadores quantitativos e qualitativos para avaliar as conquistas e os resultados alcançados por meio da iniciativa, tanto com os colaboradores como com outros públicos de interesse (acionistas, clientes, fornecedores, sociedade e meio ambiente).



quais são os princípios?

Os princípios são a base para a tomada de decisão e para a definição de ações e de metas. Foram formulados com coerência para que transcendam os limites organizacionais e passem a fazer parte da rotina das pessoas até mesmo fora do ambiente corporativo. A definição dos princípios contou com a participação de todos os integrantes da empresa, incluindo a alta gestão. Na EDP, os princípios são:

1. A VIDA SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR

Atue sempre com segurança absoluta. Tenha cuidado máximo com a vida de todos: a sua, a de seus colegas, dos seus clientes e da população. A segurança é inegociável.

2. RESPEITO INCONDICIONAL

Trate os outros como gostaria de ser tratado. Sem exceções. Mesmo nos momentos mais difíceis.

3. ÉTICA E A BUSCA DO MELHOR PARA TODOS

Seja sempre ético, verdadeiro e autêntico, dentro e fora da Empresa. Ética gera confiança e leva ao bem comum.

4. RESPONSABILIDADE PELO TODO

Assuma o compromisso pelo sucesso da EDP como um todo. Vá além das suas atribuições. Ajude a identificar oportunidades de melhoria e a resolver problemas, mesmo que não sejam de sua responsabilidade direta.

5. COERÊNCIA NO FALAR E NO FAZER

Seja um exemplo de consistência entre discurso e ação. Sempre cumpra com sua palavra.

6. JUSTIÇA NA IGUALDADE E NA DIFERENÇA

Contribuições e desempenhos diferentes.

7. FOCO EM SOLUÇÕES E NO PROPÓSITO MAIOR

Aja de forma construtiva em direção ao propósito da EDP. Use a sua energia para superar desafios e encontrar soluções.

8. BUSCA DA EXCELÊNCIA PELO HUMANO

Busque o melhor em tudo o que fizer. Em cada detalhe, em cada sutileza, em cada gesto, em cada olhar, em cada palavra. Sempre faça melhor do que fez na vez anterior.

9. ESPÍRITO DE EQUIPE E COMPANHEIRISMO

Seja generoso e dê sempre o melhor de si para ajudar a quem precisa. Esteja sempre a serviço de todos.

10. CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Partilhe com os colegas tudo o que você sabe e que seja relevante para o cumprimento do propósito da EDP. Aprenda de todos e com todos.

11. INOVAÇÃO CONSTANTE

Procure sempre inovar em tudo o que a EDP faz hoje. Não só para assegurar o presente, mas também para construir o futuro. Faça isso de forma contínua.

12. CLIENTE: A NOSSA RAZÃO DE SER

Esteja sempre consciente de que cada cliente é um ser humano único. Nós nos realizamos quando satisfazemos esse ser humano com o serviço que prestamos.

QUAL É O PROPÓSITO?

Mais de 1.600 pessoas contribuíram para a definição do propósito da EDP, que é:

“Usar nossa energia para cuidar sempre melhor.

Nossa energia é a das pessoas que fazem parte da EDP e de nossos parceiros de negócios; e também a energia que produzimos em nossas usinas, a energia que comercializamos e a energia que distribuimos à sociedade. Usamos essa energia para cuidar sempre melhor:

- :: das pessoas que formam a grande família EDP, criando um ambiente de trabalho de respeito mútuo e desafiador, onde nos desenvolvemos todos os dias;
- :: dos nossos clientes, entendendo profundamente suas necessidades como seres humanos e buscando atendê-las integralmente;
- :: de todos os nossos parceiros de negócios, cultivando relacionamentos equilibrados, duradouros e que geram valor para todas as partes envolvidas;
- :: do meio ambiente e das comunidades em que atuamos, contribuindo para a sua evolução permanente e sustentável;
- :: dos ativos que operamos, para que produzam a melhor contribuição para a realização de nosso propósito;
- :: de nossos acionistas, de modo que continuem a confiar em nós e a investir no crescimento da EDP.”

Com isso, a EDP busca ser uma referência indiscutível no setor elétrico e dar sua melhor contribuição para o desenvolvimento harmonioso e sustentável do Brasil.

“Sou um multiplicador porque os princípios escolhidos são de grande importância, não apenas para a vida corporativa, mas também para as nossas vidas. Acreditando nisso, pretendo envolver o maior número de pessoas possíveis, para que elas reflitam, entendam e incorporem esses princípios. Não basta fazer com que os colaboradores sigam, quero que isso faça parte deles. Assim, formaremos mais multiplicadores, em uma corrente sem fim.”



Mário Carioni

colaborador da UHE Luiz Eduardo Magalhães.

“Sou multiplicador porque acredito que a Cultura EDP ajudará a Companhia a se tornar uma das melhores empresas do Brasil. Tenho a certeza de que os princípios que a Cultura propõe trarão grandes evoluções na vida de todos colaboradores.”



Rômulo Pinto Moreira

Colaborador da geração ES

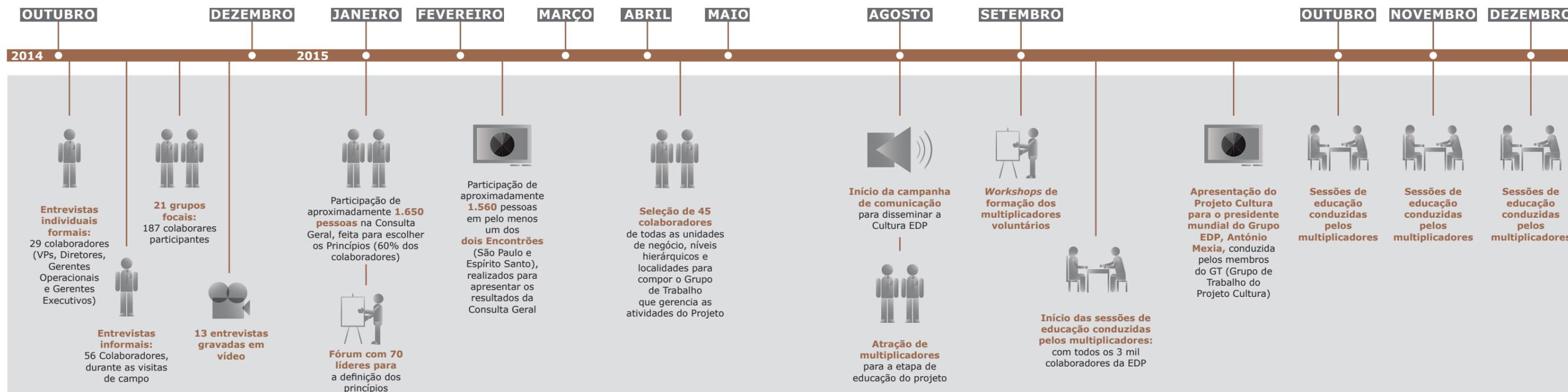
“Sou multiplicador porque pretendo unir forças para integrar soluções e criar um verdadeiro propósito à família EDP no Brasil.”



Paulo Ramicelli

colaborador do Instituto EDP, em São Paulo

histórico do projeto



PRINCIPAIS INICIATIVAS

Entre as ações desenvolvidas com o intuito de disseminar os Princípios da Cultura EDP estão:

- Por que gosto da EDP:** a Companhia abriu espaço para que as pessoas compartilhem suas percepções sobre o ambiente corporativo, e reportem os motivos pelos quais gostam ou não de trabalhar na EDP.
- Café com Propósito:** os colaboradores são convidados a tomar café da manhã presencialmente na EDP. O objetivo é fazer com que a equipe se conheça melhor, dialogue sobre a Cultura EDP, compartilhe suas dúvidas e experiências e se aproprie cada vez mais do conteúdo do Propósito e dos Princípios.
- Princípios em Ação:** a Companhia estimula seus colaboradores a reportar situações e vivências em que os Princípios da EDP foram colocados em prática. Os relatos são compartilhados por meio de grupos de WhatsApp da Cultura EDP, que surgiram espontaneamente.
- Para líderes:** a EDP estimulou seus colaboradores a assumir um papel de liderança na disseminação dos Princípios pela Companhia, por meio de capacitação externa e interna, fóruns de liderança e sessões de multiplicação.

Além de comemorar 20 anos de atuação no Brasil, a EDP também celebrou, em 2015, 10 anos de abertura de capital na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e do lançamento da oferta pública de ações (IPO)



Pelo décimo ano consecutivo, a EDP integra o Índice de Sustentabilidade da BM&FBovespa (ISE), composto por empresas que se destacam pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para gerir suas atividades com foco e excelência, a EDP segue práticas que vão além das exigências legais. Ao abrir o seu capital, em julho de 2005, a Companhia aderiu ao Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), que prevê regras rígidas de transparência e padrões elevados de governança.

|GRI G4-9|

O Conselho de Administração e a Diretoria são os órgãos responsáveis pela administração e condução dos negócios da EDP. Também compõem a estrutura de governança os Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração, a Assembleia Geral de Acionistas e um Conselho Fiscal – como previsto no Estatuto Social. Sendo o último de caráter não permanente, o órgão fiscaliza as atividades da administração e analisa as demonstrações financeiras. Em 2015, por decisão dos acionistas, não houve instalação do Conselho Fiscal. **|GRI G4-34|**

Os Conselheiros e Diretores da EDP recebem uma remuneração fixa, composta por pró-labore e benefícios diretos e indiretos. Adicionalmente, contam com um bônus variável, relacionado ao cumprimento dos objetivos e ao desempenho da Empresa. O pagamento dos membros de órgãos diretivos e do Conselho de Administração é aprovado anualmente na Assembleia Geral de Acionistas, como sugestão do Comitê de Remuneração, e cabe ao Conselho de Administração deliberar sobre a distribuição individual. Em 2015, o valor da remuneração global da Administração (Conselho de Administração e Diretoria da EDP) somou R\$ 7,14 milhões. **|GRI G4-51, G4-52, G4-53|**

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

|GRI G4-34, G4-38, G4-39, G4-41, G4-40, G4-42|

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da EDP é o seu mais alto órgão de governança. Como previsto no Estatuto Social da Companhia, tem por competência eleger os membros da Diretoria e acompanhar seu funcionamento. Possui, além disso, as atribuições de estabelecer, avaliar e aprovar políticas e diretrizes gerais do negócio, incluindo aspectos de risco; definir a estratégia de longo prazo; e supervisionar o desempenho e a gestão da EDP.

Os membros do Conselho de Administração são eleitos, mediante a proposta realizada anualmente à Assembleia Geral Ordinária,

para o mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. Atualmente, o Presidente Executivo da EDP Energias de Portugal também ocupa o cargo de Presidente do Conselho de Administração da EDP.

Em dezembro de 2015, o Conselho de Administração da EDP era composto por oito membros, quatro deles indicados pelo Acionista Controlador e quatro membros independentes, conforme as atuais regras estabelecidas pelo Novo Mercado da BM&FBovespa. Os respectivos currículos estão disponíveis no *site* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e no *site* da EDP, na seção de Relações com Investidores. Não há discriminação por gênero ou outros fatores de diversidade. **|GRI G4-47|**

O Conselho de Administração reúne-se ordinariamente a cada trimestre, e extraordinariamente, sempre que necessário. Os encontros podem ser convocados pelo Presidente, pelo Vice-Presidente ou por quaisquer de seus membros em conjunto de dois, mediante notificação escrita, entregue com cinco dias de antecedência. Em 2015, o Conselho de Administração reuniu-se 21 vezes. Anualmente, os membros do Conselho de Administração realizam uma autoavaliação e uma avaliação da Diretoria da EDP, elaboradas por meio de questionários individuais e confidenciais que incluem aspectos financeiros e socioambientais. **|GRI G4-44, G4-45, G4-46, G4-47|**

Para obter mais informações sobre a administração da Companhia, consulte o Estatuto Social, disponível em: edp.infoinvest.com.br.

DIRETORIA

Responsável por todos os assuntos relacionados à Administração dos negócios, com exceção daqueles que a Lei ou o Estatuto Social designam à Assembleia Geral ou ao Conselho de Administração. Os Diretores podem realizar todas as operações de administração designadas ao seu cargo, de acordo com orientação geral dos negócios estabelecida pelo Conselho de Administração.

A Diretoria é composta por até cinco membros, eleitos pelo Conselho de Administração, com as seguintes designações (sendo autorizada a acumulação de funções por um mesmo Diretor): Diretor Presidente e de Relações com Investidores; Diretor Vice-Presidente de Finanças; Diretor Vice-Presidente de Operações da Distribuição; Diretor Vice-Presidente de Operações da Geração; e Diretor Vice-Presidente de Comercialização e Desenvolvimento de Negócios.

Além de acompanhar as demandas operacionais das unidades de negócio, conforme o Estatuto Social e o regulamento interno da EDP, os Diretores respondem pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais, cujo desempenho é avaliado por meio de reuniões de Diretoria, realizadas semanalmente. A Diretoria é responsável pela aprovação do Relatório de Sustentabilidade a cada ano. **|GRI G4-35, G4-48|**

COMITÊS DE ASSESSORAMENTO

A EDP possui quatro comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, e os seus integrantes são os próprios conselheiros que integram os Conselhos de Administração da EDP. As reuniões ocorrem pelo menos uma vez ao ano, sendo que o Comitê de Auditoria se reúne trimestralmente. Todos os comitês são liderados por membros independentes, com exceção do Comitê de Remuneração.

COMITÊ DE AUDITORIA

Consiste em um comitê de caráter permanente, que acompanha e avalia as atividades de auditoria externa e interna, além de monitorar os riscos do negócio, as práticas contábeis e de transparência das informações e assessorar o Conselho de Administração em suas deliberações. Também define os procedimentos para recebimento, retenção e tratamento das comunicações recebidas no Canal de Ética da EDP. É presidido por um conselheiro independente e composto por outros dois membros, sendo um deles independente.

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Consiste em um comitê de caráter permanente que tem como atribuição garantir a perenidade da EDP, baseada em uma visão sustentável de longo prazo. É presidido por um conselheiro independente e composto por outros dois membros, sendo um deles independente. **[GRI G4-35, G4-36]**

COMITÊ DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E PARTES RELACIONADAS

Trata-se de um comitê de caráter permanente que assessorar o Conselho de Administração na adoção das melhores práticas de governança corporativa e dos mais elevados princípios éticos. É presidido por um conselheiro independente e composto por outros dois membros, sendo um deles independente.

COMITÊ DE REMUNERAÇÃO

Trata-se de comitê consultivo de caráter não permanente. Sua principal atribuição é assessorar o Conselho de Administração nas deliberações sobre políticas de remuneração da EDP. Sua composição conta com três membros, sendo um deles independente. **[GRI G4-52]**

composição do conselho de administração

MEMBROS INDICADOS PELO CONTROLADOR



António Mexia

:: CEO Mundial da EDP Energias de Portugal
 :: Presidente do Conselho de Administração
 :: Presidente do Comitê de Remuneração



Nuno Alves

:: CFO Mundial da EDP Energias de Portugal
 :: Membro do Comitê de Auditoria



Miguel Setas

:: Membro do Conselho de Administração Executivo EDP Portugal
 :: Vice-Presidente do Conselho de Administração
 :: Diretor-Presidente EDP Brasil



João Marques da Cruz

:: Membro do Conselho de Administração Executivo EDP

MEMBROS INDEPENDENTES



Francisco Pitella

:: Presidente do Comitê de Auditoria
 :: Membro do Comitê de Governança Corporativa e Partes Relacionadas



José Luiz Alquéres

:: Presidente do Comitê de Sustentabilidade



Modesto Souza Barros Carvalho

:: Presidente do Comitê de Governança Corporativa e Partes Relacionadas
 :: Membro do Comitê de Auditoria
 :: Membro do Comitê de Sustentabilidade



Pedro Sampaio Malan

:: Membro do Comitê de Remuneração

composição da diretoria



Miguel Setas

Diretor-Presidente
 Diretor de Relações com Investidor



Carlos Andrade

VP Comercialização e Novos Negócios



Henrique Freire

CFO



Luiz Otavio Henriques

VP Geração



Michel Itkes

VP Distribuição

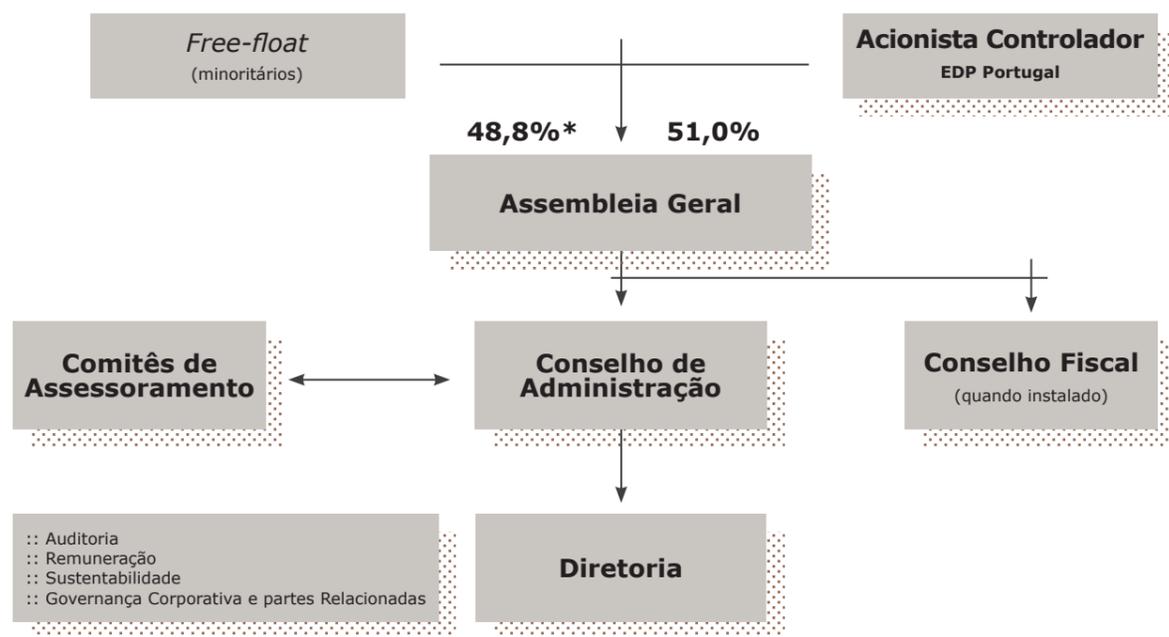
ESTRUTURA SOCIETÁRIA E ORGANIZACIONAL

A EDP é uma sociedade anônima, de capital aberto, com ações negociadas na BM&FBovespa – Nível Novo Mercado. Para integrar o Novo Mercado, cuja adesão é voluntária, a Companhia deve seguir requisitos que garantam equilíbrio de direitos entre todos os acionistas. **| GRI G4-7 |**

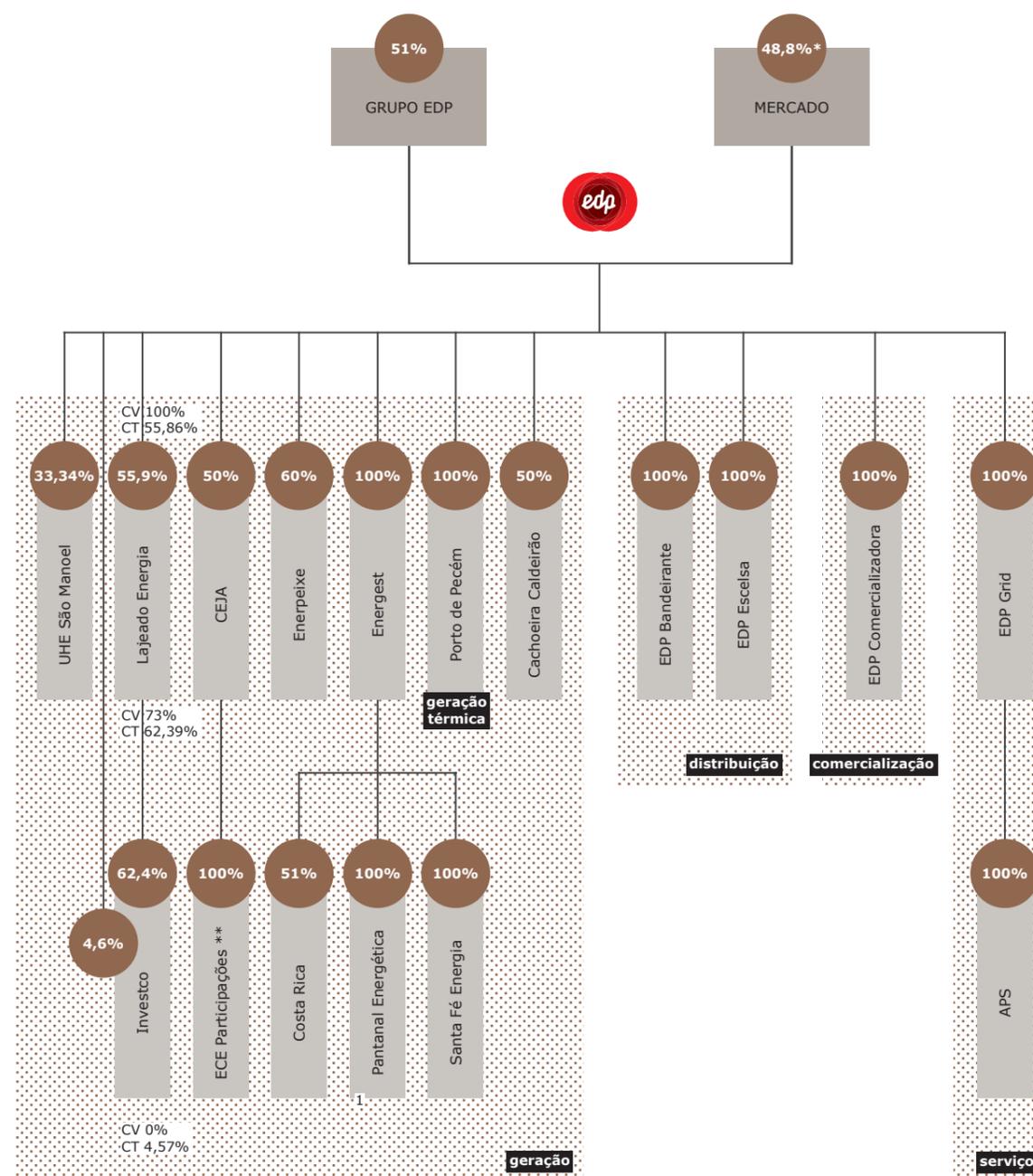
Entre eles, estão:

- ⌘ emissão apenas de ações ordinárias (uma ação igual a um voto);
- ⌘ em caso de venda do controle acionário, todos os acionistas têm o direito de vender suas ações nas mesmas condições estabelecidas para o principal comprador (*tag along*);
- ⌘ em caso de fechamento de capital ou cancelamento do contrato do Novo Mercado, a Companhia fica obrigada a realizar Oferta Pública de Aquisição de ações (no mínimo pelo valor econômico);
- ⌘ o Conselho de Administração deve ser composto por ao menos cinco membros, com mandato unificado de, no máximo, dois anos. Deve conter no mínimo 20% de Conselheiros Independentes;
- ⌘ a companhia não deve ter partes beneficiárias.

órgãos sociais



ESTRUTURA SOCIETÁRIA



CV - Capital Votante
CT - Capital Total

(*) Ações em tesouraria: 840.675
(**) UHE Santo Antônio do Jari

1 - Venda da Pantanal Energética foi concluída em janeiro de 2016.

**EM LINHA COM A LEI
SARBANES-OXLEY
(SOX), POR MEIO
DOS MECANISMOS DE
AUDITORIA INTERNA E
DOS PROCEDIMENTOS DO
SISTEMA DE CONTROLE
INTERNO DO REPORTE
FINANCEIRO (SCIRF), OS
RISCOS DE CORRUPÇÃO
E OS IMPACTOS E
VULNERABILIDADES
DE CADA NEGÓCIO DO
GRUPO SÃO MAPEADOS
E MONITORADOS
PERIODICAMENTE**



A EDP recebeu pela terceira vez e pelo segundo ano consecutivo o Troféu Transparência na categoria "Empresas de Capital Aberto". O prêmio é concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) para as empresas que atuam com as melhores práticas contábilísticas.

TRANSPARÊNCIA E ÉTICA PARA GERIR NEGÓCIOS

[GRI G4-41, G4-56, G4-57, G4-58, G4-SO3] [GRI G4-DMA]

Seguindo o princípio da ética e da busca do melhor para todos, a EDP promove práticas para mitigar ou eliminar riscos de condutas de corrupção, suborno, lavagem de dinheiro, uso de informação privilegiada, fixação de preços, trabalho infantil, trabalho escravo ou forçado, entre outros, no dia-a-dia da Empresa. Nesse sentido, um dos movimentos da Companhia em 2015 foi o de incorporar as ações de auditoria interna e de gestão de risco às responsabilidades da Diretoria de *Compliance*.

Com a reestruturação, em maio, a Diretoria de *Compliance* passou a designar Diretoria de Auditoria Interna e *Compliance*. Entre as atividades da nova área estão a avaliação dos riscos da Empresa, a realização de auditorias internas, o gerenciamento do Sistema de Controles Internos do Reporte Financeiro (SCIRF), a manutenção e a divulgação dos princípios éticos e do Código de Ética, a revisão de políticas, normas e procedimentos, a realização de treinamentos relacionados ao tema e o monitoramento do cumprimento de leis. [GRI G4-46]

Uma iniciativa de destaque desenvolvida pela Diretoria em 2015 foi a disseminação do Programa de Ética da EDP e do Código de Ética para aproximadamente 400 colaboradores (88%) da UTE Pecém I. Também nesse ano, a área realizou a revisão dos procedimentos de *compliance*, com o objetivo de definir as responsabilidades, e reviu regras diversas para utilização de meios de pagamento, sobre as diretrizes de relacionamento com agentes públicos e os procedimentos de *due diligence*.

Em 2015, 394 colaboradores de todas as unidades de negócio da EDP passaram por treinamento sobre aspectos anticorrupção. Até o momento, no acumulado, 43% do número total de colaboradores da Companhia já recebeu treinamento sobre o tema. [GRI G4-HR3]

Entre as ferramentas que a Diretoria já possui para garantir a ética no ambiente de trabalho estão os treinamentos presenciais e *on-line* e as políticas de combate à corrupção, suborno e propina; contra a discriminação e o assédio (sexual e moral); de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes; contra o trabalho infantil e escravo (forçado ou compulsório); e de defesa da concorrência. Adicionalmente, a área aplica os questionários do Cadastro Pró-Ética e da Plataforma de Monitoramento do Pacto Empresarial pela integridade e contra a corrupção, para monitoramento do seu desempenho ético.

compliance day

[GRI G4-37, G4-58]

Em março de 2015, foi realizado em São Paulo o primeiro *Compliance Day*, com o objetivo de sanar dúvidas sobre a Lei Anticorrupção e promover debates que sensibilizassem os convidados internos e externos sobre questões importantes de *compliance* e corrupção no Brasil. O evento, que foi aberto pelo Diretor-Presidente da EDP, Miguel Setas, contou com palestrantes como Sérgio Martins, Diretor da área de *Compliance*; Modesto Carvalhosa; integrante do Conselho de Administração; Fernando Palma; diretor-executivo da Ernest & Young; Claudio Scatena e Etienne Schoenardie, ambos profissionais da AES Eletropaulo.



CÓDIGO DE ÉTICA

[GRI G4-41, G4-42, G4-56, G4-57, G4-58] [GRI G4-DMA]

Por meio do Código de Ética, a EDP estabelece limites éticos para todas as regiões em que opera no Brasil, respeitando a legislação vigente e os compromissos assumidos com os públicos de relacionamento. Os objetivos são assegurar um elevado grau de conscientização ética individual, minimizar o risco de práticas antiéticas corporativas e manter uma cultura empresarial baseada em valores como transparência, confiança nas relações e responsabilidade pelas decisões. Entre os princípios do documento estão o cumprimento da legislação, a integridade no tratamento de matérias financeiras, o combate à corrupção, ao suborno e aos conflitos de interesse, o correto uso da informação e do patrimônio, o respeito pelos direitos humanos e trabalhistas, a transparência e a responsabilidade socioambiental empresarial.

Disponível no *site* da empresa e em canais internos, o Código também é entregue impresso aos novos colaboradores no momento da contratação. Os novos funcionários participam, ainda, de um treinamento presencial de integração, cujos princípios do Código de Ética são abordados. [GRI G4-SO4]

Em 2015, 96% do quadro efetivo da Companhia aderiu formalmente aos princípios do documento, com objetivo de reforçar as ações de divulgação para atingir 100%. Os fornecedores e os prestadores de serviços recebem o Código anexado aos contratos assinados.

A EDP possui o Canal de Ética para receber relatos, anônimos ou não, sobre condutas que violem os princípios do Código de Ética, as políticas internas da Empresa e a legislação local. Os registros são encaminhados para o Comitê de Ética, que faz a análise dos



Mais uma vez, a EDP recebeu o Selo Ético no ano de 2015, atribuído pelo Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade (Cadastro Empresa Pró-Ética). O reconhecimento é organizado pela Controladoria-Geral da União (CGU), órgão público de fiscalização diretamente relacionado com integridade, ética e transparência, e pelo Instituto Ethos.

temas e adota as medidas cabíveis. O contato pode ser feito por acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e outras partes interessadas pelo *site* da EDP ou por carta – por meio de uma caixa postal. Em 2015, foram registrados 33 casos no Canal, número similar aos 35 registros apresentados em 2014. **[GRI G4-49]**

SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA

Criado em 2006, o órgão conta com cinco membros, quatro deles integrantes da Diretoria e um nomeado pelo Presidente do Comitê todos os anos. O presidente do órgão é o Diretor-Presidente da Companhia. As reuniões ocorrem mensalmente, com o intuito de analisar, acompanhar e decidir sobre questões éticas reportadas pelas áreas da Organização ou recebidas pelos canais de contato disponíveis. A cada três meses, as condutas antiéticas são reportadas ao Provedor de Ética da EDP em Portugal, que é responsável pelo registro e pelo acompanhamento das reclamações dessa natureza em todo o Grupo EDP. Em 2015, não foram registrados casos de corrupção envolvendo as empresas da EDP no Brasil. **[GRI G4-S05]**

transparência na prestação de contas

[GRI G4-57|GRI G4-DMA]

A Política de Divulgação das Informações da EDP estabelece os procedimentos e os mecanismos que devem ser adotados na divulgação das informações, atendendo à legislação e aos regulamentos vigentes. Entre suas diretrizes está o acesso imediato a atos e fatos relevantes sobre a Empresa e a simultânea divulgação de acontecimentos a todos os acionistas, sem privilégios.

A EDP possui canais de comunicação disponíveis para todos os seus *stakeholders*. As manifestações são encaminhadas para análise das áreas responsáveis pelos assuntos e, caso a situação influencie a estratégia da EDP, para a Diretoria e para o Conselho de Administração. Além disso, como o Vice-Presidente do Conselho é também o

Diretor-Presidente da Empresa, há um repasse direto de temas prioritários para a gestão dos negócios aos mais altos órgãos de governança. Em 2015, os principais aspectos foram a crise hídrica, o custo da energia e a venda e compra de participações em empresas. **[GRI G4-37, G4-49, G4-50]**

Assembleia Geral de Acionistas: Convocada pelo Presidente do Conselho de Administração, é o principal canal de comunicação para que os acionistas deliberem sobre os assuntos da EDP, incluindo aspectos socioambientais. Ocorre ordinariamente uma vez ao ano e, extraordinariamente, sempre que exigido. **[GRI G4-37]**



**ENERGY
WITH
INTELLIGENCE**

RELATÓRIO
ANUAL
2015

Rodeio dos eletricitistas

Contexto macroeconômico e cenário energético

Estratégia do negócio

Metas e objetivos

63 Gestão da inovabilidade

05. ESTRATÉGIA E PROJEÇÕES

CONTEXTO MACROECONÔMICO E CENÁRIO ENERGÉTICO

O ano de 2015 foi marcado por um cenário de incertezas. O arrefecimento econômico impactou diversos setores, inclusive o setor energético. A crise vivenciada no país influenciou negativamente os resultados do mercado e da carga do Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2015, que registraram taxas negativas com relação a 2014, em um claro revés às tendências observadas nos últimos anos.

Do ponto de vista regulatório, em 2014, as empresas de distribuição vivenciaram um cenário de altos déficits tarifários. Para recompor as receitas das empresas de distribuição e normalizar o equilíbrio econômico-financeiro do setor, o regulador reajustou os valores das tarifas em fevereiro de 2015 por meio de uma revisão extraordinária, medida que resultou na elevação de mais de 50% nos preços de energia.

Em janeiro de 2015, entraram em operação as Bandeiras Tarifárias, mecanismo que tem como objetivo sinalizar aos consumidores, mensalmente nas faturas, o custo real da geração de energia elétrica. Na conta, se a bandeira estiver verde (quando a maioria das termoeletricas está desligada), não há acréscimo de tarifa ao consumidor; amarela (situação em que as termoeletricas mais baratas estão em operação), há um aumento de R\$ 0,025 a cada kWh consumido; e, se estiver vermelha (caso em que as termoeletricas mais caras estão em operação), a tarifa tem um adicional de R\$0,045 por kWh – sem considerar os impostos. Com essas informações, os clientes podem adotar medidas que minimizam os gastos com energia e reduzam o valor pago na fatura, contribuindo para a minimização do custo de operação do sistema.

A *performance* do sistema hidrológico também tem impacto na sustentabilidade do setor elétrico, principalmente porque mais de 70% da energia do país é gerada por meio de hidrelétricas, como demonstraram os dados da geração hidro em relação à geração total de 2015 registrados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O ano de 2015 foi um dos piores períodos úmidos da história, resultando em uma queda brusca nos níveis de armazenamento de água do Sudeste e Centro-Oeste durante o primeiro semestre. A melhora nas vazões ocorreu a partir de maio, quando bons volumes de chuvas registrados sobre as principais bacias mantiveram esses níveis estabilizados.

Os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste e Centro-Oeste respondem por cerca de 70% da capacidade de armazenamento do país e, apesar de baixos, permaneceram estáveis durante o segundo semestre, registrando 29,8% em 31 de dezembro de 2015, 2,5%

NESTE CAPÍTULO...

...é possível obter informações sobre os principais acontecimentos que envolvem o contexto macroeconômico e o cenário energético vivenciado no Brasil em 2015.

...conheça também os movimentos estratégicos da Companhia para se consolidar como empresa de referência no mercado energético brasileiro e para garantir os melhores resultados e retornos para seus públicos de interesse.

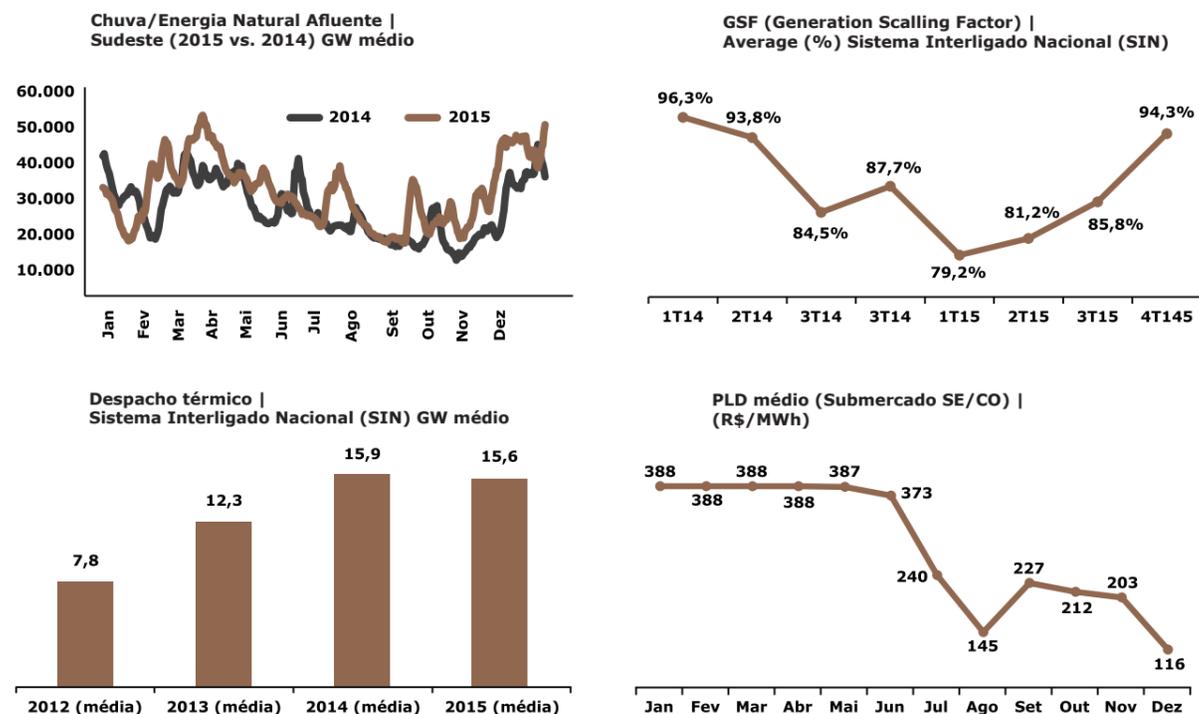
abaixo do verificado em 2001, ano em que o Brasil enfrentou um racionamento de energia. Com isso, o preço da energia no primeiro semestre ficou próximo do valor máximo, de R\$ 388/MWh, consequência das baixas vazões. Já no segundo semestre, como reflexo das boas chuvas verificadas e da queda da carga, o preço da energia (PLD) teve uma queda significativa, com média em torno de R\$ 200/MWh no Sudeste e Centro-Oeste.

O cenário hidrológico impactou a geração das usinas hidrelétricas e resultou na necessidade de ativar a geração térmica, que possui custos elevados. O GSF (*Generating Scaling Factor*), fator que mede o volume de energia gerado pelas usinas hidrelétricas em relação às suas garantias físicas, ficou em torno de 85% em 2015, o que fez com que as geradoras comprassem energia no mercado de curto prazo a elevados preços para cumprimento dos seus compromissos contratuais. A geração das hidrelétricas abaixo de suas garantias físicas (equivalente à quantidade de energia que uma usina garante produzir em cerca de 95% do seu tempo de vida) resultou em um impacto financeiro para os agentes de geração e culminou em liminares judiciais contra o pagamento desse déficit hidrológico.

Para minimizar novos riscos hidrológicos, o Governo Federal editou uma medida provisória (MP688), posteriormente convertida na Lei nº 13.203/2015, com o objetivo de instituir um mecanismo que tem funcionalidade semelhante à de seguro. Os geradores de energia têm a possibilidade de pagar mensalmente um prêmio para limitar e repassar o risco hidrológico. A alternativa restringe os riscos aos quais as usinas hidrelétricas estão expostas em casos de ocorrência de cenários de hidrologia desfavorável. A lei teve efeito a partir de janeiro de 2016.

Em dezembro de 2015, a ANEEL editou a Resolução Normativa nº 684/2015, permitindo aos agentes a opção pela repactuação do risco hidrológico em diferentes patamares de proteção, conforme sua análise de risco individual.

DESEMPENHO DO SETOR¹



¹ 4T15 valores estimados

ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO

GRI G4-2, G4-42

A EDP busca ser referência no mercado energético brasileiro, focada nos negócios de Geração, Distribuição, Comercialização e Serviços de Energia. Para enfrentar os desafios macroeconômicos atuais, a Empresa mantém seus riscos controlados, toma decisões cautelosas, atua com excelência operacional e executa sua estratégia com rigor. Nomeadamente, a EDP fez movimentos em 2015 com o objetivo de gerar mais caixa, manter o nível de endividamento controlado e potencializar melhores resultados em todos os seus negócios.

No segmento de Geração, reafirmou sua estratégia de ser um operador integrado com foco em tecnologias hidrotérmicas com medidas de otimização de portfólio, como a venda de sua participação nas empresas EDP Renováveis e da Pantanal Energética Ltda. e a aquisição total da UTE Pecém I. Atualmente, a Empresa está focada na entrega da UHE Cachoeira Caldeirão e da UHE São Manoel, projetos que realiza em parceria com a China Three Gorges (CTG) e Funas (apenas a UHE São Manoel).

GRI G4-13

Em Distribuição, o objetivo da EDP é ser um operador de referência em qualidade e eficiência nos negócios. Os focos de atuação são a redução de perdas não técnicas para os mínimos regulatórios, a melhoria dos indicadores de qualidade de serviço e o reforço da eficiência operacional e produtividade das companhias.

Já em Comercialização e Serviços de Energia, a Empresa investiu, por meio da EDP Grid, na compra da APS Soluções em Energia. Dessa forma, a Empresa assume o compromisso de ampliar sua presença no segmento de serviços em eficiência energética e geração distribuída, que está em constante crescimento no Brasil. Com a aquisição, a expectativa é alargar a oferta de soluções e serviços de eficiência energética e geração distribuída aos seus clientes.

GRI G4-13

Esses movimentos estratégicos trouxeram resultados econômicos e operacionais positivos para a EDP em 2015. O mercado reconheceu esses resultados por meio de uma valorização da ação acumulada de 36,2% desde o início do ano, demonstrando o reconhecimento dos investidores pelas práticas e soluções estratégicas adotadas pela Companhia.

Nas usinas em construção, a EDP trabalha para minimizar os riscos envolvidos por meio da utilização da metodologia PMBOK, adaptada à realidade da EDP e a cada projeto. O objetivo é garantir que o orçamento e o cronograma de entrega das obras sejam cumpridos, permitindo atuar rapidamente após a identificação de potenciais desvios na sua execução.

Para a gestão e a implementação efetivas de sua estratégia, a EDP utiliza o Balanced Scorecard (BSC), as metodologias kaizen e lean e os sistemas de certificações ISO 14001 e 9001 e OHSAS 18001



A EDP está entre "As Melhores Companhias para os Acionistas 2015". A Revista *Capital Aberto*, especializada em mercado de capitais no Brasil, atribuiu à Companhia a maior classificação em governança entre todas as empresas avaliadas e o segundo lugar na categoria de companhias com valor de mercado entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões.

ESTRATÉGIA DE 2015

IGRI G4-2

A EDP estabeleceu uma agenda para 2015, chamada 7C15, focada em sete prioridades. O posicionamento foi divulgado para o público interno por meio da Intranet, da TvOn e da revista *edpON*. Trimestralmente, os colaboradores têm acesso aos resultados da EDP em *roadshows* informais com o Presidente.

CENÁRIO ENERGÉTICO E REGULATÓRIO

Acompanhar e monitorar a evolução do cenário energético, estabelecer um planejamento de contingência adequado e contribuir para a evolução do quadro regulatório. Nesse ano, ocorreram as Revisões Tarifárias Extraordinárias (RTE) nas Distribuidoras, favorecendo a recuperação do déficit tarifário. A EDP também contribuiu para a elaboração da solução referente aos impactos gerados pelo GSF no negócio de Geração.

CUSTO E CAIXA

Minimizar impactos no caixa, assegurando o financiamento em 2015 e reforçando a eficiência de custos. Os gastos com PMSO totalizaram R\$ 1,1 bilhão, 15,9% superior a 2014, resultante da consolidação da UTE Pecém I, que contribuiu com R\$ 76,5 milhões. Excluindo os efeitos da UTE Pecém I, o aumento seria de 8,0%, abaixo da inflação acumulada (10,54% - IGP-M e 10,67% - IPCA). A EDP captou em 2015 R\$ 3,4 bilhões para investimentos em operação e manutenção, para a construção das obras em andamento e para manter capital de giro, considerando os projetos que a companhia não consolida no resultado financeiro.

COTAÇÃO

Manter a cotação da ação com valorização acima da variação do Índice de Energia Elétrica (IEE). No ano de 2015, as ações da EDP valorizaram 36,2%, superando o índice Ibovespa (-13,31%) e IEE (-8,64%).

CRESCIMENTO

Assegurar o desenvolvimento dos projetos em construção dentro dos prazos e custos. Os projetos em construção fecharam o ano com uma evolução de 94,6% na UHE Cachoeira Caldeirão e 36,8% na UHE São Manoel.

CLIENTE

Manter os índices de qualidade de atendimento e do sistema dentro dos limites regulatórios e alcançar altos índices de satisfação de clientes. Em 2015, a EDP atingiu um índice de satisfação de 78,5% na EDP Bandeirante e de 82% na EDP Escelsa. Também melhoraram os indicadores de qualidade em 2015, com uma Duração Equivalente de Continuidade (DEC) de 8,43 h na EDP Bandeirante e de 9,07 h na EDP Escelsa, *versus* uma meta ANEEL de 8,78 h e 10,17 h, respectivamente, para a EDP Bandeirante e EDP Escelsa.

CLIMA ORGANIZACIONAL

Reforçar o clima interno da companhia. No fim de 2014, foi iniciado o projeto Cultura EDP, que contou com a participação de grande parte dos colaboradores na definição dos Princípios da organização. Em 2015, 100% dos colaboradores foram treinados para disseminar os Princípios em todas as empresas do grupo. No mesmo ano, foi realizada a pesquisa de clima global em todas as empresas do Grupo EDP, e a EDP no Brasil foi reconhecida como referência em engajamento (79%), em comparação à média do Grupo EDP (75%) e em relação à média das melhores empresas do universo do Hay Group (73%).

CENTRAL TÉRMICA

Aumentar o índice de disponibilidade da UTE Pecém I. A disponibilidade registrada em 2015 foi de 88,1%, 11,7% superior ao registrado em dezembro de 2014, de 76,4%.

OBJETIVO PARA 2020	TEMAS MATERIAIS	OBJETIVOS 2015	RESULTADOS 2015	OBJETIVOS 2016
Servimos os clientes com excelência	Qualidade do serviço prestado	Manutenção da satisfação do cliente acima de 80% nas duas distribuidoras, de acordo com a Pesquisa ABRADDEE	Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) ABRADDEE - EDP Bandeirante 78,5% - EDP Escelsa 82,0%	Continuar a melhorar a satisfação do cliente, mantendo o índice de satisfação dos clientes livres acima dos 90% e tendo uma das distribuidoras como finalista no IASC*
		Manutenção dos indicadores de DEC e FEC dentro dos limites regulatórios nas duas distribuidoras	- DEC EDP Bandeirante 8,43 EDP Escelsa 9,07 - FEC EDP Bandeirante 5,09 EDP Escelsa 5,08	Manutenção dos indicadores de DEC e FEC dentro dos limites regulatórios nas duas distribuidoras: - DEC EDP Bandeirante 8,61 EDP Escelsa 9,93 - FEC EDP Bandeirante 7,15 EDP Escelsa 7,65
		- DEC EDP Bandeirante 8,78 EDP Escelsa 10,17 - FEC EDP Bandeirante 7,23 EDP Escelsa 7,85		
	Cadeia de valor	Manter o número de reclamações (FER) de ambas as distribuidoras da EDP nos padrões (24 e 30 para cada mil clientes, EDP Bandeirante e EDP Escelsa, respectivamente)	FER - EDP Bandeirante 16,20 - EDP Escelsa 25,72	Manter o número de reclamações (FER) de ambas as distribuidoras da EDP nos padrões (19 e 28 para cada mil clientes, EDP Bandeirante e EDP Escelsa, respectivamente)
				Promover condições de acessibilidade em mais 15 lojas nas áreas de concessão da EDP até final de 2016
		Estabilizar operacionalmente a UTE Pecém I e melhorar o índice de disponibilidade médio para 90,1%	Ao final de 2015, o índice de disponibilidade da UTE Pecém I chegou a 88,1%	Atingir o índice de disponibilidade média das usinas hídricas de 93% e da usina térmica de 90%
		Melhoria do IDF de fornecedores de materiais e de empreitadas contínuas para um valor superior a 91 pontos	Apesar de o IDF Materiais ter atingido 92, o IDF Serviços ficou aquém (79), motivado pelo encerramento de contratos e pela mobilização na contratação de novos prestadores	Com a ampliação do escopo de aplicação do IDF, atingir um valor de 80 no IDF, considerando a média do IDF Materiais e Serviços
Excedemos as expectativas dos investidores	Sustentabilidade financeira	Cotação de mercado da EDP superior ao desempenho do IEE	As ações da EDP encerraram o ano com valorização de 36,2%, desempenho superior ao IEE (-8,7%)	Cotação de mercado da EDP superior ao desempenho do IEE
		Manter a razão dívida líquida/EBITDA abaixo de 3,5	A EDP encerrou 2015 com um nível de alavancagem na ordem de 1,7x	Manter a razão dívida líquida/EBITDA abaixo de 3,5
		Execução das obras da UHE Cachoeira Caldeirão e UHE São Manoel conforme cronograma de execução em relação a prazo e orçamento	As obras da UHE Cachoeira Caldeirão e da UHE São Manoel atingiram um cronograma físico de execução de 94,6% e de 36,8%, respectivamente, e progrediram conforme orçado	Manter a execução das obras da UHE Cachoeira Caldeirão e UHE São Manoel conforme cronograma de execução em relação a prazo e orçamento

*IASC – Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor

OBJETIVO PARA 2020	TEMAS MATERIAIS	OBJETIVOS 2015	RESULTADOS 2015	OBJETIVOS 2016
Trabalhamos com paixão	Empregador responsável	Manutenção do padrão ascendente do resultado da Pesquisa de Satisfação do Clima Organizacional a se realizar em 2015	A metodologia da pesquisa de clima foi alterada para permitir comparabilidade da EDP com o mercado externo e interno. Como resultado, a EDP (79%) foi reconhecida como referência no Grupo EDP (75%) e entre as melhores empresas do universo Hay Group (73%)	Implantação da universidade corporativa EDP
	Bem-estar, saúde e segurança	Reduzir a taxa de acidentes com colaboradores e terceiros em relação a 2014	O número de acidentes ante 2014 aumentou em 70%	Reduzir a taxa de gravidade de colaboradores próprios e terceiros em 30%
Tratamos com cuidado tudo o que nos rodeia	Cultura Organizacional			Promover a internalização dos Princípios da Cultura EDP atingindo 100% dos colaboradores
		Uso de recursos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Melhoria no desempenho no ISE, sendo referência em três dimensões	A EDP teve melhoria incremental no resultado, embora não tenha atingido o objetivo
		Manter o número de reclamações (FER) de ambas as distribuidoras da EDP nos padrões (19 e 28 para cada mil clientes, EDP Bandeirante e EDP Escelsa, respectivamente)	Manter o número de reclamações (FER) de ambas as distribuidoras da EDP nos padrões (19 e 28 para cada mil clientes, EDP Bandeirante e EDP Escelsa, respectivamente)	Manter o progresso no desempenho, aumentando em 1% o resultado no ISE em relação a 2015
	Emissões e mudanças climáticas	Estruturação do manual de padronização das edificações (não técnicas) de tipologia das edificações e de manutenção preventiva, considerando aspectos técnicos, logísticos e ambientais	O manual encontra-se 75% concluído, estando em falta os edifícios dos Centros de Serviços da Distribuição	Lançar pelo menos duas soluções de edificações sustentáveis e inovadoras
		Manter o número de ativos certificados na norma ISO 14001 em 12 (usinas e subestações)	Em 2015, a EDP possui 14 empreendimentos certificados (usinas e subestações)	Dobrar as certificações ambientais dos ativos EDP
		Não incorrer em penalidades ambientais	Não ocorreram penalidades ambientais no ano de 2015	
		Implementação do sistema que garante que todos os veículos bicombustíveis sejam abastecidos com etanol	Em 2015 não foi implementado o sistema, mas foram realizadas várias ações de sensibilização em todas as geografias da EDP no Brasil	
Relacionamento com a comunidade e com indígenas	Estímulo ao trabalho voluntário para aumentar para 45 o número de colaboradores voluntários ativos no Programa de Voluntariado ao final de 2015	No final de 2015, o Programa contava com mais 203 voluntários ante 2014	Atingir 20% de voluntários ativos no Programa de Voluntariado EDP	
Empregador responsável				

GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

[GRI G4-2 | GRI G4-DMA]

Como parte de um dos movimentos estratégicos adotados em 2015, o processo de gestão de riscos, que antes era coordenado pela Diretoria de Planejamento e Gestão do Risco Energético, passou a fazer parte da Diretoria de Auditoria Interna e *Compliance*.

O processo de avaliação dos riscos inerentes aos negócios da EDP é conduzido pela área de Gestão de Riscos, por meio de metodologia interna, com o auxílio de todas as áreas da organização. A equipe responsável também identifica e monitora as atividades mitigadoras e as ações futuras (planos de ação), além de propor a implementação de novas ações que mitigarão riscos.

A EDP possui uma política corporativa para orientar sua estratégia acerca do tema. Lançada em 2006 e atualizada anualmente desde 2011, seus princípios são definidos a partir das melhores práticas internas e de mercado. A metodologia desenvolvida pela EDP é baseada em estruturas e padrões reconhecidos, como o COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Comitê das Organizações Patrocinadoras sobre Controles Internos), o ERM (Enterprise Risk Management) e a ISO 31.000. Suas etapas são:

- DEFINIÇÃO:** criação de ferramentas para dar suporte à gestão de riscos, como o dicionário de risco, as escalas de impacto e vulnerabilidade e a definição dos responsáveis pelo risco e dos usuários-chave;
- IDENTIFICAÇÃO:** revisão e atualização anual do mapa de riscos, para identificar novas categorias e os responsáveis por cada um deles;
- CLASSIFICAÇÃO:** divisão dos riscos em quatro grupos – Estratégico, Financeiro, Operacional e Regulamentar – que dão origem a 14 subgrupos, nos quais são determinadas as categorias de risco pertinentes;
- AVALIAÇÃO E TRATAMENTO:** definição de categorias por fatores de risco. Com base em escalas, são medidas a evolução dos fatores e a velocidade da materialização do risco. São definidos planos de ação para cada risco mapeado, e seu acompanhamento é realizado pela área de Diretoria de Auditoria Interna e *Compliance*;
- MONITORAMENTO E REPORTE:** por meio de relatórios e gráficos, é feito o registro do processo de avaliação do risco e o seu nível residual no mapa de risco.

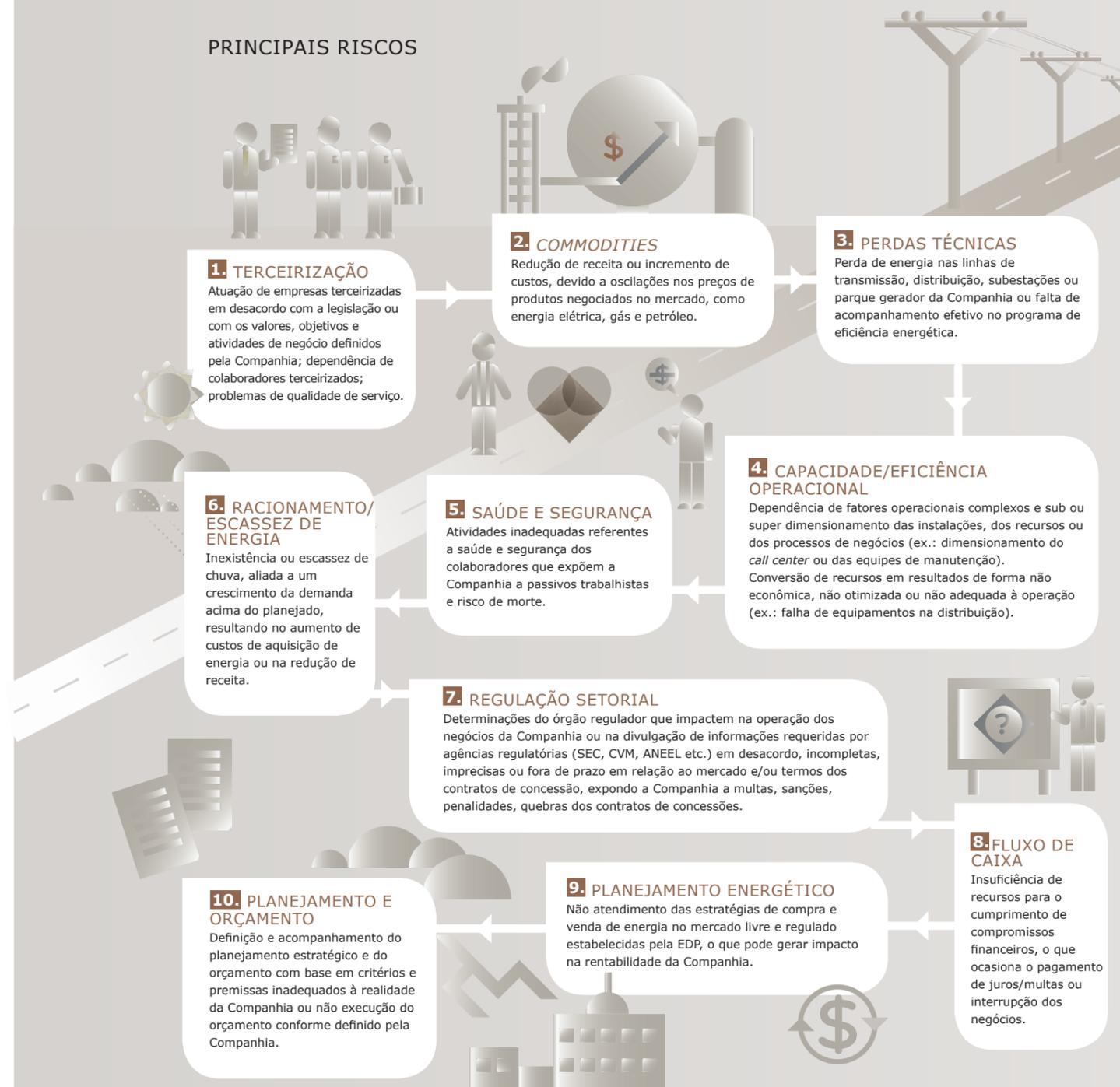
Desde 2014, a Companhia também possui uma metodologia para qualificar o risco global da EDP, denominada Ebitda em Risco. Essa ferramenta utiliza uma modelagem estocástica e sintética que simula cenários de risco para o modelo de negócio da EDP. Ao final, obtém-se uma variação (ou valor em risco) dos possíveis cenários comparados ao plano de negócio da EDP.

Em 2015, foram desenvolvidos e ministrados treinamentos específicos para disseminar as metodologias e a cultura de gestão de riscos na EDP.

MAPA DE RISCO

A Diretoria de Auditoria Interna e *Compliance*, com a participação de todos os gestores, diretores e da alta gestão, realiza atualização anual do mapa de riscos com base nas metodologias de risco. Os resultados são compilados (impacto e vulnerabilidade) e analisados pela Diretoria de Auditoria Interna e *Compliance*, garantindo uma análise completa e detalhada dos riscos aos quais a Companhia está sujeita. [GRI G4-46]

PRINCIPAIS RISCOS



PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

[GRI G4-2, G4-14, G4-EU6, G4-EU10] GRI G4-DMA

O planejamento energético é realizado por uma equipe multidisciplinar especializada em estudos e pesquisas com foco no setor energético nacional. Essa equipe aplica conceitos de economia, estatística, matemática e engenharia para simular cenários futuros das diversas variáveis que influenciam o mercado de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica. Esse planejamento é revisto anualmente e está baseado em:

- ⚡ **MERCADO:** Ferramentas como modelagem estatística, análises setoriais e macroeconômicas são utilizadas para as previsões de clientes, mercado, demanda e carga. O objetivo é olhar para o futuro com base nos cenários econômicos que estão sendo desenhados, com a finalidade de antecipar as possíveis demandas e auxiliar as tomadas de decisão;
- ⚡ **ESTUDOS ENERGÉTICOS:** Por meio de modelos de otimização utilizados na operação do sistema, avaliam as tendências de balanço de energia, a oferta e a carga disponíveis, considerando empreendimentos atuais ou que estão em andamento;
- ⚡ **PROJEÇÃO DE PREÇO:** Com base no cenário hidrológico no balanço energético, é montada a projeção de preço que é referência para conduzir as transações na comercializadora. Devido à oscilação e à atualização dos preços, semanalmente são realizadas reuniões para avaliar a estratégia de preço;
- ⚡ **RISCO ENERGÉTICO:** Por meio de técnicas estatísticas e da análise da conjuntura econômica, dos padrões de consumo e dos cenários energéticos são traçados os cenários de risco – em que constam carga, mudanças climáticas, mercado, entre outros fatores – acompanhado de ações mitigadoras utilizadas na operação;
- ⚡ **CONTRATOS:** A equipe é responsável por gerenciar todos os contratos e documentações dessas operações, inclusive pagamento e faturamento, além do gerenciamento das informações para a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

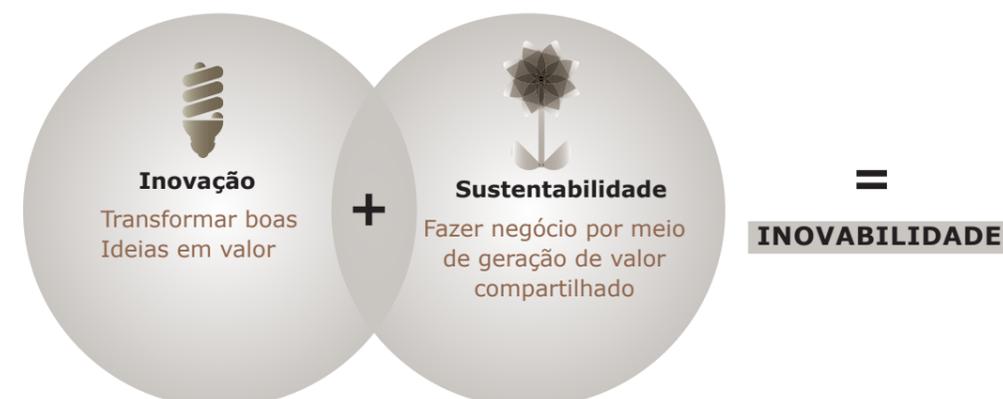
GESTÃO DA INOVABILIDADE

[GRI G4 -1, GRI G4-2 | GRI G4-DMA]

Em sua trajetória, a EDP sempre buscou incorporar aspectos relativos a sustentabilidade e inovação em seu modelo de gestão. A missão de Inovação e Sustentabilidade da Companhia está fundamentada em oito princípios: Valor econômico e social; Ecoeficiência e proteção ambiental; Inovação; Integridade e boa governança; Transparência e diálogo; Capital humano e diversidade; Desenvolvimento social e cidadania; e Acesso à energia.

O CONCEITO DE INOVABILIDADE PARA A EDP

➡ É a aplicação da inovação, de forma a garantir o desenvolvimento do negócio por meio da geração de valor compartilhado e satisfação das partes interessadas.



iniciativas que visam fomentar uma cultura de inovação e sustentabilidade

PIPELINE DE INOVAÇÃO

Em 2015, a EDP criou o *Pipeline* de Inovabilidade, uma ferramenta que tem entre seus objetivos identificar e apoiar os projetos de inovação e sustentabilidade na Companhia. A iniciativa visa, ainda, estabelecer um fluxo estruturado para dar suporte às ações, mapear os projetos que tenham elevado índice de inovabilidade e que possam ser enquadrados em políticas de fomento, orientar colaboradores em todas as etapas do processo de inovação e promover, efetivamente, uma cultura de inovabilidade.

INNOVABILITY MENTORS (IMENTORS)

O programa iMentors busca capacitar um grupo selecionado de colaboradores para criar oportunidades de negócio fundamentadas nos princípios de desenvolvimento sustentável e nos pilares de inovação da EDP. No processo seletivo, 100 pessoas de diferentes localidades se inscreveram e 30 foram selecionadas. Os colaboradores passaram por treinamentos

para aprender a aplicar metodologias e ferramentas de inovação, identificar variáveis de sustentabilidade e desenvolver propostas de valor que respondam aos principais desafios vivenciados pela EDP. O programa existe desde 2013 e conta com 60 iMentors ativos.



PRÊMIO EDP INOVAÇÃO

A iniciativa tem como objetivo estimular o empreendedorismo com foco em Cidades Inteligentes e contou com 154 projetos inscritos em sua quinta edição. Os projetos finalistas foram: um sistema de purificação de água sem ajuda de energia elétrica; um sistema de gestão energética de edifícios; e um sistema de comunicação para redes inteligentes. Os prêmios foram: um vale viagem e um prêmio em dinheiro de R\$ 25 mil (1º colocado); R\$ 15 mil (2º colocado); R\$ 5 mil (terceiro colocado).

ECONNOSCO

Trata-se de um programa ambiental focado na educação e conscientização dos colaboradores e na gestão e adequação de processos internos. Na frente de processos, o principal objetivo foi a readequação da gestão de resíduos sólidos e as melhorias de infraestrutura para atingir eficiência em recursos. Já na frente de educação e conscientização, o trabalho focou, quatro principais temas: água, resíduos, mobilidade e clima. A EDP buscou informar os colaboradores por meio de canais internos sobre questões relacionadas aos temas e também realizou atividades como concursos e dinâmicas para estimulá-los a adotar práticas ambientalmente conscientes em seu dia a dia.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

| GRI G4-EU8 | GRI G4-DMA |

A EDP desenvolve iniciativas com foco em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para promover melhorias nos processos de geração e distribuição de energia. O plano estratégico de investimento em P&D é plurianual, com validade de cinco anos, e foi pensado para atingir objetivos como eficiência operacional, redução de riscos e melhorias de receita. Caso seja necessário, o plano pode ser revisto anualmente.

Para criar as soluções adequadas às necessidades do setor e incentivar o comportamento inovador entre seus colaboradores e parceiros, a EDP promove programas que geram novas ideias e estimula a interação com clientes e entidades de pesquisa. As iniciativas são pensadas com base em avaliações internas e do contato com universidades, fabricantes e institutos de pesquisa.

As iniciativas de pesquisa e desenvolvimento são promovidas conforme diretrizes do órgão regulador. Os recursos de investimentos em P&D estão previstos nos contratos de concessão, que prevê que distribuidoras de energia elétrica destinem 0,2% de sua receita operacional líquida para essas iniciativas e as geradoras, 0,4%. Em 2015, foram investidos R\$18,06 milhões em P&D. Entre as principais iniciativas estão:

CLIMAGRID

Para monitorar possíveis interrupções de energia causadas por tempestades severas e mitigar transtornos para a empresa e para a sociedade, a EDP vem trabalhando, desde 2010, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), no desenvolvimento de um sistema denominado ClimaGrid. Trata-se de uma ferramenta inovadora que integra os dados ambientais, meteorológicos e de ocorrências do sistema elétrico e disponibiliza as informações para as empresas distribuidoras do grupo EDP (Bandeirante e Escelsa).

O sistema considera dados como: vegetação; descargas atmosféricas nuvem-solo e intranuvem; temperatura; vento (direção e intensidade); umidade; e precipitação. As informações são obtidas de estações meteorológicas de última geração, instaladas nas áreas de concessão da EDP. Também foram considerados dados operacionais da EDP, como ativos do sistema, FEC e DEC. As novas tecnologias desenvolvidas no projeto atendem às áreas de operação, qualidade, engenharia, *call center* e planejamento e manutenção.

LABORATÓRIO DE SMART GRID

Em 2015, a EDP continuou a consolidação de um laboratório inovador de Redes Elétricas Inteligentes (REIs) na Universidade de São Paulo (USP). O laboratório contará com ambiente de emulação de redes elétricas, dispositivos inteligentes, equipamentos de medição, meios de comunicação e sistemas de Tecnologia da Informação (TI). Entre os diversos objetivos previstos no projeto, destaca-se a simulação de funcionalidades de REIs em laboratório para futura replicação em campo, um centro de operação da Distribuição virtual, que possibilita os estudos necessários para a realização de um *roadmap* tecnológico, e uma plataforma de análise de interoperabilidade de sistemas de TI, necessária para o desenvolvimento das funcionalidades de REIs. O projeto prevê que todas as distribuidoras realizem testes sistêmicos no laboratório e analisem as funcionalidades de *smart grids* e de outros equipamentos inteligentes utilizados nos sistemas elétricos de distribuição de energia.

INOVACITY

A Companhia conta com o InovCity, iniciativa que tem como objetivo testar tecnologias que viabilizem a criação de uma cidade energeticamente mais eficiente. O InovCity teve início em Aparecida (SP) e, em 2015, foi replicado a dois municípios do Espírito Santo (Domingos Martins e Marechal Floriano, na região serrana do Estado). Cerca de 19 mil unidades consumidoras serão atendidas em seis vertentes de desenvolvimento tecnológico: medição inteligente, eficiência energética, mobilidade elétrica, iluminação pública eficiente, geração distribuída e educação energética.



Além de estimular o consumo eficiente de eletricidade, a iniciativa promove o uso de fontes alternativas que resultem na redução das emissões de carbono; no desenvolvimento econômico e na regularização dos clientes; e na inovação social e tecnológica. Também proporciona maior eficiência ao serviço prestado pela EDP, em decorrência da racionalização da gestão operacional e energética.

ROBÔ SUBMARINO

Desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (Inesc Porto), de Portugal, o TriMARES é um robô submarino desenhado para fazer inspeções autônomas, mapeamento e recolhimento de dados em ambientes aquáticos. O robô pode ser usado para medir a qualidade da água por meio da análise de dados como temperatura, pH e níveis de poluição. Também é possível realizar a avaliação da estrutura de barragens, recolher dados sobre a qualidade das águas e verificar as condições da barragem. Possui fibra ótica para a transmissão de dados e vídeos em tempo real, com autonomia de 10 horas e alcance de 40 quilômetros.

METODOLOGIA PARA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DA IMPLANTAÇÃO DE HIDRELÉTRICAS

Em 2015, a EDP iniciou o desenvolvimento de uma metodologia para aperfeiçoar o processo de análises de impactos socioeconômicos e ambientais, positivos e negativos, decorrentes da implantação de usinas hidrelétricas. O objetivo é propiciar benefícios como a redução de custos e de prazos nos processos de implantação de usinas – em linha com a estratégia da Companhia de assegurar eficiência nas operações e antecipar entregas. A metodologia também possibilita agilizar os processos de planejamento da expansão, licenciamento ambiental, implantação e operação desses empreendimentos. A ferramenta está sendo aplicada nas Usinas do Espírito Santo, e o projeto será concluído em 2016.



**ENERGY
WITH
INTELLIGENCE**

RELATÓRIO
ANUAL
2015

Programa Ambientais da UHE Santo Antonio do Jari (AP)



06. CRIAÇÃO DE VALOR

GERAÇÃO

Em Geração, a estratégia da EDP consiste em ser um operador integrado com foco em tecnologias hidrotérmicas. Atualmente o quinto maior grupo privado de Geração no Brasil, são 15 hidrelétricas e uma termelétrica em operação, e duas UHEs em construção – Cachoeira Caldeirão e São Manoel. Para enfrentar os desafios impostos pelo contexto atual, a EDP aposta em um modelo de negócio cujas bases são a eficiência nas operações, a otimização de portfólio, o compromisso com a execução, o gerenciamento de riscos e de crises e a capacidade de antecipar entregas.

Nesse sentido, em 2015 a Empresa investiu R\$ 300 milhões para adquirir 50% da UTE de Pecém I. Com a aquisição, a energia termelétrica passa a representar 27% da capacidade total instalada de todas as usinas. Também foi concluída a venda da EDP Renováveis, que opera três parques eólicos no Brasil. Adicionalmente, a Companhia assinou um contrato de compra e venda de cotas com a Cachoeira Escura Energética S.A. para vender a Pantanal Energética Ltda. – que representa 51,1 MW da

Em 2015, a capacidade instalada total relativa ao portfólio de usinas hidráulicas e térmica foi de 2,7 GW. O volume de energia gerada em 2015 foi de 12.152,57 GWh, 11% acima do total gerado em 2014. Desse volume, 4.004,62 GWh provêm da UTE Pecém I e 8.147,95 GWh, das usinas hídras |GRI EU2|

capacidade instalada da EDP –, referente à operação da UHE Mimoso e da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Paraíso I, que foi concluída em janeiro de 2016.

A sua elevada capacidade de entrega fez com que uma das obras de Geração fosse concluída antes da data prevista: a UHE Santo Antônio do Jari, que foi antecipada em 3,5 meses em 2014. Localizada na divisa entre os Estados do Pará e do Amapá, a usina tem capacidade instalada de 373,4 MW (garantia física de 217,7 MW médios). A Companhia dedica esforços para concluir dois

projetos: a UHE Cachoeira Caldeirão, no Estado do Amapá, com capacidade de 219 MW (sociedade com a China Three Gorges), e a UHE São Manoel, com 700 MW de capacidade instalada (parceria com Furnas e China Three Gorges).

NESTE CAPÍTULO...

...além de conhecer a estratégia da EDP com o negócio de Geração, há informações sobre o desempenho operacional do segmento, os avanços nas obras da UHE São Manoel e da UHE Cachoeira Caldeirão e os principais destaques das usinas que já estão em operação.

...conheça os movimentos da Companhia para se consolidar como um operador de referência em qualidade e eficiência no segmento de Distribuição, os investimentos realizados para a redução de perdas não técnicas e a melhoria dos indicadores de qualidade de serviço e do produto.

...saiba ainda sobre as estratégias para garantir o crescimento no segmento de serviços de energia, como a compra da APS Soluções em Energia em 2015, empresa que atua há 23 anos no mercado de eficiência energética.

4º

grupo de geração privada de energia

2,7 GW

de capacidade instalada

1,8 GW

médios de energia assegurada

343 MW

em construção (participação proporcional)

**TEMAS MATERIAIS
PARA O NEGÓCIO**

Bem-estar, saúde e segurança
 Biodiversidade
 Cenário energético
 Cidadania e responsabilidade social
 Comunicação e transparência
 Desenvolvimento da cadeia de valor
 Ética empresarial
 Estratégia climática
 Gestão da água
 Gestão de resíduos
 Impactos nas comunidades
 Proteção ambiental
 Qualidade e garantia no fornecimento
 Regulação
 Sustentabilidade financeira
 Tarifas e preços de energia

PERFIL DA GERAÇÃO

[GRI-EU1]

CAPACIDADE INSTALADA (MW)	EDP BRASIL		
	2013	2014	2015
UNIDADES OPERACIONAIS			
HIDRÁULICA	1798,55	1983,58	1938,58
UHE Peixe Angical (TO)	498,75	498,75	498,75
UHE Lajeado (TO)	902,50	902,50	902,50
UHE Mascarenhas (ES)	198,00	198,00	198,00
UHE Suíça (ES)	33,90	33,90	33,90
UHE Santo Antônio do Jari (AP) ¹	-	186,70	186,70
PCH Alegre (ES)	2,06	2,06	2,06
PCH Fruteiras (ES)	8,74	8,74	8,74
PCH Jucu (ES)	4,84	4,84	4,84
PCH Francisco Gros – ex-Santa Fé (ES)	29,00	29,00	29,00
PCH São João (ES)	25,00	25,00	25,00
PCH Viçosa (ES)	4,50	4,50	4,50
PCH Rio Bonito (ES)	22,50	22,50	22,50
UHE Mimoso (MS)	29,50	29,50	29,50
PCH Costa Rica (MS)	16,00	16,00	16,00
PCH Paraíso (MS)	21,60	21,60	21,60
CGH Coxim (MS) ²	0,40	-	-
CGH São João I (MS) ²	0,66	-	-
CGH São João II (MS) ²⁾	0,60	-	-
TÉRMICA⁽³⁾	180,00	360,13	720,27
UTE Pecém I (CE)	180,00	360,13	720,27
EÓLICA⁽⁴⁾	37,71	37,71	-
Água Doce (SC)	4,05	4,05	-
Horizonte (SC)	2,16	2,16	-
Elebrás Cidreira (RS)	31,50	31,50	-
TOTAL	2.016,26	2.568,12	2.703,86

¹ Valores correspondentes à participação de 50% da UHE Santo Antônio do Jari (AP/PA), uma vez que a EDP no final de 2013 vendeu 50% à parceira China Three Gorges (GTG).

² As CGHs Coxim, São João I e São João II foram vendidas em setembro de 2013.

³ UTE Pecém I teve sua compra concluída em maio de 2015.

⁴ Trata-se da EDP Renováveis Brasil, que teve sua venda concluída em 21 de dezembro de 2015. Por esse motivo, sua capacidade instalada não foi consolidada no total.

case: avanços nas obras

A UHE Cachoeira Caldeirão está localizada no rio Araguari, no município de Ferreira Gomes, no Estado do Amapá, e terá uma potência habilitada de 219 MW (3 turbinas). As obras começaram em agosto de 2013, e o início dos contratos de vendas de energia ocorrerão em janeiro de 2017 – como estabelecido em contrato. Passados mais de dois anos, o empreendimento já avançou 94,6%, faltando apenas a conclusão das obras civis, a finalização da montagem das três unidades geradoras de energia e a limpeza de áreas e restos de construções nos reservatórios.

As turbinas do tipo Bulbo são consideradas as maiores do mundo, com potência nominal de 73 MW. No país, esse é o segundo empreendimento hidrelétrico feito por meio da parceria entre a EDP e a China Three Gorges (CTG). Por não exigir a formação de grandes reservatórios, esse modelo é considerado ideal para usinas construídas em rios semelhantes ao Araguari.

A Linha de Transmissão (LT) que conduzirá a energia gerada para o Sistema Interligado Nacional também está em fase final de construção. No total, serão 38 torres montadas em um percurso de 13,4 km entre a UHE Cachoeira Caldeirão e a subestação Ferreira Gomes. A LT terá uma tensão de 230 kV e uma faixa de segurança de 40 m de largura.

Já a UHE São Manoel está situada no rio Teles Pires, na divisa dos Estados do Mato Grosso e do Pará, a 290 km de onde

se forma o rio Tapajós. As cidades de Paranaíta e Jacareacanga ficam, respectivamente, a cerca de 125 km e 1.300 km do local da barragem, enquanto Alta Floresta, que é a principal cidade da região, fica a 170 km do local da barragem.

Serão quatro turbinas Kaplan com capacidade de 175 MW cada, totalizando 700 MW de potência instalada. Suas estruturas (barragem, vertedouro, tomada d'água e casa de força) terão 377 m e serão implantadas ao longo de um único eixo de 925 m de extensão, que ligará as duas margens do rio Teles Pires. A LT que conduzirá a energia gerada para o Sistema Interligado Nacional tem um percurso de 40 km, entre a UHE São Manoel a subestação de Paranaíta, e uma tensão de 500 kV.

As obras iniciaram em agosto de 2014 e, de acordo com o contrato, a usina deve começar suas operações em janeiro de 2018. Passados 17 meses do início das obras, o empreendimento atingiu um avanço de 36,8%. Na área de construção civil, o principal desafio foi manter a concretagem das estruturas dentro do cronograma contratual, com realização de trabalhos em todas as frentes de serviço. Na área eletromecânica, o desafio está no transporte dos equipamentos até o canteiro de obras. Em dezembro de 2015, foi entregue uma ponte rolante, facilitando assim o transporte desses equipamentos.



DESTAQUES DAS USINAS EM OPERAÇÃO

Em 2015, foram realizadas diversas atividades nas unidades de Geração com o objetivo de manter estável a operação das usinas e de promover melhorias em seu desempenho operacional. Todas as unidades receberam a manutenção preventiva anual, conforme programado nos planos de manutenção padronizados da EDP.

Na UHE Lajeado, destacam-se as ações para modernizar os reguladores de tensão das unidades 1 e 2, as comportas de tomada d'água e o vertedouro das unidades 1, 2 e 4 e o sistema de resfriamento de óleo do mancal do gerador. Já na UHE Mimoso, no segundo semestre de 2015, foram iniciadas as atividades de modernização geral da unidade geradora 2, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2016. Na UHE Santo Antônio do Jari, localizada na fronteira dos Estados do Amapá e do Pará, está em andamento a manutenção corretiva do sistema Kaplan da unidade geradora 1, com previsão de conclusão dos serviços no início de 2016.

Na UHE Mascarenhas, houve uma alteração política, e o *site Disaster Recovery* passou a ser controlado pelo Centro de Operação da Geração (COG). Esse sistema tem como finalidade recuperar centralmente a totalidade dos dados e das informações armazenadas no *site*, caso ocorram desastres na unidade como inundações, incêndios ou terremotos.

Na UHE Peixe Angical, destacam-se as ações de *retrofit* do sistema de monitoramento e diagnóstico dos transformadores (TMDS), de modernização da rede lógica da usina e de substituição dos bancos de baterias da subestação e casa de força.

Em média, as usinas hidrelétricas em 2015 atingiram uma taxa de disponibilidade média de 91%, ligeiramente menor com relação à taxa verificada em 2014. **|GRI EU30|**

Na UTE de Pecém I, após a substituição do gerador da unidade 1, houve uma recuperação significativa do indicador de disponibilidade, com média anual de 88,1%, índice superior aos 76,4% de 2014. A usina continua reduzindo as taxas de falha das unidades geradoras e elevando as médias de geração de energia. **|GRI EU30|**



UHE Luis Eduardo Magalhães (TO)

DISTRIBUIÇÃO

Com o negócio de Distribuição, a EDP busca ser um operador de referência em qualidade e eficiência. Nesse sentido, a Companhia foca os seus investimentos nas linhas de distribuição, na redução de perdas não técnicas, na melhoria dos indicadores de qualidade de serviço e do produto e no reforço para atingir eficiência operacional e produtividade. A Empresa atua nos Estados de São Paulo (SP) e do Espírito Santo (ES) por meio das distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escelsa, empresas de capital aberto e subsidiárias integrais da EDP. Em 2015, as distribuidoras, juntas, fecharam o ano com 3,3 milhões de clientes, 1,8 da EDP Bandeirante e 1,5 da EDP Escelsa, e 25.713,3 GWh de energia distribuída.

EDP Bandeirante – A EDP atua em 28 municípios do Estado de São Paulo, nas regiões do Alto Tietê e do Vale do Paraíba. O contrato de concessão foi assinado em 23 de outubro de 1998, com validade por 30 anos. No ano, atendeu a cerca de 1,8 milhões de clientes e distribuiu 9.208 GWh aos seus clientes cativos

O ano de 2015 apresentou um novo cenário para o setor. A revisão tarifária extraordinária reajustou em mais de 50% o custo de energia e consequentemente reequilibrou o desempenho das empresas de distribuição. Porém, esse aumento e a retração da economia e a elevação nos índices de desemprego resultaram no aumento dos níveis de inadimplência e das fraudes no sistema de distribuição de energia. Esse contexto trouxe

queda no consumo de energia e comprometeu o caixa do setor elétrico, e as empresas de distribuição tiveram que arcar com os prejuízos financeiros.

Dessa forma, para controlar a inadimplência e aumentar a inspeção de fraude, a EDP intensificou o relacionamento com os consumidores, com o intuito de estimulá-los a manter as contas de energia em dia. Com cinco dias de antecedência, a Empresa envia uma mensagem aos consumidores, para orientá-los sobre o corte de fornecimento de energia caso o pagamento não seja efetuado na data estipulada. Também promove feirões de negociações de dívidas nos municípios com inadimplência elevada.

Nos próximos anos, a EDP intensificará o acompanhamento das mudanças significativas no setor energético que afetarão o negócio de Distribuição. Uma dessas mudanças está relacionada com o conceito de *smart grid* – ou rede inteligente –, e uma das apostas da EDP é a adoção da arquitetura *smart grid*, que já vem sendo testada nas cidades de Aparecida (SP), Domingos Martins (ES) e Marechal Floriano (ES). Consiste na instalação de medidores eletrônicos inteligentes em clientes, permitindo maior controle do consumo e da demanda. Enquanto ainda não há espaço para a aplicação dessa tecnologia em larga escala, a Empresa continua investindo na expansão e modernização de seus sistemas, com a finalidade de fornecer energia com maior qualidade e segurança.

5º

maior grupo privado em energia distribuída

3,3

milhões de clientes atendidos por duas empresas

25.713 GWh

de energia distribuída

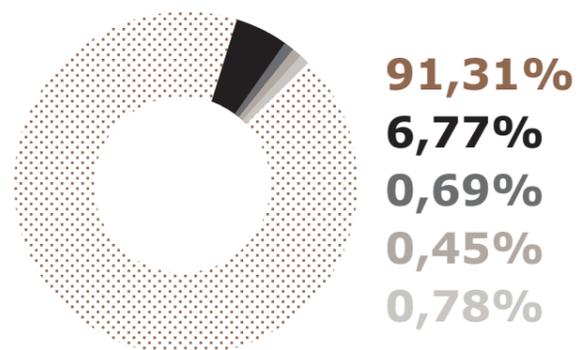
TEMAS MATERIAIS PARA O NEGÓCIO

- Bem-estar, saúde e segurança
- Cenário energético
- Cidadania e responsabilidade social
- Comunicação e transparência
- Estratégia climática
- Ética empresarial
- Gestão de resíduos
- Impactos nas comunidades
- Proteção ambiental
- Qualidade e garantia no fornecimento
- Regulação
- Sustentabilidade financeira
- Tarifas e preços de energia

EDP Escelsa – A distribuidora tem sede em Vitória e atende a 70 dos 78 municípios do Estado do Espírito Santo. O contrato de concessão, assinado em 1995, tem 30 anos de duração, e a Empresa foi adquirida pela EDP em 1999. Em 2015, distribuiu 6.473 GWh para 1,5 milhões de clientes cativos

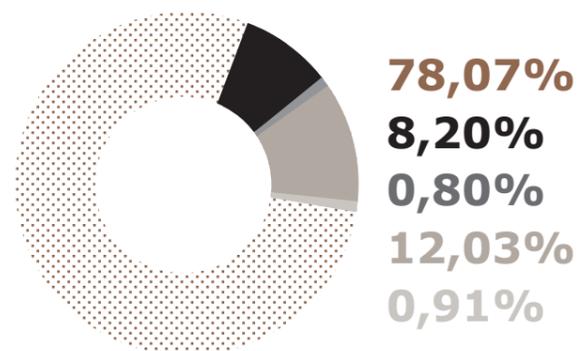
NÚMERO DE CLIENTES (%) EDP BANDEIRANTE

[GRI EU3]



NÚMERO DE CLIENTES (%) EDP ESCELSA

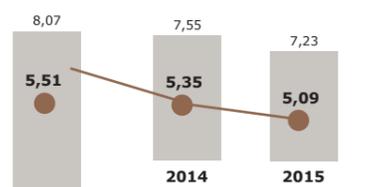
[GRI EU3]



QUALIDADE (DEC/FEC) [GRI G4-EU28, G4-EU29]

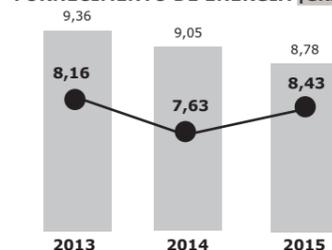
Em 2015, as distribuidoras da EDP mantiveram os índices de qualidade em níveis favoráveis, abaixo dos limites estabelecidos pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). O valor do DEC (índice que mede a duração das interrupções de fornecimento) da EDP Bandeirante em 2015 foi de 8,43 horas, que representa uma diferença de 4% em relação ao DEC regulatório. Na EDP Escelsa, esse número foi de 9,07 horas, uma diferença de 11% em relação ao limite estabelecido pela agência reguladora

FREQUÊNCIA DAS INTERRUPÇÕES NO FORNECIMENTO DE ENERGIA [GRI-EU28]

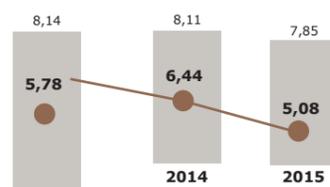


2013 FEC - Valor apurado EDP Bandeirante
FEC - Limite (meta ANEEL)

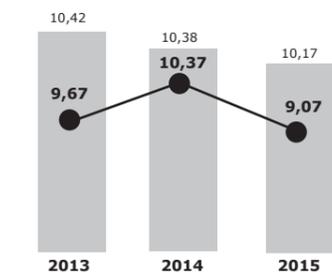
DURAÇÃO MÉDIA DAS INTERRUPÇÕES NO FORNECIMENTO DE ENERGIA [GRI EU29]



DEC - Valor apurado EDP Bandeirante
DEC - Limite (meta ANEEL)



2013 FEC - Valor apurado EDP Escelsa
FEC - Limite (meta ANEEL)



DEC - Valor apurado EDP Escelsa
DEC - Limite (meta ANEEL)

Para fornecer energia com mais qualidade e segurança, a EDP investe na expansão e modernização de seu sistema. Um exemplo foi a instalação de religadores automáticos, cuja tecnologia possibilita a continuidade do fornecimento de energia mesmo quando há ocorrências na rede elétrica. A automação permite rápida recomposição do sistema e, a depender do evento, a interrupção pode ser imperceptível para o consumidor. Em 2015, foram instalados 100 religadores nas áreas de concessão da EDP Bandeirante, totalizando 977 equipamentos em operação.

Em paralelo, áreas multidisciplinares (engenharia, operação, planejamento e manutenção de redes) vêm trabalhando na implantação de programas que melhorem a qualidade do fornecimento e reduzam as interrupções e sua duração. Esses esforços culminaram na criação, em março de 2013, do Programa DEC Down, cuja estratégia está baseada em três pilares: redução do número de interrupções de fornecimento, limitação do impacto de ocorrências e normalização da operação no menor tempo possível.

REDUZIR OCORRÊNCIA

- Reforço da manutenção preventiva
- Priorização de circuitos elétricos
- Reforço das obras de melhoria

LIMITAR IMPACTO

- Ampliar automação da rede
- Ampliar seccionamento da rede
- Ampliar flexibilidade do fornecimento

RESTABELECER RÁPIDO

- Reforço de equipes
- Reforço Plano Verão
- Ampliar telessupervisão
- Ampliar lógicas de recomposição automática
- Inovar tecnologias de identificação de defeitos

Com o objetivo de melhorar os processos internos e priorizar as demandas, a Companhia instituiu o projeto Centro de Serviços da Distribuição (CSD). A iniciativa trouxe eficiência na operação e promoveu a integração das equipes de campo (técnica e comercial), que antes eram alocadas em áreas diferentes. Com isso, foi possível recuperar R\$ 31,1 Milhões da receita, reduzir o custo e direcionar a Companhia a uma visão futura.

A Companhia também desenvolve o projeto Lean, para aumentar a produtividade e a qualidade dos serviços prestados aos clientes de média e baixa tensão da EDP Bandeirante. A iniciativa resultou em 70 novas ações, que já estão em implementação, e reduziu em 87% o número de projetos que não estavam adequados à estratégia de eficiência operacional da EDP (de 128 projetos para 17), promovendo maior efetividade e mais resultados.

Em 2015, foram ministrados sete treinamentos sobre gestão de processos e projetos, auditoria interna de qualidade, filosofia Lean e modelo de excelência da gestão da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Foram envolvidos 299 colaboradores, em um total de 190 horas de treinamentos.

case: satisfação dos clientes

[GRI G4-PR5 | GRI G4-DMA]

A EDP investe em iniciativas que aprimorem cada vez mais a entrega de seus serviços e resultem na satisfação de seus clientes. As distribuidoras possuem canais como o *Call Center*, as agências de Atendimento Presencial, a Agência Virtual, além de um canal exclusivo para atendimento a clientes corporativos, empresariais, institucionais e de poder público. Todas as manifestações ou informações de clientes são confidenciais. Em 2015, não foram registradas reclamações relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes. [GRI G4-PR8]

Para conhecer a satisfação dos clientes, as distribuidoras utilizam a Pesquisa de Satisfação Abradee (anual) – direcionada aos clientes residenciais e a grandes clientes –, a Pesquisa Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC-anual) e a Pesquisa de Reclamantes (bianual).

Em 2015, a EDP Bandeirante obteve os menores índices de reclamação de clientes, que representou uma redução de 23% em relação ao ano anterior, e de perdas totais (técnicas e não técnicas), em que a redução foi de 10,9%. Já a EDP

Escelsa apresentou uma elevação de 0,2% em seu índice de satisfação, e o *call center* da empresa foi destaque no prêmio Abradee “INS” – Índice de Nível de Serviço –, por apresentar os melhores indicadores de qualidade.

Com o objetivo de aperfeiçoar ainda mais o atendimento aos clientes, as distribuidoras disponibilizam os seguintes programas:

- ❖ Projeto Blindagem do Faturamento: implementação de software de *Business Intelligence* para a gestão da qualidade do faturamento. *Status*: implementado na EDP Bandeirante e em fase de implantação na EDP Escelsa.
- ❖ P&D para a melhoria na qualidade da leitura: implementação de metodologia baseada em inteligência computacional para a customização individual das faixas de tolerância de consumo, considerando o perfil do cliente, seu histórico de consumo e características do medidor utilizado. *Status*: 30% realizado para ambas as distribuidoras.
- ❖ Reclamação Zero: grupo de trabalho multidisciplinar que analisa as reclamações de clientes com objetivo de identificar as causas de falhas nos processos e de criar planos de ação corretivos. *Status*: implementado na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa.
- ❖ Upgrade do sistema gerenciador de fila: substituição do sistema de gestão de filas nas agências de atendimento presencial, com a inclusão do monitoramento *on-line*. O objetivo é avaliar e acompanhar a *performance* das agências e realizar ações de mitigação em tempo real. *Status*: implementado na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa.



RESULTADOS DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE¹ (%) [GRI G4-PR5]

SUBDIVISÃO	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	60,04	68,59	52,75	64,14	71,61	58,81
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) – ABRADÉE	79,80	83,00	78,50	85,80	81,85	82,00
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) – ABRADÉE	ND	85,80	78,90	ND	82,80	83,00
Índice de Satisfação Geral (ISG) – ABRADÉE	ND	85,80	69,70	ND	87,50	73,70
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	ND	Não realizada em 2014	73,50	ND	Não realizada em 2014	74,20

¹ Devido às revisões tarifárias e ao aumento do custo da energia, os índices de satisfação reduziram em 2015.

RECLAMAÇÃO ZERO [GRI G4-DMA]

Com o objetivo de reduzir os índices de reclamações e aumentar a satisfação dos clientes, a EDP Escelsa e a EDP Bandeirante possuem grupos de trabalho multidisciplinares para analisar demandas apresentadas por clientes, identificar as causas e implementar planos de ações. Como parte da estratégia de relacionamento com clientes, foi criado o projeto Reclamação Zero e instituído o Comitê Executivo Reclamação Zero para acompanhar a evolução das reclamações, apresentar mensalmente à diretoria os resultados, validar as causas e definir os planos de ação.

Os grupos de trabalho são formados por gestores e colaboradores de diversas áreas e o Comitê Executivo Reclamação Zero atua em conjunto com os grupos, como forma de fortalecer o processo de identificação de reclamações e de planejamento do plano de ação. A prática é reavaliada anualmente e, em 2015, foram analisadas todas as instâncias de reclamações.

Também em 2015, a EDP apresentou o *case* Reclamação Zero no fórum internacional de boas práticas, evento organizado pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que foi realizado em conjunto com a Convención Iberoamericana de la Calidad, na cidade de São Paulo.

No 3º ciclo do Reclamação Zero foram definidas 28 iniciativas de melhoria, entre elas a criação do canal “Você Sabia?”, solucionando dúvidas frequentes dos atendentes de *Call Center*, e o “Café com os Leituristas”, como forma de reconhecimento e motivação.

COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS DE ENERGIA

4ª

comercializadora privada

9%

de *market share*

10.521 GWh

de energia comercializada

TEMAS MATERIAIS PARA O NEGÓCIO

Cenário energético
Comunicação e
transparência
Eficiência energética
Empregador
responsável
Estratégia e contexto
macroeconômico
Ética
Novas oportunidades de
negócio/mercado
Novas tecnologias de
inovação
Regulação
Reputação e confiança
Satisfação e serviços ao
cliente
Saúde e segurança
Tarifas e preços de
energia

Quarta maior comercializadora de energia do País, a EDP Comercializadora foi criada em 2001 e é responsável pela administração do portfólio de contratos de energia das empresas do Grupo no Brasil, além dos contratos de clientes finais intensivos no consumo de energia elétrica. Sua atuação está focada na redução de custos energéticos para os clientes por meio da contratação no mercado livre de energia.

Com esse negócio, a EDP enxerga oportunidades de crescimento no segmento de serviços de energia – que está em constante evolução no país. Nesse sentido, um dos movimentos foi a compra da APS Soluções em Energia em 2015, empresa que atua há 23 anos no mercado de eficiência energética e que tinha em 2014 um faturamento de R\$ 19 milhões e mais de 600 clientes de diversos setores. Com a aquisição, a expectativa é proporcionar cada vez mais soluções de eficiência energética e de geração distribuída para o cliente final.

Com a consolidação do segmento de novos negócios em 2014 por meio da EDP Grid, a EDP Comercializadora ampliou sua atuação para o desenvolvimento de práticas voltadas à eficiência energética, que proporcionam rentabilidade e economia de energia aos clientes. A EDP Grid desenvolve, ainda, projetos de infraestrutura de energia para os clientes (como subestações e redes de distribuição e transmissão) e gestão de ativos (manutenção de instalações e adequação de sistemas de medição).

Outra frente em desenvolvimento da EDP Grid envolve os projetos de geração fotovoltaica. As iniciativas seguem a Resolução Aneel nº 482/2012, que estabeleceu regras para que consumidores possam gerar sua própria energia, com injeção na rede elétrica de energia excedente e um sistema de compensação de créditos a favor do consumidor.

SOBRE A EDP GRID

A EDP espera potencializar o crescimento em vendas nos serviços de valor agregado de energia. Com a aquisição da APS, a Companhia combina sua capacidade financeira e de governança corporativa com o know how e a reputação que a APS tem no mercado de eficiência energética.

Em 2015, foram desenvolvidos três projetos de eficiência energética (modernização do sistema de iluminação, climatização e motriz) com clientes localizados na área de concessão da EDP Bandeirante: Cebrace Cristal Plano, Taubaté Shopping e Shopping Pátio Pinda. Com as iniciativas, foi possível registrar uma economia de energia de 6.966 MWh/ano (equivalente ao consumo de aproximadamente 2.902 residências). Em 2015, o faturamento bruto da EDP Grid foi de R\$ 17,3 milhões, e do Ebitda, de R\$ 14,52 milhões.

Como resultado das práticas desenvolvidas em 2015, a Comercializadora fidelizou 39 novos clientes. No ano, possuía 195 clientes, um crescimento de 30% em relação a 2014. O volume de energia comercializada totalizou 10.521 GWh. [GRI EU3]

case: atendimento a clientes

[GRI G4-PR5]

Em 2015, a EDP Comercializadora adotou uma série de iniciativas para melhor atender o cliente, baseada em quatro principais frentes:

- ❖ Relacionamento: aprimorar o relacionamento como diferencial para a retenção e fidelização dos clientes, reduzir custo e esforço de captação e estreitar o relacionamento com os agentes e parceiros.
- ❖ Serviços: maximizar os resultados, oferecer os serviços da EDP Grid e criar um diferencial no momento da venda.
- ❖ Captação: reduzir custo de captação e otimizar os esforços de venda e comunicação, por meio de estratégias, como fidelizar clientes das áreas de concessão das Distribuidoras, garantir maior eficiência no atendimento aos

clientes que procuram diretamente a EDP Comercializadora e investir na melhoria da base de informações de potenciais clientes.

- ❖ Novos nichos: atuar em novas frentes de mercado comercializador varejista e representação de usinas.

Foram realizados workshops com clientes em 2015 para tratar de temas relevantes do mercado, especialmente acerca do cenário energético atual, e foi mantida uma intensa agenda de visitas.

A Comercializadora apura dois indicadores que refletem a qualidade de seus serviços: o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) e o Índice de Fidelidade do Cliente (IFC). Os resultados das pesquisas de satisfação realizadas em 2015 ainda não foram apurados.



**ENERGY
WITH
INTELLIGENCE**

RELATÓRIO
ANUAL
2015

Catedral de Aparecida (SP)



07. DESEMPENHO EDP

ECONÔMICO

A estratégia de otimizar o portfólio dos ativos, controlar os custos, comprometer-se com a execução e antecipar entregas trouxe resultados financeiros significativos para a EDP em 2015. Nas demonstrações financeiras foram considerados os resultados de todas as empresas das quais a EDP possui controle operacional e da UTE Pecém I (a partir de maio). **[GRI G4-17]**

Em 2015, o valor adicionado distribuído (DVA) da Companhia somou R\$ 9,05 bilhões, 96,5% superior ao registrado em 2014, sendo que, desses, 4% foram destinados a colaboradores, 66,8% ao governo, 13,6% a terceiros, 4,9% a acionistas e 10,7% foram retidos. A demonstração do valor adicionado demonstra o potencial de uma empresa de gerar riqueza para os seus principais *stakeholders* e de garantir a sustentabilidade do seu negócio.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 10,1 bilhões, 13,6% superior ao valor apresentado em 2014. Excluindo a receita de construção, a receita operacional líquida foi de R\$ 9,8 bilhões, um aumento de 13,8%. Essa evolução ocorreu em decorrência do aumento de 47,5% dos Ativos Financeiros Setoriais contabilizados¹³, do aumento das tarifas médias da EDP Bandeirante (+58,8%) e da EDP Escelsa (+54,3%), do aumento de fornecimento não faturado (+99,8%), da contabilização da receita da UTE Pecém I (R\$ 795,7 milhões), da redução de

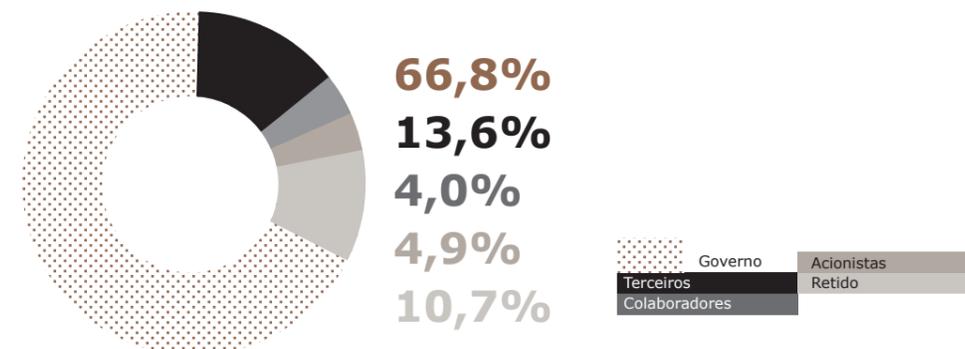
NESTE CAPÍTULO...

...mesmo com o cenário macroeconômico adverso, a EDP se manteve firme em sua estratégia de negócios e conquistou melhores resultados financeiros para todas as empresas do Grupo.

...conheça as iniciativas desenvolvidas pela Companhia para mitigar os impactos sobre a biodiversidade, garantir a boa gestão da água e dos resíduos e evitar riscos de mudanças climáticas relacionados com as operações do Grupo.

...é possível conhecer as estratégias de relacionamento adotadas pela Companhia com os colaboradores, os fornecedores, os clientes e a sociedade. Saiba, ainda, sobre as medidas adotadas para mitigar impactos sobre a comunidade e impulsionar o desenvolvimento local das regiões em que atua.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EDP BRASIL (%)
[GRI-EC1]



¹³ O valor do Ativo Financeiro Setorial contabilizado difere do Ativo Financeiro Setorial a receber/devolver para o consumidor, decorrente do despacho nº 245 de 28 de janeiro de 2016, quando a ANEEL determinou a recuperação via tarifa dos valores homologados mensalmente da Conta Centralizadora de Recebimento de Bandeira Tarifária (CCRBT), sendo uma contrapartida a dedução de encargos setoriais, anulando o efeito da CCRBT na receita. O Ativo Financeiro Setorial total líquido do recebimento da CCRBT é de R\$ 133,3 milhões, sendo R\$ 78,4 milhões contabilizados na receita operacional (EDP Bandeirante: R\$ 85,2 milhões e EDP Escelsa: - R\$ 6,8 milhões) e +R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro (EDP Bandeirante: +R\$ 34,2 milhões e EDP Escelsa: +R\$ 20,8 milhões). O saldo do Ativo Setorial Financeiro efetivamente a receber do consumidor reduziu em relação ao ano passado decorrente da efetivação da Bandeira Tarifária a partir de 2015 e da Revisão Tarifária Periódica da EDP Bandeirante.

18,8% no volume de vendas de energia no mercado livre e de 11% no preço médio de venda e do aumento do custo da energia comprada para revenda, em especial Itaipu, que sofreu o efeito conjunto da desvalorização cambial e do ajuste da tarifa (de US\$ 26,05/KW para US\$ 38,07/KW).

Os gastos operacionais (sem considerar os custos de construção, depreciação e amortização, o valor do ativo indenizável e os ganhos ou as perdas na desativação ou alienação de bens) atingiram R\$ 7,8 bilhões em 2015, 11,4% superior ao valor de 2014. Já os gastos não gerenciáveis (custos com energia comprada para revenda; encargos de uso da rede elétrica; taxas de fiscalização; custos com matéria-prima consumida; e ressarcimento por indisponibilidade) totalizaram R\$ 6,7 bilhões em 2015, 10,7% acima do ano anterior.

Os gastos gerenciáveis totalizaram R\$ 1,8 bilhão, 8,3% superior a 2014, e os gastos com PMSO totalizaram R\$ 1,1 bilhão, 15,9% superior a 2014, impactados pela consolidação da UTE Pecém I, que contribuiu com R\$ 76,5 milhões.

A depreciação e a amortização totalizaram R\$ 457,9 milhões em 2015, 34,6% superior ao ano anterior, como consequência da contabilização da UTE Pecém I, que contribuiu negativamente com R\$ 95,3 milhões.

O EBITDA (lucro antes de imposto de renda, resultados financeiros, depreciação e amortização) atingiu R\$ 3,0 bilhões em 2015, 56,8% superior ao ano anterior, e a margem EBITDA apresentou aumento de 8,4%, totalizando 30,7%. O aumento do EBITDA se deve à contabilização da UTE Pecém I (um montante de R\$ 884,7 milhões) e ao ganho de R\$ 68,9 milhões com a venda da participação na EDP Renováveis em dezembro de 2015.

Já o lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 1,3 bilhão em 2015, um aumento de 70,3% em relação a 2014. O lucro líquido foi impactado pela redução na equivalência patrimonial, devido ao resultado negativo da UHE Santo Antônio do Jari em 2015, pela consolidação da UTE Pecém I e pelo aumento da participação nos resultados de minoritários resultantes dos melhores resultados de Enerpeixe e Lajeado, se comparados a 2014.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro em 2015 ficou negativo em R\$ 668,0 milhões, R\$ 352,0 mais negativo que o ano anterior. A receita financeira totalizou R\$ 478,5 milhões, 104,8% superior a 2014, resultante do aumento na rubrica de atualização monetária sobre ativo financeiro setorial (ativos e passivos regulatórios) e do aumento de variação monetária e acréscimo moratório da energia vendida – decorrente de juros e mora aplicados aos consumidores por atraso na conta de energia, decorrente dos aumentos tarifários. As despesas financeiras atingiram R\$ 1,1 bilhão negativos, 108,4% acima do ano anterior resultante do aumento dos encargos sobre a dívida em função da consolidação da UTE Pecém I e do aumento da despesa de variação monetária e acréscimo moratório da energia comprada referente à contabilização da variação cambial pela compra de energia de Itaipu que é comercializada em Dólar.

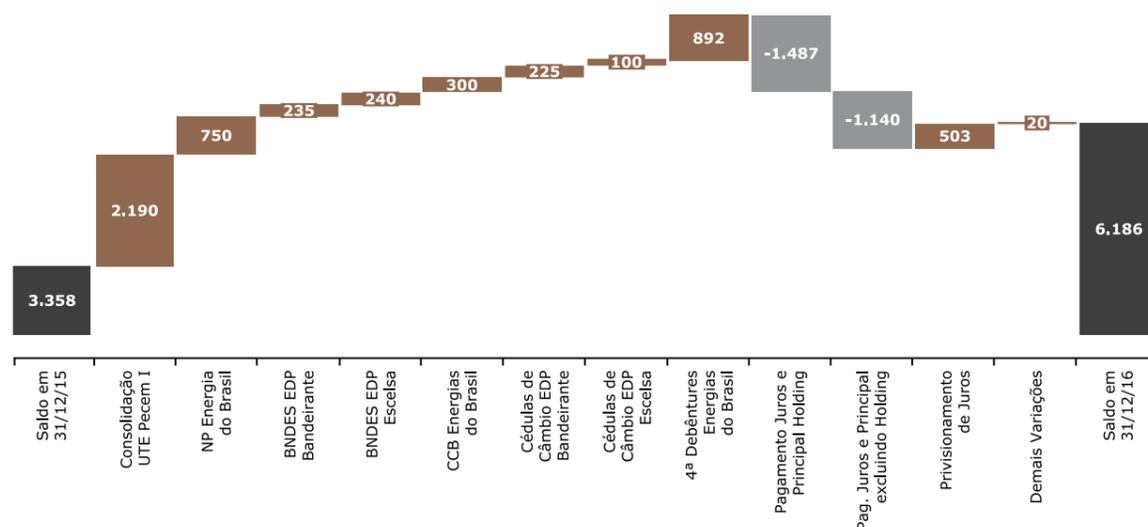
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (R\$ MIL)

	2015	2014	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	8.604.673	9.790.614	13,8
Receita com construção da infraestrutura	294.055	317.343	7,9
GASTOS NÃO GERENCIÁVEIS	(6.062.073)	(6.710.129)	10,7
Energia comprada para revenda	(5.598.839)	(6.013.579)	7,4
Moeda estrangeira – Itaipu	(498.069)	(1.053.798)	111,6
Moeda nacional	(6.136.360)	(5.014.325)	-18,3
Ressarcimento CDE / CCEE / CONER/ CCRBT	1.035.590	54.544	-94,7
Encargos de uso do sistema	(401.728)	(465.761)	15,9
Outros	(61.506)	(18.819)	-69,4
Custo da matéria-prima consumida	-	(361.880)	n.d.
Ressarcimento por indisponibilidade	-	149.910	n.d.
MARGEM BRUTA	2.542.600	3.080.485	21,2
Gastos gerenciáveis	(1.670.753)	(1.807.003)	8,2
Total do PMSO	(962.926)	(1.115.989)	15,9
Pessoal	(377.516)	(419.418)	11,1
Material	(29.915)	(37.406)	25,0
Serviços de terceiros	(410.260)	(425.266)	3,7
Provisões	(53.137)	(109.367)	105,8
Outros	(92.098)	(124.532)	35,2
Ganhos e perdas na desativação e alienação de bens	(70.547)	(68.215)	-3,3
Valor justo do ativo financeiro indenizável	(2.967)	152.477	n.d.
Custo com construção da infraestrutura	(294.055)	(317.343)	7,9
Ganho na alienação de investimento	408.416	953.643	133,5
EBITDA	1.914.576	3.002.401	56,8
Margem EBITDA	22,3%	30,7%	8,4 p.p.
Depreciação e amortização	(340.258)	(457.933)	34,6
Resultado do serviço (EBIT)	1.574.318	2.544.468	61,6
Resultado das participações societárias	(71.449)	(113.774)	59,2
Resultado financeiro líquido	(315.989)	(668.008)	111,4
LAIR	1.186.880	1.762.686	48,5
IR e Contribuição social	(348.519)	(356.314)	2,2
LUCRO LÍQUIDO ANTES DE MINORITÁRIOS	838.361	1.406.372	67,8
Participações de minoritários	(94.859)	(140.436)	48,0
LUCRO LÍQUIDO	743.502	1.265.936	70,3

ENDIVIDAMENTO

Em 31 de dezembro de 2015, a dívida bruta consolidada totalizou R\$ 6,2 bilhões, aumento de 84,2% em comparação com 2014 (R\$ 3,4 bilhões), sem considerar os resultados da UHE Santo Antônio do Jari, da UHE Cachoeira Caldeirão e da UHE São Manoel. O prazo médio da dívida em 31 de dezembro de 2015 ficou em 3,39 anos, em comparação a 2,47 anos em dezembro de 2014. As variações do endividamento bruto e do prazo médio ocorreram, principalmente, pela consolidação da dívida da UTE Pecém I (de R\$ 2.190,5 milhões), da captação de Cédula de Crédito Bancário (CCB) na *holding* no valor de R\$ 300,0 milhões, de captações de cédulas de câmbio (Lei nº 4.131 do Banco Central do Brasil) nas distribuidoras, no valor total de R\$ 325,0 milhões, de desembolsos do BNDES para as distribuidoras, no valor total de R\$ 474,6 milhões, de desembolso da 4ª emissão de debêntures da *holding*, no montante de R\$ 892,2 milhões, e de amortizações de dívidas na *holding* e nas empresas de geração e distribuição.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA (R\$ MILHÕES)



O custo médio da dívida do Grupo, em 31 de dezembro de 2015, era de 12,85% a.a., em comparação aos 11,37% a.a. no final de 2014, levando-se em consideração os juros capitalizados das dívidas e os encargos incorridos nos últimos 12 meses. A elevação do custo médio deve-se ao aumento da Selic média e da TJLP média em relação a 2014, além da contratação de novas dívidas indexadas ao CDI.

A dívida líquida consolidada atingiu R\$ 5,0 bilhões em 2015, incremento de R\$ 2,5 bilhões ante o resultado do ano anterior (R\$ 2,5 bilhões). Esse aumento deve-se ao crescimento na dívida bruta consolidada, com destaque para a consolidação da UTE Pecém I. A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano em 1,7 vezes, em comparação a 1,3 vezes em dezembro de 2014.

emissão de debêntures

Ao longo do terceiro trimestre de 2015, a EDP estruturou a quarta emissão de debêntures simples para distribuição pública, sendo R\$ 750,0 milhões correspondentes à oferta base, R\$ 112,5 milhões à colocação integral das debêntures suplementares e R\$ 29,7 milhões à colocação parcial das debêntures adicionais. Os recursos totalizaram o valor de R\$ 892,2 milhões.

A primeira emissão ocorreu em 8 de outubro de 2015 e foi de R\$ 664,3 milhões, equivalentes a 664.253 debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00. O prazo é de três anos. Os recursos captados por meio da primeira série foram utilizados para o resgate antecipado obrigatório da primeira emissão de notas promissórias da Companhia em 15 de outubro de 2015, no valor de R\$ 810,7 milhões.

A segunda emissão, em 13 de outubro de 2015, foi de R\$ 179,9 milhões, equivalentes a 179.887 debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00. A segunda possui um prazo de seis anos.

Já a terceira, em 14 de outubro de 2015, foi de R\$ 48,1 milhões, equivalentes a 48.066 debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00. O prazo é de nove anos.

Os recursos captados por meio da 2ª e da 3ª séries serão utilizados para o pagamento ou reembolso de gastos, despesas ou dívidas relacionados aos projetos UHE São Manoel e UHE Cachoeira Caldeirão, em conformidade com a Lei nº 12.431/2011.

FINANCIAMENTOS DESEMBOLSADOS EM 2015

HOLDING

Em 30 de março, a Companhia realizou sua primeira emissão de notas promissórias no valor de R\$ 750,0 milhões, pelo prazo de 12 meses, ao custo de CDI + 1,60% a.a. O pagamento de juros e principal estava previsto para a data do vencimento, em 24 de março de 2016. Decorrente da quarta emissão de debêntures, a Companhia realizou o pagamento antecipado das notas promissórias em 15 de outubro.

Em 21 de maio, a Companhia realizou captação de R\$ 300,0 milhões por meio de uma Cédula de Crédito Bancário (CCB) junto ao Banco do Brasil, ao custo de 118,70% do CDI a.a. O pagamento de juros será semestral e a amortização será em duas parcelas iguais anuais, sendo uma em maio de 2017 e a outra em maio de 2018. Os recursos foram destinados ao pagamento da aquisição dos 50% da UTE Pecém I pertencentes à Eneva.

Em 14 de outubro, a Companhia finalizou o desembolso da quarta emissão de debêntures, no valor total de R\$ 892,2 milhões, nas seguintes séries: 1ª série no valor de R\$ 664,2 milhões com juros semestrais ao custo de CDI + 1,74%, e duas amortizações anuais: sendo a primeira em setembro de 2017 e a última em setembro de 2018; 2ª série no valor de R\$ 179,9 milhões com juros semestrais ao custo de IPCA + 8,32%, e três amortizações anuais: sendo a primeira em setembro de 2019, e a última em setembro de 2021; 3ª série no valor de R\$ 48,1 milhões com juros semestrais ao custo de IPCA + 8,26%, e três amortizações anuais, sendo a primeira em setembro de 2022 e a última em setembro de 2024.

DISTRIBUIÇÃO

Em 2015, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou R\$ 234,6 milhões para a EDP Bandeirante e R\$ 240,0 milhões para a EDP Escelsa, referentes aos contratos de financiamento firmados em 29 de dezembro de 2014, nos valores de R\$ 298,8 milhões e R\$ 270,9 milhões respectivamente. Os desembolsos totalizam 79% do contrato da EDP Bandeirante e 89% da EDP Escelsa.

Em 29 de maio, a EDP Bandeirante e a EDP Escelsa captaram R\$ 150,0 milhões e R\$ 100,0 milhões, respectivamente, por meio de emissões de cédulas de câmbio (Lei nº 4.131 do Banco Central do Brasil) junto ao Citibank, ao custo de 85% do CDI + 1,19% a.a. O pagamento de juros será trimestral e a amortização será em duas parcelas iguais anuais, sendo a primeira em maio de 2018 e a última em maio de 2019. Os recursos são destinados ao alongamento da dívida e financiamento de capital de giro.

Em 4 de setembro, a EDP Bandeirante captou USD 20,3 milhões (R\$ 75,0 milhões) por meio da emissão de cédula de câmbio (Lei nº 4.131 do Banco Central do Brasil) junto ao Citibank. Para esse financiamento, foi realizada operação de derivativo (swap) com propósito de *hedge* para mitigar os riscos cambial e da Libor ao custo de CDI + 1,20% a.a. O pagamento de juros será trimestral e a amortização será em duas parcelas iguais anuais, sendo a primeira em setembro de 2018 e a última em setembro de 2019. Os recursos são destinados ao alongamento da dívida e financiamento de capital de giro.

GERAÇÃO

Em 2 de fevereiro, a UHE Cachoeira Caldeirão realizou a emissão de Debêntures de Infraestrutura por meio da terceira emissão de debêntures simples, no valor de R\$ 156,5 milhões ao custo de IPCA + 7,2743% a.a. Os pagamentos de juros e as amortizações serão realizados em 26 parcelas semestrais, a partir de 15 de dezembro de 2017, até a data de vencimento, em 15 de junho de 2030. Os recursos foram utilizados para pagamento do valor residual da primeira emissão de notas promissórias e para o financiamento da construção do empreendimento.

Em 15 e 16 de junho, BNDES desembolsou o total de R\$ 265 milhões para a construção da UHE São Manoel, referente ao contrato de financiamento firmado em 15 de maio de 2015. Em 14 de outubro de 2015, desembolsou os R\$ 185 milhões remanescentes. A operação possui garantia de fianças bancárias da EDP, da China Three Gorges Brasil Energia (CTG Brasil) e de Furnas proporcionais à participação de cada sócio no projeto. Os recursos serão utilizados para a construção da UHE São Manoel e terão incidência de juros que variam entre TJLP + 2,4% a.a. e SELIC + 1,7% a.a., conforme o subcrédito. O principal e os encargos do financiamento serão exigidos integralmente no vencimento, em 15 de junho de 2016.

Ao longo de 2015, a ECE Participações desembolsou R\$ 24,7 milhões junto ao BNDES, sendo: R\$ 2,8 milhões do subcrédito D, no qual incidem juros de TJLP, cujos pagamentos de encargos e principal são feitos mensalmente até o vencimento, em 15 de maio de 2021; R\$ 21,9 milhões dos subcréditos A e C, nos quais incidem juros de TJLP + 1,86%, e cujos pagamentos de encargos e principal são feitos mensalmente até o vencimento, em 15 de maio de 2031.

RATINGS

Em decorrência do contexto setorial desafiador no início de 2015 e da piora da situação macroeconômica brasileira no segundo semestre de 2015, com exceção da Lajeado Energia, a EDP e suas subsidiárias tiveram seus *ratings* e/ou perspectivas revisados.

Pela Moody's, a EDP teve seu *rating* reduzido para "Ba2/Aa3.br" com perspectiva negativa. A EDP Bandeirante, a EDP Escelsa e a Energest tiveram seus *ratings* mantidos em "Baa3/Aa1.br" com alteração da perspectiva para "negativa". Em 10 de dezembro, a Moody's colocou os *ratings* de alguns emissores "Baa3" para "possível redução" em função de ação semelhante tomada sobre o *rating* soberano do Brasil.

Em função da redução do *rating* soberano brasileiro, a S&P reduziu os *ratings* locais da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa para "brAA". O *rating* global da EDP Escelsa foi mantido em "BB+". A perspectiva dos *ratings* para ambas as companhias é negativa.

	MOODY'S				S&P			
	NACIONAL		GLOBAL		NACIONAL		GLOBAL	
	2012	2015	2012	2015	2012	2015	2012	2015
EDP - Energias do Brasil	Aa2.br Estável	Aa2.br Estável	Ba1 Estável	Ba1 Estável	-	-	-	-
EDP Bandeirante	Aa1.br Estável	Aa1.br Estável	Baa3 Estável	Baa3 Estável	brAA+ Estável	brAA+ Negativo	-	-
EDP Escelsa	Aa1.br Estável	Aa1.br Estável	Baa3 Estável	Baa3 Estável	brAA+ Estável	brAA+ Negativo	BB+ Estável	BB+ Negativo
Investco	-	-	-	-	-	-	-	-
Lajeado Energia	-	Aa2.br Negativo	-	Ba1 Negativo	-	-	-	-
Energest	Aa1.br Estável	Aa1.br Estável	Baa3 Estável	Baa3 Estável	-	-	-	-

ESCALA DE RATING MOODY'S																					
Aa1	Aa2	Aa3	A1	A2	A3	Baa	Baa1	Baa2	Baa3	Ba1	Ba2	Ba3	B1	B2	B3	Caa1	Caa2	Caa3	Ca	C	WR
Investment Grade																					

ESCALA DE RATING S&P																					
AA+	AA	AA-	A+	A	A-	BBB+	BBB	BBB-	BB+	BB	BB-	B+	B	B-	CCC+	CCC	CCC-	CC	C	D	NR
Investment Grade																					

INVESTIMENTOS

Em 2015, os investimentos da Companhia totalizaram R\$ 420,4 milhões, um aumento de 12,7%. Nesse valor foram considerados os investimentos proporcionais na UTE Pecém I e desconsiderados os investimentos nas UHE Santo Antônio do Jari, na UHE Cachoeira Caldeirão e na UHE São Manoel.

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

UNIDADES OPERACIONAIS	2015	Peso (%)	2014	Peso (%)	"Δ Anual (%)"
Distribuição	319.677	76,0%	305.366	81,9%	4,7%
EDP Bandeirante	163.316	38,8%	144.120	38,6%	13,3%
EDP Escelsa	156.361	37,2%	161.246	43,2%	-3,0%
Geração	93.892	22,3%	52.652	14,1%	76,5%
Enerpeixe	2.820	0,7%	2.991	0,8%	-5,7%
Energest	27.533	6,5%	41.526	11,1%	-36,0%
Lajeado / Investco	13.350	3,2%	8.135	2,2%	64,1%
Pecém (proporcional) ¹	50.189	11,9%	-	-	n.d.
Outros	6.848	1,6%	14.979	4,0%	-54,3%
Total	420.417	100,0%	372.997	100,0%	12,5%

¹ Considera-se 50% de janeiro a maio, e 100% de meados de maio a dezembro.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de dezembro de 2015, as ações da EDP estavam cotadas a R\$ 12,04, uma valorização de 36,2%. Esse desempenho é superior ao Ibovespa (-13,3%) e ao IEE (-8,7%). O valor de mercado da Companhia em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 5,7 bilhões. A negociação das ações da Companhia em todos os pregões de 2015 totalizou 464,7 milhões, com média diária de 1,9 milhões de ações. O volume financeiro totalizou R\$ 5,1 bilhões, com média diária de R\$ 20,8 milhões.

AMBIENTAL

[GRI G4-DMA]

A Companhia possui uma rede de meio Ambiente, composta por representantes das áreas de meio ambiente e sustentabilidade. Os principais objetivos da rede são acompanhar o desempenho ambiental das empresas, identificar e apresentar projetos e promover partilha de ideias e experiências, identificando sinergias e oportunidades

★ A UHE Peixe Angical conquistou o Selo de Energia sustentável, nível Ouro, atribuído pelo Instituto Acende Brasil. O reconhecimento avalia o desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Brasil.

Para gerenciar as questões relacionadas ao meio ambiente e definir processos e procedimentos a ser adotados, a EDP aplica em suas operações um Sistema de Gestão Ambiental baseado na Norma ISO 14001, e segue sua Política Integrada de Meio Ambiente e Saúde e Segurança. Além disso, cada empresa do Grupo conta com uma equipe especializada para tratar das questões ambientais, com o apoio da área corporativa de Sustentabilidade.

Com o objetivo de garantir o controle ambiental nos processos de implantação e operação dos empreendimentos de Geração e Distribuição, a EDP realiza a gestão dos resíduos sólidos, a gestão dos efluentes, a capacitação dos profissionais e a fiscalização das frentes de serviços e equipamentos. Sempre que necessário, atua de maneira preventiva com a elaboração e a aplicação de procedimentos para atendimento a emergências ambientais e com o investimento em tecnologias que minimizem os riscos de impactos.

A EDP segue com rigidez a legislação ambiental vigente e as determinações estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes. Os programas de mitigação e compensação estipulados nas licenças ambientais são monitorados regularmente. Em 2015, a Empresa investiu R\$ 118,87 milhões em gastos e investimentos ambientais. **GRI G4-EN27, G4-EN31**

Todas as operações da EDP possuem planos de ação para garantir que os programas definidos pelo Projeto Básico Ambiental (PBA) sejam desenvolvidos e que as exigências dos órgãos envolvidos no processo de licenciamento ambiental sejam cumpridas.

Das unidades de Geração, oito possuem certificações ISO 14001 (meio ambiente), totalizando 1.738,25 MW de potência instalada certificada (64% da capacidade instalada), e três possuem a certificação OHSAS 18001 (saúde e segurança). A UHE Peixe Angical conquistou a segunda recertificação da ISO 9001 (qualidade), da ISO 14001 e da OHSAS 18001, e, em 2015, adquiriu nível Ouro do Selo de Energia Sustentável do Instituto Acende Brasil, que classifica os empreendimentos por nível de responsabilidade socioambiental.

Já em Distribuição, a EDP Bandeirante conta com três subestações certificadas pela ISO 14001 e 45 com a OHSAS 18001. Em 2015, as equipes de manutenção de subestações passaram por treinamentos sobre ambas as certificações. O objetivo foi realizar uma reciclagem para os colaboradores antigos e apresentar o sistema de gestão para os novos colaboradores. Já a EDP Escelsa passou por um processo de recertificação da norma ISO 14001 no Centro Operativo Carapina (COC) e em duas subestações.

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$)

[GRI G4-EN31]

SUBDIVISÃO	CONSOLIDADO		
	2013	2014	2015
Tratamento de emissões	117.123,00	392.817,00	0,00
Tratamento de resíduos	35.100,00	979.584,25	8.730.887,23
Despesas de remediação	4.257.326,47	1.768.425,00	1.384.277,72
Despesas de prevenção	25.623.897,00	25.915.512,18	33.982.998,39
Despesas de gestão ambiental	29.582.799,00	94.733.322,52	74.773.882,94
Total	59.616.245,47	123.789.660,95	118.872.046,28

BIODIVERSIDADE

[GRI G4-DMA]

Por meio de sua Política de Biodiversidade, a EDP assume o compromisso de divulgar regularmente seu desempenho em relação à biodiversidade. A Companhia orienta todas as unidades de negócio a integrar o tema em suas avaliações de risco, desenvolver práticas para mitigar os impactos negativos e maximizar os positivos, fomentar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade e promover consultas regulares às partes interessadas. O aspecto biodiversidade tem maior impacto nas usinas de Geração em construção, em decorrência da supressão vegetal, e nas operações de Distribuição, devido à coexistência das redes elétricas com espécies arbóreas. Nesse sentido, as unidades desenvolvem diferentes programas de gestão de riscos e minimização de impactos.

Na Geração, os impactos sobre a biodiversidade são acompanhados por meio de programas de prevenção, mitigação e compensação. As usinas em operação também realizam iniciativas para a redução de seus impactos, porém com enfoques diferentes, visto que os riscos e fatores de maior impacto são distintos. Além das equipes da EDP, os monitoramentos são realizados por empresas especializadas e universidades contratadas, e fiscalizados por órgãos ambientais.

Na UHE de Cachoeira Caldeirão, o Programa de Resgate de Fauna e Ictiofauna tem como objetivo criar ações de resgate de animais em condições de risco e reduzir os indicadores de mortalidade potencialmente decorrentes da implantação da obra. Entre as atividades estão o resgate de fauna e de ictiofauna durante a supressão de vegetação e o enchimento do reservatório. Também foi implantado o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), que visa realizar ações para solucionar os problemas de degradação do solo. Entre os trabalhos estão a identificação de áreas de maior suscetibilidade e a recuperação dessas áreas.

No empreendimento da UHE Santo Antônio do Jari, durante as campanhas de monitoramento de avifauna de 2015, houve três registros inéditos para o Estado do Amapá: Tietinga (*Cyssopis leverianus*), anambé-fusco (*Iodopleura fusca*) e socó-boi-escuro (*Tigrisoma fasciatum*), sendo que esta última está ameaçada de

extinção, segundo a lista do IBAMA (2014). Os levantamentos de avifauna feitos no Vale do Jari nos últimos anos não tinham até então identificado essas espécies na região. Também em 2015, houve a finalização do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, com a recuperação de aproximadamente 64 hectares.

Na UHE Peixe Angical, são realizadas ações de acompanhamento de fauna (botos, quelônios e arara-azul-grande), flora (fiscalização da APP) e diversidade bioaquática (monitoramento de ictiofauna e limnológico). O monitoramento ambiental de botos é realizado por uma empresa de consultoria ambiental e tem por finalidades preservar e acompanhar o comportamento das espécies. Está sendo realizado também um projeto de pesquisa sobre interações entre botos e fauna de peixes, ampliando o conhecimento sobre a ecologia das espécies. Já o monitoramento ambiental de quelônios tem como objetivos acompanhar e caracterizar os locais de nidificação; identificar os principais fatores de ameaça à *P. unifilis* e *P. expansa* (adultos, filhotes e ninhos) e estimar a densidade populacional das espécies por meio de censos.

Já na região da UHE Luiz Eduardo de Magalhães, foi aprovado pelo NATURATINS um projeto de implantação de um dique, com o intuito de reduzir a formação de poças em frente ao vertedouro da usina que, conseqüentemente, aprisionam os peixes. As obras já foram iniciadas e o término está previsto para o final de 2016. Para reduzir o índice de mortandade de peixes registrado em 2014, desde junho de 2015 está sendo realizado um novo estudo de monitoramento do mecanismo de transposição de peixes na barragem. O objetivo é verificar a influência da escada de peixes no comportamento da ictiofauna local e estabelecer a melhor forma de sua utilização.



Rio Jari próximo Iratapuru

A UTE Pecém I está instalada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), e, apesar de não causar impacto significativo à biodiversidade, realizou em 2015 duas campanhas de monitoramento da flora e da fauna. Com a implantação de outros empreendimentos de grande porte no CIPP, o órgão ambiental do Estado suspendeu os monitoramentos em 2016, com o intuito de reordená-los.

Em Distribuição, a EDP Bandeirante possui convênios de biodiversidade com prefeituras municipais, pensados com o objetivo de desenvolver projetos de conservação ambiental e adequação da arborização urbana em áreas atendidas pelas redes de distribuição de energia elétrica. Respondendo às solicitações dos convênios, foram entregues dois viveiros que comportam 28 mil mudas para os municípios de Cachoeira Paulista (SP) e Aparecida (SP). Visando a neutralização das emissões de CO₂ e contribuindo para o enriquecimento da biodiversidade local, também foram doadas 2.500 mudas de indivíduos arbóreos ao município de Pindamonhangaba (SP), caçambas para coleta de resíduos de poda em Cachoeira Paulista, sementes para Guaratinguetá (SP) e um triturador para Guara (SP) e Aparecida (SP).

Além disso, para reduzir os impactos ambientais devido às atividades de reconstrução da linha Itapeti/São José dos Campos 88/138 kV (SP), revisou-se o projeto inicial, de forma que foi possível remover ou altear uma quantidade significativa de torres. Ressalta-se também que houve ação para enriquecimento da biodiversidade por meio da doação de 1.250 mudas para um proprietário de área impactada pela implantação da linha de transmissão supracitada.

A EDP Escelsa possui convênio de cooperação técnica com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (IDAF) para viabilizar os serviços de manutenção/construção no âmbito da limpeza das faixas de segurança das redes e linhas de distribuição em sua área de concessão no Estado do Espírito Santo.

Para implantar as linhas de distribuição em locais onde é necessária a supressão de vegetação, é realizado um estudo florístico para apreciação e aprovação do Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA). A compensação ambiental é realizada preferencialmente na mesma região da área a ser suprimida, sendo necessária, muitas vezes, a coleta de sementes das espécies ameaçadas de extinção, preservando seu material genético para posterior plantio. **GRI G4-EN27, GRI EU13**

ÁREAS PROTEGIDAS **G4-EN11, G4-EN13**

A infraestrutura das empresas de Geração e Distribuição é formada por usinas, linhas e redes de distribuição e subestações e, em algumas situações, elas estão localizadas em áreas ambientalmente protegidas, de acordo com a legislação vigente no Brasil. Algumas operações ainda ocupam *hotspots* – zonas que compõem as 34 áreas de grande riqueza biológica ameaçada, de acordo com a *Conservation International*.



Programas Ambientais da UHE Santo Antônio do Jari (AP)

Na Distribuição, os ativos estão localizados no bioma Mata Atlântica, em que tanto fauna quanto flora apresentam espécies exclusivas dessa região. A EDP Bandeirante mantém 3.250 km de linhas e cinco subestações, localizadas em áreas de proteção que abrangem Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, além de Áreas de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia do Alto Tietê. Já a EDP Escelsa, localizada no Espírito Santo (Estado que detém 11% da Mata Atlântica original em seu território), possui uma subestação e 624,41 km de linhas de distribuição em áreas de Unidades de Conservação.

Já os ativos da Geração estão localizados na Amazônia, na Mata Atlântica e no Cerrado, que são biomas com alto grau de endemismo e algumas espécies em risco de extinção. A área de influência da UHE Luiz Eduardo Magalhães abrange os municípios de Miracema do Tocantins (TO), Lajeado, Palmas, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré e Ipueiras, todos em Tocantins.

As usinas UHE Mascarenhas (Baixo Guandu-ES), UHE Suíça (Santa Leopoldina-ES), PCH São João (Castelo-ES), PCH F. Gros (Alegre-ES), PCH Rio Bonito (Santa Maria de Jetibá-ES), PCH Jucu (Domingos Martins-ES), PCH Viçosa (Conceição do Castelo-ES), PCH Fruteiras (Cachoeiro de Itapemirim-ES), PCH Alegre (Alegre-ES), UHE Mimoso (Ribas do Rio Pardo-MS), PCH Paraíso (Costa Rica-MS) e PCH Costa Rica (Costa Rica-MS) estão instaladas em locais de alto índice de biodiversidade, ocupando uma área de 4,48 km², principalmente por estarem em faixas de transição dos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, em que se espera alto grau de endemismo de espécies. Os biomas são reconhecidos como *hotspots*.

Ambas localizadas no Amapá, a UHE Santo Antônio do Jari possui uma área localizada em local com alto índice de biodiversidade, e a UHE Cachoeira Caldeirão possui uma área de 468 ha hídrica adjacente à Floresta Estadual do Amapá.

IMPACTOS AMBIENTAIS DA EDP E AÇÕES MITIGATÓRIAS | GRI G4-EN12 E EN14 |

GERADORAS

1. CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DE USINAS HIDROTÉRMICAS

Impacto direto: aumento da geração de resíduos.
Impactos indiretos: pressão sobre os serviços e aumento da demanda dos serviços locais de disposição de resíduos.
Tratamento dos impactos: treinamento de equipes para a adequada disposição de resíduos; manutenção e utilização de aterro industrial próprio; disponibilização de áreas de armazenamento de resíduos; parcerias com empresas especializadas para tratamento e destinação dos resíduos gerados.

4. QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

Impactos diretos: poluição do ar e emissão de GEE.
Impactos indiretos: aquecimento global e danos à saúde de pessoas e de animais.
Tratamento dos impactos: uso de tecnologia para a redução da quantidade de enxofre nos gases e utilização de filtros para a coleta de material particulado.

5. SUPRESSÃO VEGETAL

Impacto direto: aumento da geração de resíduos orgânicos provenientes de poda e da supressão vegetal.
Impacto indireto: perda do habitat e da riqueza biológica
Tratamento dos impactos: avaliação das melhores opções para a destinação da madeira gerada durante a construção das usinas; criação de programas de compensação ambiental e de reflorestamento local; monitoramento de fauna, ictiofauna e flora; soltura de alevinos; procedimentos de manuseio das turbinas para reduzir mortalidade de peixes; resgates na fase de construção e realização de PRADs.

2. CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CORREDORES DE LINHAS DE TRANSMISSÃO

Impactos diretos: perda de habitats florestais devido à supressão da vegetação na área de servidão.
Impactos indiretos: riscos de incêndio, de processos erosivos e de acidentes com a fauna.
Tratamento dos impactos: cumprimento de todas as condicionantes estabelecidas no licenciamento ambiental.

3. FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RESERVATÓRIOS

Impactos diretos: fragmentação e isolamento de áreas; perda de habitats florestais devido à supressão da vegetação na área de servidão; aumento do leito do rio e do lençol freático por conta da criação do reservatório.
Impactos indiretos: criação de barreiras de dispersão de espécies e intensificação dos efeitos de borda; alterações na composição nutricional e na fixação radicular que tendem a promover uma nova sucessão de espécies.
Tratamento dos impactos: cumprimento de todas as condicionantes estabelecidas no licenciamento ambiental; reposição florestal; criação de programas de conservação de germoplasma e de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD); monitoramento da qualidade da água e dos sedimentos.

DISTRIBUIÇÃO

1. CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DAS UNIDADES DE DISTRIBUIÇÃO

Impactos diretos: geração de resíduos, consumo de água, energia elétrica e combustíveis.
Impactos indiretos: riscos de poluição do solo, da água e do ar e diminuição da disponibilidade de recursos naturais renováveis.
Tratamento dos impactos: orientação aos colaboradores sobre o gerenciamento dos resíduos, a partir de procedimentos adequados, monitoramento e metas para a redução do consumo; recuperação e reutilização de resíduos; tratamento e destinação adequada de resíduos.

2. MANUTENÇÃO DE CORREDORES DE LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO

Impactos diretos: contaminação de solo e água, devido ao manuseio de defensivos agrícolas; impacto na fauna e flora por supressão de vegetação; remoção de cobertura vegetal nativa; riscos de processos erosivos; assoreamento de corpos d'água pela construção e manutenção de acessos.
Impactos indiretos: barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas por alterações e distúrbios no limite entre áreas florestadas e não florestadas.
Tratamento dos impactos: supressão estritamente controlada; corte seletivo por intermédio da demarcação dos indivíduos; realização de plantio compensatório; controle de erosão causada pela exposição dos solos; adoção de medidas de recomposição paisagísticas nas áreas das instalações.

4. OPERAÇÃO DA SUBESTAÇÃO

Impacto direto: geração de ruído.
Impactos indiretos: impactos sobre a fauna.
Tratamento do impacto: monitoramentos de ruídos e manutenção preventiva das subestações.

3. OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Impactos diretos: risco de poluição da água e do solo em decorrência do vazamento de equipamentos que contenham óleo ou outras substâncias perigosas; emissão de gases de efeito estufa (SF6).
Impactos indiretos: alteração da composição do solo e da água, danos à biodiversidade local e aquecimento global.
Tratamento dos impactos: manutenção preventiva de equipamentos sujeitos a vazamentos; utilização de mantas absorventes para evitar vazamentos; criação de Planos de Atendimento a Emergências; utilização de equipamentos adequados para armazenagem.

5. SUPRESSÃO VEGETAL

Impactos diretos: geração de resíduos orgânicos, provenientes da poda e da supressão vegetal; impactos sobre a flora e a paisagem.
Impacto indireto: perda de habitat e da riqueza biológica.
Tratamentos dos impactos: treinamentos de poda com os colaboradores e divulgação do *Guia de Arborização*; estabelecimento de convênios com as prefeituras locais para a melhor destinação dos resíduos.

GESTÃO DA ÁGUA [GRI G4-DMA]

Os recursos hídricos são matéria-prima para a geração de energia nas usinas hidrelétricas e, portanto, sofreram com os impactos decorrentes da escassez de água observados em 2014 e 2015. Esse cenário afetou a operação das usinas e, conseqüentemente, os preços de energia no Brasil, sendo necessário maior despacho de fontes termelétricas.

As unidades de Geração contam com programas específicos direcionados aos recursos hídricos. Na UHE Santo Antônio do Jari é realizado o monitoramento limnológico, de plantas aquáticas, de cianobactérias e as análises da Estação de Tratamento de Água. Nas usinas do Espírito Santo, a EDP apoia o reflorestamento de nascentes por meio do Projeto Olhos d'Água, em parceria com a ONG Instituto Terra. Por meio do programa, foi realizada a recuperação de 13 nascentes em oito pequenas propriedades rurais banhadas pelo Rio Guandu.

Na UTE Pecém I, para reduzir o consumo de água, em 2014 a unidade aumentou o ciclo de evaporação nas torres de refrigeração de 3,5 para 8,0 vezes/ciclo. Essa medida gerou redução de 37% do consumo de água bruta (aproximadamente 240 m³/h/grupo gerador), o que contribui com os esforços do governo estadual para garantir o abastecimento de água da região. Em paralelo, e com intuito de garantir o abastecimento, o governo do Estado está finalizando a transposição das águas do Rio São Francisco.

Em 2015, na UHE Peixe Angical, foi construído um sistema para a captação de água pluvial em telhados das edificações, que entrará em operação em 2016. A usina realiza coletas semestrais de água bruta do reservatório e semanal da água tratada na estação de tratamento de água (ETA). Posteriormente, encaminha para laboratório, que faz as análises físico-químicas e microbiológicas.

Em novembro de 2015, duas barragens de detritos, localizadas na bacia do rio Gualaxo do Norte, no município de Mariana (MG), romperam, liberando aproximadamente 55 milhões de m³ de água e rejeitos de mineração. Os rejeitos chegaram ao rio Doce por meio de um dos afluentes do Rio Gualaxo, afetando a operação de todas as usinas hidrelétricas localizadas ao longo da calha do Rio Doce, incluindo a UHE Mascarenhas.

A unidade desenvolveu um plano de crise emergencial, com o objetivo de identificar e mitigar possíveis impactos à operação da usina. Entre as ações de alinhamento das atividades das usinas e o acompanhamento da lama de rejeito está a realização de reuniões diárias por teleconferência com o operador nacional do sistema, a Agência Nacional de Águas (ANA) e todos os agentes de geração que fazem parte da bacia. Além disso, foi feita a análise da qualidade de água duas vezes ao dia (manhã e tarde) e em dois pontos (montante e jusante), para avaliar parâmetros como temperatura, oxigênio dissolvido, pH, turbidez e condutividade elétrica. Os órgãos ambientais são constantemente comunicados sobre as ações que estão sendo tomadas. Para complementar as análises da qualidade da água, foi acionado um laboratório para avaliação dos parâmetros de ferro, arsênio, mercúrio, manganês, chumbo e turbidez. [GRI DMA, GRI G4-EN27]

TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE (m³) [GRI G4-EN8, G4-EN31]

EDP BRASIL			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015
Táguas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	25.500,78	51.292,59	9.551,45
Águas subterrâneas	52.813,37	26.626,61	43.643,84
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização	0,00	0,00	0,00
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	4.587.780,13	5.820.066,07	10.565.401,06
Total	4.666.094,28	5.897.985,27	10.618.596,35

RESÍDUOS E EFLUENTES [GRI G4-DMA]

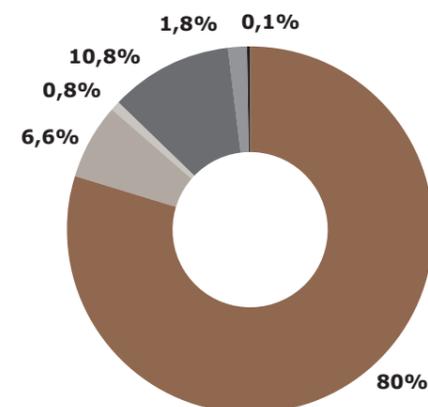
Por ser considerado um dos aspectos ambientais de maior impacto para as operações de Distribuição e de Geração (usinas em construção e termelétricas), a EDP mantém um processo rígido de controle e gestão de resíduos. Fundamentada nas diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, Lei nº 12.305/2010), a gestão de resíduos considera os resíduos gerados, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e a disposição final adequada. Em 2015, o volume total de efluentes de água da EDP foi de 1.674.904 m³ provenientes da UTE Pecém I. [GRI G4-EN22]

Em 2015, a EDP gerou 678,22 toneladas de resíduos perigosos e 180.964,8 toneladas de resíduos não perigosos. Desses, 542,09 toneladas de perigosos e 11.485,77 toneladas de não perigosos foram enviados para reciclagem; 44,55 toneladas de perigosos e 5.559,46 toneladas de não perigosos foram encaminhados para coprocessamento; 73,44 toneladas de perigosos para refino; 12,12 toneladas de perigosos e 159.324,17 toneladas de não perigosos para aterro sanitário; 0,35 toneladas de resíduos perigosos para neutralização; e 0,25 toneladas de perigosos para incineração. [GRI G4-EN23]

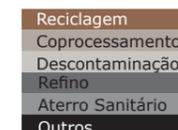
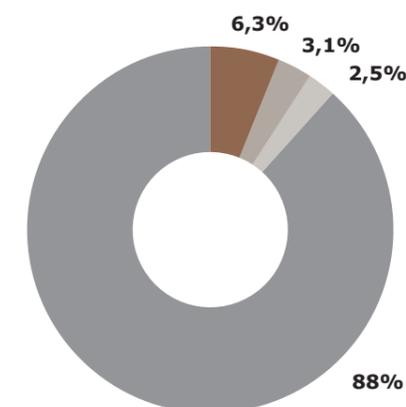
PESO TOTAL DE RESÍDUOS POR TIPO DE DESTINAÇÃO (TON) [GRI G4-EN23]

2015

PERIGOSOS



NÃO PERIGOSOS



GESTÃO DE RESÍDUOS E EFLUENTES NA GERAÇÃO

| GRI G4-DMA |

Os resíduos gerados nas operações da Geração são monitorados por meio de planilhas de acompanhamento mensal e do inventário de resíduos e transportados por empresas que realizam a recuperação ou destinação adequada. As usinas armazenam os resíduos em suas unidades até atingir uma quantidade suficiente para enviar para destinação final.

Os efluentes gerados na UTE Pecém I são em sua grande maioria destinados para a Empresa de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), responsável pela sua destinação final. Os efluentes que necessitam de tratamento são acumulados em bacias dentro da usina, sendo que parte dos efluentes é tratados internamente e o restante é encaminhado para o tratamento em empresas terceirizadas qualificadas. Já os efluentes perigosos e os contaminados por óleos e graxas são devidamente estocados em tanques impermeabilizados e destinados a empresas especializadas nesse tipo de tratamento.

A usina também monitora diariamente os seus efluentes, analisando parâmetros como pH, temperatura, materiais sedimentáveis, sólidos suspensos totais, entre outros, garantindo sempre a sua conformidade com as leis e parâmetros vigentes.

O processo de queima do carvão gera cinzas de granulometria bastante fina – o resíduo mais impactante da unidade operacional. Sua coleta deve ser feita por meio de filtros que controlam a poluição atmosférica. As cinzas leves são encaminhadas para um aterro interno, enquanto as cinzas pesadas são transportadas para uma cimenteira, que utiliza o resíduo como material complementar para a confecção do cimento. Em 2015, foram geradas aproximadamente 163 mil toneladas de cinzas residuais. **| GRI G4-EN23 |**

Na UHE São Manoel, nas áreas do canteiro de obras, foram disponibilizados recipientes para realizar a coleta e a separação dos resíduos, seguindo as diretrizes da Resolução CONAMA nº 275/2001. Os resíduos gerados são encaminhados para uma central de gerenciamento, onde é feita uma segunda separação, e são devidamente separados, armazenados, transportados e destinados, atendendo à legislação vigente e às diretrizes do Plano Ambiental para Construção (PAC).

No segundo semestre de 2015, foi concluída a Central de Gerenciamento de Resíduos (CGR). O local conta com uma área de separação e acomodação de resíduos recicláveis e rejeitos, uma máquina compactadora, um incinerador em operação, baias para os diferentes tipos de resíduos, área de compostagem e um local adequado para armazenar temporariamente os resíduos perigosos.

A CGR contém um aterro sanitário para a destinação dos resíduos não perigosos e não passíveis de reaproveitamento ou reciclagem (rejeitos). O aterro opera diariamente e as células foram projetadas para suportar a destinação dos resíduos domésticos gerados por um período mínimo de quatro anos.

Já os efluentes gerados nos canteiros de obras das usinas em construção são tratados na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), onde é realizada a decomposição da matéria orgânica por meio de dois sistemas interligados, um anaeróbio e outro aeróbio. Também foi construído um sistema de lagoas de estabilização, composto por uma lagoa anaeróbia e outra facultativa. O lançamento do efluente tratado é realizado no rio Teles Pires em um ponto autorizado na outorga da ANA. A qualidade da água é monitorada trimestralmente e os resultados demonstram que a qualidade da água do rio está dentro dos parâmetros exigidos e dos limites estabelecidos. **| GRI G4-EN22, G4-EN27 |**

GESTÃO DE RESÍDUOS NA DISTRIBUIÇÃO

| GRI G4-DMA |

As unidades de Distribuição da EDP geram resíduos perigosos como óleos isolantes, transformadores e materiais contaminados com óleo, provenientes das operações de manutenção. Em razão da periculosidade, esses resíduos são armazenados de maneira diferenciada, buscando a minimização do risco de contaminação do solo, da água ou de outros materiais. Em 2015, a Distribuição gerou um total de 11.678 toneladas de resíduos, sendo que, desse total 99% foi destinado para reciclagem.

Periodicamente, as unidades de Distribuição realizam um inventário de resíduos para identificar o tipo e a quantidade de resíduos gerados e projetar as formas de redução e tratamento. Além do armazenamento e do transporte, a EDP promove o tratamento e o descarte adequados de todos os seus resíduos.

Em 2014, a Companhia iniciou um trabalho nas distribuidoras para o levantamento e a investigação da origem de todos os resíduos produzidos em suas atividades. Esse mapeamento abrangeu todas as fases de ciclo de vida do resíduo, incluindo geração, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final. A partir dessa investigação foram determinados planos de ação para cada uma das distribuidoras.

Ainda no âmbito desse projeto, foram realizados *workshops* com os empreiteiros, com o objetivo de apresentar a PNRS e seus reflexos no dia a dia de trabalho e no relacionamento com a EDP. Para 2016, a Companhia pretende expandir efetivamente o projeto para esses empreiteiros, para o apoio do desenvolvimento de boas práticas.

Será feito um diagnóstico com todas as áreas das empreiteiras para conhecer seus processos de gestão de resíduos. Posteriormente, serão estabelecidos planos de ação e será construído o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos para cada empreiteira. Todas as etapas desse trabalho serão feitas com o apoio da equipe da EDP. **| GRI G4-EN27 |**

GESTÃO DE RESÍDUOS NOS ESCRITÓRIOS

Em 2015, foi iniciado o projeto “Caneque-se”, que visa incentivar os colaboradores a trocar os copos plásticos descartáveis por canecas, que podem ser reutilizadas diversas vezes. Para incentivar a iniciativa, foram distribuídas canecas na semana da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) para os colaboradores da sede e da EDP Bandeirante e foi interrompida a distribuição de copos plásticos nas máquinas de café – que representa uma redução estimada de cerca de 150 mil copos por ano. Em 2016, pretende-se ampliar a ação para as outras empresas do Grupo.

Com o objetivo de melhorar a separação dos resíduos na Sede da EDP, foram feitas ações de comunicação com os colaboradores, com o intuito de conhecer suas dificuldades e sanar suas dúvidas. Uma dessas comunicações foi um teatro interativo, que ensinava aos colaboradores as principais regras da coleta seletiva. Essa ação resultou na criação de um *ranking* da separação de resíduos por andar e em uma melhor separação dos resíduos administrativos.

GRI G4-EN27

GESTÃO DE ACIDENTES E DERRAMAMENTOS

GRI G4-DMA

Na EDP Bandeirante, ocorreram três vazamentos em 2015. Aproximadamente 100L de óleo vazaram na subestação Ferraz de Vasconcelos, devido a uma falha na junção da tampa do transformador, e outros 100L na subestação Manoel Areais, proveniente de um tambor armazenado. Também ocorreu um vazamento de aproximadamente 100L de óleo de um regulador de tensão localizado na cidade de Cruzeiro. Imediatamente, as equipes agiram de acordo com o plano de contingência e demais normas de gerenciamento de resíduos, isolando a área e realizando a contenção por meio da utilização de materiais apropriados. Os derrames não foram significativos, porém tratados de forma eficiente para mitigar possíveis impactos no local. **GRI G4-EN24**

Na EDP Escelsa, houve um derrame significativo em 2015, decorrente de um problema na bacia de contenção. A situação foi prontamente resolvida, evitando a geração de maiores impactos ao meio ambiente. No ano, foram realizadas, ainda, manutenções preventivas para reduzir a ocorrência de vazamentos de óleo. Caso ocorram derramamentos, o plano de contingência é acionado e as equipes são instruídas a isolar a área afetada e realizar os primeiros procedimentos de contenção do vazamento – até que a equipe responsável pela limpeza chegue no local. Todo resíduo gerado pela distribuidora é destinado adequadamente. **G4-EN24**

Em alinhamento à PNRS, as Distribuidoras reforçaram suas práticas com a aquisição de materiais de contenção de óleo isolante. Foram adquiridos *kits* de contenção de óleo isolante compostos por mantas e cordões absorventes para utilização em campo e em caso de ocorrências de vazamento de óleo.

As Distribuidoras adquiriram também bandejas metálicas, a serem utilizadas nos caminhões *munck* no momento do transporte de equipamentos que possuam óleo isolante em seu interior. Assim, caso ocorra qualquer incidente que gere o vazamento de óleo, esse resíduo ficará contido nessas bandejas. Foram adquiridas, ainda, bombas de óleo para transferência do óleo contido nas bandejas para recipientes adequados. As Distribuidoras realizaram treinamentos para a capacitação e reciclagem das equipes de campo, com o objetivo de orientá-las a utilizar os *kits* e demais materiais adquiridos.

Todas as usinas de geração dispõem de um plano de ação de emergência (PAE), em que definem as medidas a serem adotadas em caso de derramamentos de produtos químicos no solo e/ou água. Se for necessário realizar o controle e a remediação ambiental, há materiais absorventes e de contenção disponíveis na usina. Para fins de medida preventiva, mensalmente é realizado o monitoramento de efluente de caixas separadoras de água e óleo. **GRI DMA, G4-EN24, G4-EN27**

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI G4-45, G4-46, G4-EC2 | GRI G4-DMA

Pela natureza do negócio da EDP, que atua com geração e distribuição de energia elétrica, as mudanças climáticas apresentam riscos e oportunidades. Entre os principais riscos estão: o surgimento de novas legislações relacionadas ao tema; extremos eventos climáticos que podem afetar a rede de distribuição; longos períodos de estiagem que impactam os reservatórios da usina; e a disponibilidade de água para a geração térmica.

A Companhia – além de realizar um inventário de emissões – prevê em suas políticas e diretrizes, em seu planejamento estratégico e na gestão de riscos e oportunidades o gerenciamento eficaz do tema. A EDP não mensura as implicações financeiras das variáveis climáticas, o que está nos planos da Companhia para 2017.

Para conhecer e gerenciar esses impactos, a EDP realiza ações estratégicas como:

- :: investimentos em tecnologias limpas e eficientes e foco de projetos de P&D nos campos de energia solar, geração distribuída e redes inteligentes;
- :: aferição do impacto de alterações climáticas no preço de energia, por meio do aprimoramento de modelos matemáticos;
- :: investimento em P&D na Distribuição, para estudar cenários climáticos e suas influências no perfil de consumo de energia e, em Geração, para o estudo de novas tecnologias de microgeração de energia;
- :: participação de grupos de trabalho multissetoriais para o desenvolvimento de novas tecnologias de baixo carbono e influência nos processos regulatórios, como o GT Energia e Clima, promovido pela Rede Brasileira do Pacto Global das Nações Unidas;
- :: promoção de programas de eficiência energética e redução de perdas, de forma a contribuir para a redução de emissões por parte de clientes e comunidades.

IMPLICAÇÕES DECORRENTES DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS | GRI G4-EC2 |

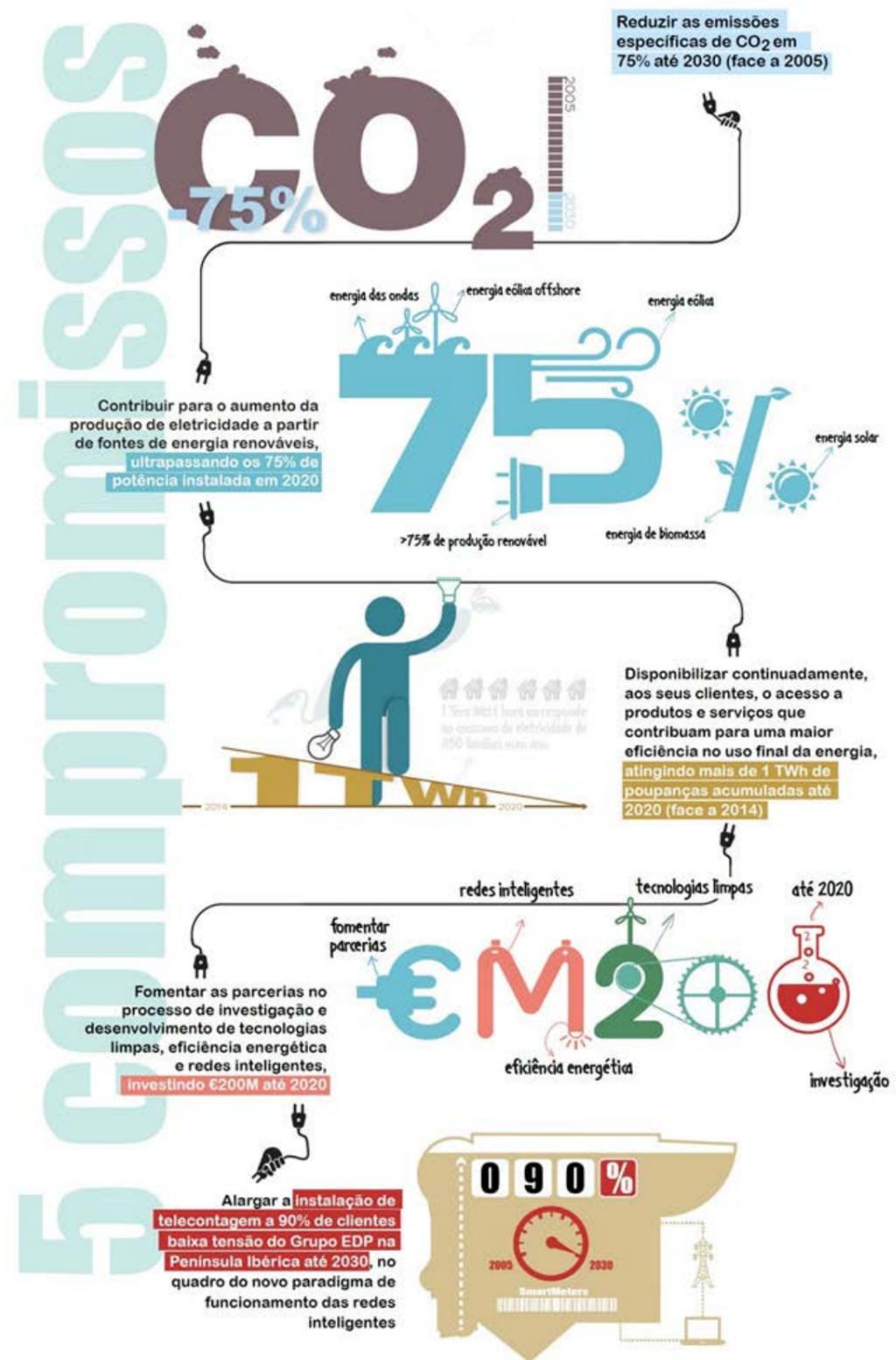


★ A EDP integra a edição de 2015 do *Climate Disclosure Leadership Index (CDLI)*, do *Carbon Disclosure Project*, o que comprova uma posição de destaque e liderança em matéria de gestão climática.

O Brasil é o país com maior incidência de raios no mundo, com mais de 50 milhões de eventos climáticos registrados, e a localidade com maior incidência de raios está situada no Vale do Paraíba, área concessão da EDP Bandeirante. Por isso, há a necessidade de o setor elétrico investir em iniciativas para monitorar em tempo real as variáveis climáticas, como tempestades severas, fortes precipitações e alta intensidade do vento.

A EDP desenvolveu o ClimaGrid, uma ferramenta de monitoramento das condições atmosféricas em tempo real, criada em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O instrumento é o único no mundo que permite a previsão, com 24 horas de antecedência, da ocorrência de raios, chuvas e ventos, o que leva a melhorias de gestão e nos indicadores de qualidade e continuidade de fornecimento de energia.

Em 2015, a Grupo EDP apresentou em uma seção das Nações Unidas (*United Nations Private Sector Forum*), realizada em Nova York, cinco compromissos relacionados às mudanças climáticas.



O inventário dos gases com efeitos de estufa da EDP de 2014 foi reconhecido pelo sexto ano consecutivo com o Selo Ouro do GHG Protocol.

EMISSÕES

GRI G4-DMA

As emissões da EDP são provenientes principalmente do consumo de energia e de combustíveis em suas operações. Em 2015, a Companhia consumiu 1.518,43 mil GJ de eletricidade e 40.234,59 mil de GJ de energia de combustíveis renováveis e não renováveis.

Em 2015, as emissões totais (diretas e indiretas de consumo de eletricidade) de Gases de efeito estufa (GEE) da EDP somaram 4.407,71 mil de toneladas de CO₂, aumento significativo em comparação aos outros anos em decorrência da inclusão de 100% das emissões da UTE Pecém I no escopo do inventário de emissões do Grupo. A unidade emitiu de 3.932 mil de toneladas de CO₂e, devido à sua geração ser baseada em carvão mineral e essas emissões representam 89,3% das emissões do grupo.

Nas Geradoras hídricas as emissões (Escopos 1 e 2) totalizaram 1,28 mil tCO₂e. As novas usinas influenciaram esse aumento, principalmente por estarem situadas em locais isolados que necessitam de geradores a *diesel* durante sua construção.

Já as emissões na Distribuição somaram, em 2015, 485,63 mil de toneladas de CO₂ (Escopos 1 e 2), uma redução de 3,6% em comparação a 2014. As principais emissões das Distribuidoras são as perdas técnicas e comerciais, e desde 2013 a EDP passou a considerar as emissões da energia distribuída como emissões indiretas (Escopo 3).

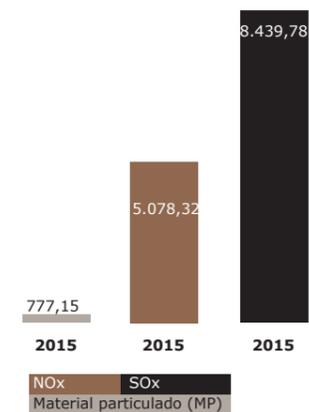
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE (ESCOPOS 1 E 2)

GRI G4-EN18

EDP BRASIL				
SUBDIVISÃO	UNIDADE	2013	2014	2015
Taxa de intensidade de emissões de GEE Emissões por energia hídrica gerada	tCO ₂ e/GWh	0,106	0,624	0,158
Taxa de intensidade de emissões de GEE Emissões por energia térmica gerada	tCO ₂ e/GWh	ND	937,985	982,443
Taxa de intensidade de emissões de GEE Emissões por energia distribuída	tCO ₂ e/GWh	22,855	32,738	30,773
Taxa de intensidade de emissões de GEE Emissões por receita líquida	tCO ₂ e/R\$	0,033	0,186	0,251

EMISSÕES DE NOX E SOX E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS (Ton)

GRI G4-EN21



A EDP é pioneira na elaboração de projetos de crédito de carbono. A Companhia possui três projetos enquadrados no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e registrados no Conselho Executivo de Mudanças Climáticas das Nações Unidas: potenciação da quarta unidade geradora da UHE Mascarenhas (ES); PCH São João (ES); e PCH Paraíso (MS). A ONU emitiu 279.880 Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) relacionadas à energia gerada pela EDP até 2013. Os recursos provenientes da venda desses créditos são destinados às ações sociais do Instituto EDP. GRI EU5

Por ser uma usina termoeletrica movida a carvão, na UTE Pecém I também ocorrem emissões de poluentes como: SOx, NOx e material particulado. Devido a esse impacto, a usina conta com um programa de monitoramento de emissões atmosféricas que tem como objetivo avaliar a eficiência operacional dos equipamentos de controle de poluição, armazenar dados históricos para análises e realizar ajustes quando necessários. Para que isso seja possível, existem três estações de monitoramento da qualidade do ar e das emissões, posicionadas de acordo com a direção dos ventos. Em 2015, não foram observadas modificações na qualidade do ar, de acordo com os parâmetros estabelecidos da Resolução Conama nº 8, de 1990. GRI G4-EN19, G4-EN20, GRI G4-EN27

Para garantir a qualidade ambiental a UTE Pecém I, realiza anualmente uma análise das emissões de mercúrio da chaminé, o que comprova que em 2015 as emissões desse componente estavam abaixo dos valores permitidos pela legislação ambiental vigente.



SOCIAL

[GRI G4-DMA]

Por meio de sua Política de Gestão de *Stakeholders*, a EDP assume o compromisso de manter um diálogo contínuo com todas as suas partes interessadas, construindo relações de confiança, partilhando conhecimento e informações e identificando possíveis oportunidades de cooperação. A Companhia disponibiliza canais para consulta e comunicação de seus *stakeholders*, como forma de conhecer suas sugestões, atender às suas expectativas e mantê-los atualizados sobre o andamento dos negócios da Empresa. [GRI G4-26]

Como parte do trabalho de mapeamento e segmentação de *stakeholders* iniciado em 2014, a Diretoria de Relações Institucionais e Gestão de *Stakeholders* da EDP realizou, em 2015, entrevistas com *stakeholders* internos e elaborou seu 1º Relatório de *Stakeholders* com Visão Interna da EDP, que compôs o Relatório Global do Grupo EDP, publicado em março de 2015. Além disso, definiu o modelo de gestão de *stakeholders* do Grupo, que já foi disseminado para outras unidades do Grupo por meio de encontros com as equipes de todas as geografias. Para o próximo ano, o objetivo é mapear e entrevistar os *stakeholders* externos estratégicos. [GRI G4-25]

Esse modelo de segmentação está baseado na norma de engajamento AA1000, e divide os *stakeholders* em quatro grandes grupos: Cadeia de Valor, Democracia, Organização Social e Territorial e Mercado. Atualmente, os *stakeholders* são contatados e engajados pelas diversas áreas da Companhia. Com essa iniciativa, a EDP visa unificá-los em uma mesma plataforma para proporcionar pontos de melhoria na articulação entre a Empresa e seus diversos públicos de interesse. [GRI G4-25, GRI G4-37]

STAKEHOLDERS, CANAIS DE RELACIONAMENTO E AÇÕES DESENVOLVIDAS

[GRI G4-24, G4-26, G4-27]

PARTE INTERESSADA	CANAIS DE RELACIONAMENTO	PRINCIPAIS TÓPICOS LEVANTADOS	AÇÕES
CADEIA DE VALOR (público interno, fornecedores, clientes)	<p>PÚBLICO INTERNO edpON intranet; edpON TV, edpON revista e onbrasil; mural digital; canal de sustentabilidade; canal de ética; boca livre; fale com o presidente; internet; relatório anual; e <i>roadshows</i> de apresentação de resultados pelo Presidente e pelos Vice-Presidentes.</p> <p>FORNECEDORES Áreas de logística e compras; encontro anual com fornecedores; internet; pesquisa de satisfação; relatório anual; canal de ética; e canal de sustentabilidade.</p> <p>CLIENTES Conta de energia; <i>call center</i>; lojas de atendimento; ouvidoria; murais; reunião de conselho de consumidores; internet; campanhas na mídia; <i>folders</i> e cartazes informativos; relatório anual; canal de ética; e canal de sustentabilidade.</p>	<p>Biodiversidade, cidadania e responsabilidade social; Comunicação e transparência; Ética Empresarial; Iluminação Pública; Perdas não técnicas e técnicas; Qualidade\garantia no fornecimento; Satisfação e serviço ao cliente; Tarifa social\apoios; Assistência energética; Tarifas e preços de Energia; Desenvolvimento da Cadeia de Valor.</p>	<p>Ações de sensibilização e de conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente; Pesquisas de clima; Incentivo à cooperação e à ética no relacionamento com os sindicatos; Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados; Desenvolvimento de projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades; Feitas reuniões com representantes dos consumidores e com clientes corporativos; Ações de simplificação das contas de energia; Estabelecimento de cláusulas contratuais com critérios socioambientais; Adoção do Código de Ética EDP; Incentivo à adoção dos princípios, das práticas de sustentabilidade e das políticas da EDP; Formação em prevenção e segurança; <i>Workshops</i> de boas práticas socioambientais.</p>

PARTE INTERESSADA	CANAIS DE RELACIONAMENTO	PRINCIPAIS TÓPICOS LEVANTADOS	AÇÕES
DEMOCRACIA (GOVERNO)	GOVERNO Área de estratégia regulatória; reuniões de gestores da Empresa e representantes governamentais; relatórios de resultados trimestrais; internet; relatório anual; e relatórios socioambientais Aneel.	Tarifas e preços de energia; Estratégia\contexto macroeconômico; Qualidade\Garantia no fornecimento.	Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes; Estabelecimento de projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades; Representação em grupos de trabalho e fóruns para elaboração de políticas setoriais e de interesse público.
ORGANIZAÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL (SOCIEDADE)	SOCIEDADE Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa; participação em grupos de trabalho de entidades setoriais; <i>press releases</i> ; internet; relatório anual; canal de ética; e canal de sustentabilidade.	Bem-estar, saúde e segurança no trabalho; Cidadania e responsabilidade social; Diversidade\igualdade de oportunidade; DSM & eficiência energética; Estratégia climática; Gestão de água; Gestão\proteção ambiental; Regulação de direito de uso da terra.	Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação; Consultas públicas sobre os empreendimentos; Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa local, regional ou nacional; Parceria em projetos de P&D com instituições de ensino.
MERCADO (ACIONISTAS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS)	ACIONISTAS Assembleias gerais; área de relações com investidores; reuniões regulares com analistas e investidores; <i>press releases</i> ; internet; relatório anual e demonstrações financeiras. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS Reuniões regulares com representantes de instituições financeiras; relatórios de resultados trimestrais; internet; <i>press releases</i> ; relatório anual; canal de ética; canal de sustentabilidade.	Cenário energético; Comunicação e transparência; DSM & eficiência energética; Empresa cotada; Estratégia/contexto macroeconômico; Gestão\proteção ambiental; Governo da sociedade; Novas oportunidades de negócios\ mercados; Novos projetos hídricos; Perdas não técnicas e técnicas; Qualidade\garantia no fornecimento; Regulação, taxas e subsídios; Satisfação e serviço ao cliente; Segurança pública das instalações; Sustentabilidade financeira; Tarifas e preços de energia.	Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas; Relatório trimestral de sustentabilidade desenvolvido para o acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil; Divulgação de informações e resultados em conferências trimestrais; Reuniões exclusivas com instituições para apresentação da estratégia e de práticas de governança e socioambientais.



APOIO A INICIATIVAS EXTERNAS

[GRI G4-15, G4-16 | GRI G4-DMA]

A EDP busca cumprir todas as obrigações e responsabilidades em relação aos seus públicos de interesse, ao meio ambiente e às boas práticas corporativas, incorporando oportunidades socioambientais em sua estratégia e em seu modelo de gestão. Dessa forma, entre os compromissos que a Empresa endossa voluntariamente estão: o Pacto Global; os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção; o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil; a Fundação Abrinq; o Programa Brasileiro *GHG Protocol*; *Carbon Disclosure Project*.

A EDP possui representação em associações setoriais e participa de encontros em que são debatidos temas relacionados ao setor de energia elétrica. Para atuar de forma coletiva e interagir com o mercado estrategicamente, apoia ou participa das seguintes entidades:

- :: Conselho Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee);
- :: Conselho da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel);
- :: Conselho Fiscal da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine);
- :: Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget);
- :: Conselho Empresarial de Cidadania da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes);
- :: Conferência das Partes sobre o Clima (COP), desde 2009;
- :: Grupo Técnico de Energia e Clima da Rede Brasileira do Pacto Global.



CUIDADO COM AS PESSOAS

[GRI G4-DMA]

O ano de 2015 foi marcado pelo Projeto Cultura – nossa energia para cuidar sempre melhor. Para garantir excelência no cuidar de seus colaboradores, a EDP tem buscado estratégias e iniciativas que zelem por segurança, respeito, igualdade, reconhecimento e partilha de conhecimento. O objetivo é proporcionar um clima organizacional positivo, com pessoas satisfeitas no trabalho, e com equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

As diretrizes de Gestão de Pessoas da EDP, que direcionam as ações da Empresa, são:

- :: Consolidação e manutenção da Cultura EDP;
- :: Valorização da diversidade;
- :: Não discriminação, a igualdade de oportunidades e a transparência para todos os níveis de cargos;
- :: Zelo pelo princípio de equidade interna e pela isonomia na remuneração;
- :: Promoção da segurança e do bem-estar aos seus colaboradores, nos ambientes internos e externo à empresa;
- :: Estímulo à formação profissional e ao desenvolvimento contínuo dos colaboradores;
- :: Garantia de perenidade do negócio a partir das pessoas.

Uma das conquistas do ano foi a idealização do Programa de Apoio ao Empregado (PAE), que tem como objetivo identificar e solucionar situações críticas que podem gerar um desequilíbrio emocional do colaborador ou de seus familiares. A iniciativa será lançada efetivamente em 2016 e entre as atividades a serem realizadas estão: criação de *call center* para apoio e suporte com base nos critérios do projeto; gestão de afastados; disponibilização de um consultor previdenciário/ financeiro; mapeamento de incidentes críticos/ falecimento; e criação de um programa para gestantes.

Também em 2015, a Companhia adquiriu o sistema *Success Factors* (nomeado internamente de About.me), que teve como primeiro módulo o estabelecimento de um novo modelo de avaliação por competências. Além disso, outros temas da área de Gestão de Pessoas serão contemplados na ferramenta, facilitando a interação com informações sobre avaliação, recrutamento, carreira, remuneração, mobilidade, entre outros. O ambiente é amigável e permite a visualização dos perfis de todos os colaboradores ativos.

Para aprimorar o processo de integração de novos colaboradores, a Diretoria de Gestão de Pessoas criou o programa Padrinho EDP, no qual cada novo integrante é acompanhado por um companheiro de trabalho. O padrinho ajuda o novo colaborador a entender a rotina da Companhia, apropriar-se dos princípios da Cultura EDP e conhecer os

procedimentos e hábitos corporativos na fase de adaptação na Empresa. Todos os colaboradores admitidos em 2015 passaram pela iniciativa, que é composta por três etapas:

- :: Integração presencial do novo colaborador com a Gestão de Pessoas e os representantes das principais áreas de negócio;
- :: Avaliação da satisfação do novo colaborador após um mês de trabalho;
- :: Avaliação do novo colaborador e da Gestão de Pessoas pelo gestor da vaga após três meses de trabalho.

A integração é realizada no primeiro dia de trabalho do novo colaborador, em que são apresentadas informações sobre a Cultura da empresa, Código de Ética, negócios de atuação, benefícios, entre outras informações. **|GRI G4-LA1|**

A EDP contava com 3.104 colaboradores próprios, incluindo os colaboradores das *Joint Ventures*, em 2015 – sendo 674 mulheres e 2.430 homens – 193 estagiários e aprendizes, e dos 12.253 colaboradores tercerizados. Para a seleção dos profissionais, a Companhia não faz distinção de etnia, sexo, idade ou gênero. Por ser uma característica do mercado de trabalho do setor elétrico, 78% das posições próprias são ocupadas por homens. As empresas do Grupo contam com profissionais jovens (23% têm até 30 anos de idade) e maduros (16% acima de 50 anos), e com significativo nível de qualificação (32% têm formação superior, sendo 13% com pós-graduação, mestrado ou doutorado). **|GRI G4-10, G4-LA12|**

DIVERSIDADE

|GRI G4-DMA|

Em 2015, a Companhia criou o Projeto de Diversidade, que visa desenvolver iniciativas em gestão de pessoas para fomentar a igualdade entre gêneros, nacionalidades, gerações e pessoas com deficiências, com objetivos e metas claras para melhorias dos indicadores relacionados a esses temas. **|GRI G4-LA12|**



RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

|GRI G4-DMA|

O preenchimento de demandas por profissionais nas unidades de negócio da EDP é feito por meio dos processos de aproveitamento interno, recrutamento interno e recrutamento externo, a fim de selecionar pessoas que apresentem perfis compatíveis com as competências, habilidades e atitudes requeridas pela empresa e pelo cargo. A seleção é feita sem discriminação e com igualdade de oportunidades para todos os níveis de cargos sob regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e/ou vagas temporárias.

Em 2015, a EDP lançou em âmbito global o programa de mobilidade interna (*Switch*) para promover a rotação dos colaboradores entre áreas, empresas e geografias onde a EDP está presente. Entre os principais objetivos da iniciativa estão:

- :: Reforçar a cultura e a partilha de conhecimento, ao promover a interação entre colaboradores com experiências pessoais e profissionais distintas;
- :: Aumentar a satisfação e a produtividade;
- :: Valorizar o colaborador e reforçar as suas competências, para que possam assumir novos desafios e responsabilidades;
- :: Reduzir custos com recrutamento externo e minimizar riscos de integração.

Por meio do programa, o índice de mobilidade interna subiu de 24% em 2014 para 41% em 2015. Relativamente à mobilidade internacional, a EDP recebeu dois colaboradores do Grupo EDP Portugal e enviou cinco colaboradores para o país.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

|GRI G4-DMA|

A EDP zela pelo princípio de equidade interna e isonomia na remuneração de seus colaboradores, com o objetivo de garantir a competitividade externa, motivar e reter os profissionais, e realizar uma gestão de recursos humanos eficaz, transparente e alinhada a estratégia de negócio. Estes princípios são considerados durante o processo de contratação e permeiam todas as promoções e movimentações do colaborador.

Além dos benefícios previstos por lei, a EDP disponibiliza para os seus colaboradores previdência privada, assistência médica e odontológica, vale alimentação e vale refeição, seguro de vida em grupo, complementação auxílio-doença/acidente, auxílio-medicamento, auxílio-creche e auxílio-dependente especial. Os mesmos benefícios valem também para os trabalhadores temporários, com exceção do fundo de aposentadoria. **|GRI G4-LA2|**

CLIMA ORGANIZACIONAL

[GRI G4-DMA]

Em 2015, a EDP lançou um novo modelo da pesquisa de clima, desenvolvido em parceria com a consultoria Hay Group. Os temas e perguntas foram definidos de acordo com as melhores práticas de mercado. O novo modelo foi 100% digital e abrangeu todos os níveis da empresa, o que aumentou o nível de confiabilidade das respostas e das futuras análises.

A aplicação da pesquisa de clima foi realizada em outubro de 2015. Participaram 95% dos colaboradores da EDP, maior índice das últimas quatro edições. Nessa pesquisa, a EDP no Brasil foi reconhecida como referência em engajamento (79%), em comparação à média do Grupo EDP (75%) e em relação à média das melhores empresas do universo Hay Group (73%).

DESENVOLVIMENTO

[GRI G4-DMA]

A Companhia destinou R\$ 4,6 milhões, em 2015, para atividades de capacitação e desenvolvimento de colaboradores, um total de 153.100 horas de treinamento, com a média de 34 horas por colaborador próprio. Adicionalmente, a EDP investiu R\$ 516,3 mil em educação, oferecendo 108 bolsas de estudos de cursos técnicos, graduação e pós-graduação/MBA. Em 2015, deu-se continuidade aos projetos da Universidade EDP, com o desenho de duas escolas: Escola da Distribuição e Escola EDP, além da manutenção da Escola da Geração. [GRI G4-LA10]

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO REALIZADO PELOS EMPREGADOS (Horas)

[GRI G4-LA9]

EDP BRASIL						
CATEGORIA FUNCIONA	2014			2015		
	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL
Alta Direção	12,00	0,00	12,00	16,00	0,00	16,00
Direção	19,23	16,75	35,98	19,96	19,00	19,88
Gestão	26,05	28,88	54,93	31,39	38,81	32,79
Especialistas	20,11	19,17	39,28	40,96	27,41	35,94
Administrativo ¹	15,21	13,59	28,80	28,14	43,21	36,34
Operacional	46,23	33,91	80,14	58,78	59,16	58,79
Total de horas de treinamento realizadas	ND	ND	ND	124.758	28.342	153.100

¹Os estagiários e aprendizes estão sendo considerados na categoria funcional administrativa.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

[GRI G4-DMA]

O processo de avaliação de desempenho é composto por duas etapas: definição e medição de metas corporativas e individuais e a avaliação de competências. Consiste em um ciclo de desenvolvimento que inclui a avaliação de competências estratégicas, propõe reuniões de *feedback* e estabelece um plano de desenvolvimento individual.

Nesse ano, a EDP lançou um novo modelo de competências, o *Amplify*, que possui perfis alinhados com os diferentes negócios e geografias e com o contexto futuro da Organização. As competências foram associadas a comportamentos e apresentam uma perspectiva evolutiva entre o que se espera para os diferentes níveis de cargos.

Esse modelo de competências está alinhado com os desafios globais futuros do Grupo EDP e está segmentado entre colaboradores, gestão e gestão de topo. Para garantir a confiabilidade da análise, as competências foram desdobradas em comportamentos.

PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBERAM AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA (%)

[GRI G4-LA11]

CATEGORIA FUNCIONA	EDP BRASIL			
	2014		2015	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Alta Direção	40,0%	0,0%	60,0%	0,0%
Direção	45,0%	100,0%	50,0%	100,0%
Gestão	96,5%	96,0%	75,4%	68,8%
Especialistas	95,8%	93,2%	85,4%	86,4%
Administrativo	86,9%	90,3%	52,6%	87,9%
Operacional	89,4%	94,3%	79,2%	78,9%

PLANEJAMENTO DE SUCESSÃO

[GRI G4-DMA]

Por meio de comitês de planejamento e sucessão são identificados sucessores para as posições estratégicas no negócio e para posições críticas, bem como para os outros cargos de gestão, sob três perspectivas: curto, médio e longo prazo. Pela iniciativa, é possível desenvolver programas específicos de formação para cada sucessor, conforme as necessidades da posição que poderá assumir.

PROGRAMA DE INCENTIVO À APOSENTADORIA

[GRI G4-DMA]

Como forma de distinguir os colaboradores que trabalharam durante muito tempo nas empresas da EDP, em 2015 foi criado o Plano de Incentivo à Aposentadoria. O objetivo é reconhecer financeiramente os colaboradores que desejam e irão se aposentar, com base nos anos trabalhados na EDP. Em 2016, esses colaboradores serão acompanhados pelo Programa Viver Bem, que possui *workshops* sobre os temas: orientações motivacionais; saúde financeira e relacionamento afetivo, familiar e amigos; e tornando realidade "meu" projeto de vida. [GRI G4-LA10]

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA POR CATEGORIA FUNCIONAL (%)

[GRI-EU15]

CATEGORIA FUNCIONA	EDP BRASIL					
	2013		2014		2015	
	EM 5 ANOS	EM 10 ANOS	EM 5 ANOS	EM 10 ANOS	EM 5 ANOS	EM 10 ANOS
Alta Direção	ND	ND	0,0%	40,0%	0,0%	40,0%
Direção	ND	ND	8,3%	25,0%	11,5%	23,1%
Gestão	1,5%	10,2%	2,2%	11,6%	2,4%	10,0%
Especialistas	1,6%	8,7%	2,3%	9,2%	3,1%	10,9%
Administrativo	5,2%	11,6%	5,2%	11,3%	3,2%	8,2%
Operacional	1,1%	3,4%	1,2%	4,7%	1,0%	5,1%

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA POR REGIÃO (%)

CATEGORIA FUNCIONA	EDP BRASIL					
	2013		2014		2015	
	EM 5 ANOS	EM 10 ANOS	EM 5 ANOS	EM 10 ANOS	EM 5 ANOS	EM 10 ANOS
São Paulo	0,9	4,6	1,1	4,6	1,0	4,9
Espírito Santo	2,7	9,3	3,0	1,2	3,4	13,3
Mato Grosso do Sul	0,0	7,7	4,3	8,7	0,0	15,0
Tocantins	6,9	7,9	3,0	4,0	6,5	8,4
Amapá	6,5	11,3	5,7	10,0	2,8	7,5
Ceará	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,6
Mato Grosso	0,0	0,0	9,1	12,7	15,8	15,8
Outro	0,9%	4,6%	1,1%	4,6%	1,0%	4,9%

PLANOS DE PREVIDÊNCIA

|GRI G4-DMA|

Os planos de previdência complementar fechada, patrocinados pelas empresas do grupo EDP, são administrados pela Enerprev. Na modalidade de contribuição definida (CD), por meio do Plano Energias do Brasil, os colaboradores realizam contribuições básicas de até 5% do salário mensal, e a Empresa aporta 100% desse valor como contribuição normal. Podem também optar pela contribuição voluntária de até 5% do salário mensal, sem o aporte da patrocinadora. A adesão não é obrigatória e, caso haja interesse, o colaborador deve se manifestar.

Adicionalmente, a EDP oferece um Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL). Aberto e administrado pelo Bradesco Vida e Previdência, o colaborador pode contribuir com até 2% do salário mensal, e a Empresa aporta 100% desse valor como contribuição normal. O participante também pode optar pela contribuição voluntária de até 2% do salário mensal, sem aporte da patrocinadora. A Companhia mantém, ainda, outros planos administrados pela Enerprev, atualmente fechados para novas adesões: PSAP Bandeirante e Escelsos I e II, oferecidos a colaboradores da EDP Bandeirante e EDP Escelsa, respectivamente.

Em 2015, a Enerprev elaborou um plano de metas para aumentar a qualificação da equipe, a eficácia de atividades internas e a qualidade das informações prestadas aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, aos participantes, aos patrocinadores e aos órgãos reguladores. A Diretoria da Enerprev reformulou o estatuto social e o regimento interno da entidade, reestruturou a carteira de investimentos, unificou os planos de aposentadoria, realizou a adesão de novas patrocinadoras, reformulou os seus veículos de comunicação e organizou palestras de educação financeira e previdenciária em diversas localidades em que atua. |GRI G4-EC3|

principais projetos de 2015

|GRI G4-LA10|

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA

O programa apresenta ferramentas para auxiliar líderes na gestão das equipes e do negócio, sempre atualizando os participantes sobre temas relacionados ao setor e ao mercado. A iniciativa foi configurada no conceito 70:20:10, no qual as pessoas adquirem conhecimentos e habilidades executando as tarefas no dia a dia de trabalho. Por esta lógica, 70% do aprendizado ocorre na rotina diária, 20% por relações interpessoais e 10% em treinamentos formais ou por leituras. As principais formações realizadas em 2015 foram:

:: *Global Leadership Program*: trata-se de uma formação internacional. Em 2015, dois gestores executivos do Brasil participaram do programa;

:: *Coaching Executivo*: 11 líderes participam de *coaching*;

:: *Amana Key*: treinamento presencial Após-Graduado (APG), para desenvolvimento de lideranças e competências humanas dos gestores, proporcionando um aprendizado sistêmico e integrado do conjunto gestão/estratégia/liderança;

:: *Energizing Development Program*: direcionado a jovens colaboradores de elevado potencial, com o objetivo de desenvolver habilidades de liderança. Na última turma aprovada em 2014, oito colaboradores de diferentes áreas foram para a fase de *mentoring* e tiveram aulas *on-line* em parceria com a Universidade de Harvard e sessões de *Action Learning* (metodologia de aprendizado voltado para a troca de experiências). Também participam de reuniões como o Fórum de Líderes e treinamentos de gestão de projetos e de inovabilidade.



PROGRAMA DE ESTÁGIO

Dedicado aos estagiários da EDP, busca agregar valor e colaborar com a inserção do jovem no mercado de trabalho. O Programa de Estágio oferece treinamentos

presenciais e *on-line*, além de sessões de *action learning*. Uma das etapas principais do programa é o desenvolvimento de um projeto impactante para o negócio, que é apresentado a uma banca avaliadora ao final do primeiro ano de estágio. Em 2015, foram apresentados 30 projetos. Em dezembro do mesmo ano, a EDP contava com 170 estagiários ativos, tendo sido efetivados 32.

ESCOLA DE ELETRICISTAS

Tem como objetivo qualificar trabalhadores para atuar como eletricitas no mercado de trabalho. Feito em parceria com o Senai, o curso de Construção e Manutenção de Rede de Distribuição Aérea tem 480 horas de duração e é gratuito. Em 2015, o curso formou 95 profissionais desempregados das comunidades em que a EDP está inserida, e 37% foram absorvidos pela EDP. |GRI EU14|

100% dos colaboradores da EDP são representados nas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa).

[GRI G4-LA5]

SAÚDE E SEGURANÇA

[GRI G4-DMA]

Visando zelar pelo primeiro princípio da Cultura EDP, "A vida sempre em primeiro lugar", a EDP promove práticas que priorizam a qualidade de vida e previnem acidentes no ambiente corporativo. A Empresa possui diretrizes e normas sobre segurança que garantem o cumprimento dos requisitos legais e instruem os colaboradores para a realização de suas atividades. **[GRI EU16]**

Em 2015, 120 líderes e profissionais participaram do "Offsite de Segurança", que reuniu estes colaboradores para avaliar os processos de segurança e contribuírem para o desenho de uma estratégia sólida na busca de "zero acidentes".

Para implementar a estratégia definida e cumprir as diretrizes e normas de segurança, a EDP oferece treinamentos obrigatórios e capacitações, de acordo com as funções e com as atividades exercidas por cada colaborador. **[GRI EU18, EU16]**

Nesse ano, a EDP implantou o sistema Singular, uma ferramenta cujo objetivo é realizar a gestão das inspeções de segurança nas empresas de distribuição de energia. O sistema permite o acompanhamento dos planos de ação estabelecidos para os desvios encontrados nas inspeções cadastradas no sistema.

Como ação de destaque de 2015 para fortalecer a cultura de segurança, foi lançado o programa *Safety Walk*. A iniciativa estabelece que todos os líderes de áreas corporativas realizem ao menos duas observações de segurança em campo durante o ano. Em 2015, 99% destes líderes da EDP realizaram este tipo de abordagem em campo.

Em decorrência das boas práticas de segurança adotadas pela EDP, a Geração possui oito usinas hidroelétricas e uma usina termoeletrica certificadas pela OHSAS 18001. Além disso, 45 subestações de distribuição possuem a mesma certificação. **[GRI EU16]**

PRINCIPAIS INDICADORES DE SEGURANÇA

Em 2015, mesmo com o conjunto de práticas de prevenção adotado pela Companhia, o segmento de Distribuição, foram registrados 21 acidentes com colaboradores próprios - 15 sem afastamento, 06 com afastamento temporário e 01 acidente do trabalho fatal. Com colaboradores terceirizados ocorreram 31 acidentes, 20 sem afastamento, 11 com afastamento temporário e 02 acidentes do trabalho fatais.

Em Geração, nas usinas hidroelétricas e termoeletrica em operação, foram 10 acidentes do trabalho com colaboradores - 05 sem afastamento e 05 com afastamento. Nas usinas hidroelétricas em construção ocorreram 01 acidente com afastamento com colaboradores próprios e 191 acidentes com terceiros - 150 sem afastamento, 41 com afastamento e 06 acidentes fatais.

As ocorrências foram analisadas e divulgadas para todas as operações da EDP. As causas foram mapeadas e analisadas e serviram de base para a elaboração de planos de ações locais, que estão sendo acompanhados por profissionais de segurança, para monitorar a eficácia e a agilidade da implantação da ação.

iniciativas preventivas

A EDP realiza diversas iniciativas com o intuito de promover atitudes preventivas que priorizem o respeito à vida na execução das atividades operacionais e administrativas. Entre elas, estão:

RODEIO DOS ELETRICISTAS

Realizada anualmente, a iniciativa consiste em uma competição construtiva usada para reforçar os conceitos de segurança e saúde. No encontro, os eletricitas colocaram em prática as habilidades e técnicas de segurança do trabalho na execução das tarefas do dia a dia (substituição de chave fusível; colocar os equipamentos de proteção individual (EPIs) com os olhos vendados; instalação do subconjunto de aterramento temporário para a alta-tensão). O evento contou com nove provas em São Paulo e no Espírito Santo.



DIÁLOGO DE SEGURANÇA (DDS)

Realizado diariamente na Distribuição e semanalmente na Geração, possibilita aos colaboradores esclarecer suas dúvidas sobre procedimentos de segurança.

REUNIÕES SEMANAIS

Na EDP semanalmente é tratado o tema Segurança do Trabalho nas reuniões de Diretoria com a participação do Presidente, dos Vice-Presidentes e dos Diretores.

INSPEÇÕES DE SEGURANÇA

Técnicos de segurança do trabalho, gestores operacionais e técnicos e engenheiros da operação realizam inspeções de segurança em campo com colaboradores próprios e contratados, com o objetivo de verificar as conformidades no atendimento aos procedimentos de trabalho.

MEGAINSPETÇÕES

Técnicos de segurança do trabalho e técnicos e engenheiros da operação realizam, a cada semestre, inspeções de segurança nas bases operacionais, com o objetivo de verificar as condições dos EPIs/

EPCs, ferramentas, equipamentos, materiais, veículos, recursos humanos e documentações. Após essa inspeção, um plano de ação é elaborado para corrigir todas as não conformidades identificadas.

INTERVENÇÕES NAS ÁREAS CORPORATIVAS

São realizadas apresentações teatrais nas áreas administrativas, com o objetivo de promover a conscientização de prevenção de acidentes do trabalho no âmbito corporativo.

SEGURANÇA COM A POPULAÇÃO

São realizadas ações para esclarecer e orientar os clientes das unidades de distribuição sobre a prevenção de acidentes com eletricidade. O trabalho é feito por meio de divulgação de informações em redes sociais, palestras nas escolas, carro de som e demais mídias.

PRINCIPAIS NÚMEROS RELACIONADOS À SAÚDE EM 2015:

14

ações de conscientização e prevenção de Saúde

3.890

doses de vacinas aplicadas

392

doações de sangue, o que resultou no reconhecimento formal da parceria da EDP com o Instituto Pró-Sangue.

PROGRAMAS DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

[GRI G4-LA7 | GRI G4-DMA]

Os programas de saúde e qualidade de vida na EDP são desenvolvidos sob duas vertentes: medicina ocupacional e qualidade de vida. O primeiro está associado à prevenção de doenças decorrentes dos riscos ocupacionais aos quais os colaboradores estão expostos. O segundo busca promover ações de conscientização e prevenção, visando a manutenção e a melhoria da saúde de todos os colaboradores.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DA EDP

Iniciativa	Objetivo
SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (SIPAT)	Conscientizar sobre cuidados com a saúde
PROGRAMA DE VACINAÇÃO CONTRA GRIPE	Diminuir os casos de estados gripais, assim como os casos mais graves de infecções respiratórias, como sinusite, amigdalite e pneumonias.
PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL	Prevenir doenças osteomuscular relacionadas com o trabalho.
CAMPANHAS DE PREVENÇÃO :: Hipertensão :: DST/Aids :: Câncer de mama e de próstata :: Câncer de pele :: Diabetes :: Dengue :: Alimentação saudável :: Combate ao tabagismo :: Hepatite B	Conscientizar sobre cuidados com a saúde.

Com o objetivo de auxiliar os colaboradores a equilibrar sua vida profissional e pessoal, a EDP mantém, desde 2008, o Programa Conciliar. A iniciativa conta com projetos e parcerias estruturados em quatro pilares: saúde e bem-estar; valorização e cidadania; apoio a família; e flexibilidade. Entre os resultados obtidos estão:

Ampliação do Clube da Corrida: atualmente, 120 colaboradores participam da ação;

Expansão de parcerias: foram fechadas mais 75 parcerias no Brasil;

Entrega de 109 cestas de maternidade para as colaboradoras grávidas;

Aumento da satisfação dos colaboradores perante o programa.

FORNECEDORES

[GRI G4-DMA]

Para o desenvolvimento de suas atividades, a EDP conta com fornecedores de materiais e de serviços. A EDP, em todas as suas unidades operacionais, prioriza fornecedores locais. Por representarem um elo forte na cadeia de valor, a Empresa promove a gestão de fornecedores desde o cadastro em sua base até o monitoramento e o desenvolvimento. [GRI G4-12]

A Companhia contrata prestadores de serviços que atendam principalmente às necessidades técnicas, operacionais e administrativas da Empresa como: construção e manutenção de redes de energia elétrica; serviços técnicos comerciais, para a ligação dos consumidores à rede; poda de árvores; equipes operacionais para atendimentos emergenciais; leitura e entrega de contas aos clientes; *call center*; atendimento presencial em agências; construção de usinas e para obras civis; e inspeções de medidores.

Para o fornecimento de materiais, adquire equipamentos como transformadores de energia, medidores de energia, cabos e condutores de energia, postes de concreto, entre outros.

As empresas interessadas em fornecer para a EDP devem cadastrar seus dados e o seu portfólio de produtos e serviços no sistema *Repro*, gerido pela empresa Achilles, e disponível no site da EDP. A Achilles faz uma pré-avaliação documental e reputacional das empresas e compartilha as informações com o Grupo EDP. Nessa pré-avaliação são considerados critérios como regularidade tributária, ambiental e social com os órgãos federais, estaduais, municipais, além de aspectos reputacionais e de responsabilidade socioambiental.

Caso haja pendências na pré-avaliação, não é possível concluir o cadastro. A ferramenta de *e-procurement* da EDP, chamada de Sinergie, comunica-se *on-line* com o *Repro*, e permite aos compradores da EDP prospectar e ter acesso a informações de fornecedores durante os processos de cotação ao mercado. Os fornecedores podem consultar os procedimentos de cadastro e critérios de qualificação no *site* da EDP na internet.

Ao concluir o cadastro, o fornecedor passa pelo processo de qualificação e avaliação de fornecedores de material e de serviços. No caso dos fornecedores de materiais críticos, é feita uma avaliação industrial presencial nas instalações dos fornecedores, onde são analisadas questões como cumprimento da legislação (licenças e alvarás), condições de trabalho, capacidade produtiva, procedimentos de armazenamento e manuseio e destinação de resíduos e gases. Após a aprovação do fornecedor, os materiais e equipamentos críticos ainda ficam sujeitos à homologação conforme especificações técnicas da EDP e normas nacionais.

Os contratos de fornecimento de materiais e serviços contam, ainda, com cláusulas que exigem o cumprimento de questões relacionadas a direitos humanos e à adesão ao Código de Ética da EDP, reforçando a proibição de utilização de trabalho infantil, escravo ou degradante.

No processo de contratação de empreiteiras de serviços contínuos, um comitê prévio é formado, com representantes das áreas de Gestão de Fornecedores, Logística, Compras, Técnica e Compliance. A equipe realiza visitas às instalações e define a lista de empresas que poderão participar do processo de seleção e contratação de fornecedores

Durante o andamento do contrato, mensalmente, os fornecedores de alto risco são monitorados em relação à sua condição financeira, avaliada pelo SERASA, a regularidade das garantias contratuais com a EDP, seus processos jurídicos, principalmente trabalhistas, e sobre possíveis diferenças de inventário de materiais consignados que são de propriedade da EDP. Esse monitoramento permite prever condições adversas dos fornecedores que possam comprometer a continuidade do fornecimento dos materiais e serviços à EDP e mitigar riscos ambientais, sociais e à imagem da EDP.

VOLUME DE COMPRAS GASTO COM FORNECEDORES LOCAIS (%)

[GRI G4-EC9]

EDP BRASIL		
	2014	2015
REGIÃO	MATERIAIS	MATERIAIS
São Paulo	65,9%	61,3%
Espírito Santo	24,6%	24,0%
Mato Grosso do Sul	14,6%	7,9%
Tocantins	9,8%	8,4%
Amapá	1,7%	4,2%
Ceará	ND	23,9%
Mato Grosso	5,7%	0,6%
Outro	0,0%	0,0%

ACORDOS E CONTRATOS DE INVESTIMENTO COM CLÁUSULAS DE DIREITOS HUMANOS (%)

[GRI G4-HR1]

SUBDIVISÃO	2013	2014	2015
Número total de acordos e contratos de investimento significativos	1.247	3.318	2.498
Percentual de acordos e contratos de investimento significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos	100%	100%	100%

CARACTERIZAÇÃO E SEGMENTAÇÃO

[GRI G4-DMA]

Anualmente, a EDP aplica uma matriz de riscos para avaliar os fornecedores segundo cinco fatores: segurança no trabalho; atendimento ao cliente; desempenho financeiro; questões trabalhistas; e impactos ambientais. Os fornecedores apontados como críticos na matriz devem passar pela avaliação do Índice de Desempenho dos Fornecedores (IDF) e pelas auditorias periódicas nas instalações. A matriz de riscos é acompanhada pelo sistema *Spend Analysis*, iniciativa realizada anualmente com os fornecedores para reportar a cada unidade de negócio da EDP o montante faturado pelas categorias de fornecimento. [GRI G4-EN32,

G4-EN33, G4-LA14, G4-HR10, G4-SO9]

IDF – ÍNDICE DE DESEMPENHO DOS FORNECEDORES

A Companhia conta com o Índice de Desempenho dos Fornecedores (IDF) para avaliar todos os fornecedores críticos da Distribuição em requisitos como cumprimento de requisitos legais e contratuais, o desempenho do fornecedor em questões como qualidade do serviço, prazos de entrega e boas práticas e questões associadas aos direitos humanos. O IDF resulta em nota de zero a 100. [GRI G4-HR9]

Os fatores que compõem o IDF são:

- :: Qualidade com base em especificações técnicas e normas
- :: Atendimento aos prazos contratuais
- :: Responsabilidade socioambiental
- :: Certificações
- :: Gestão
- :: Inovação (pontuação adicional, decorrente da implantação de melhoria referente aos processos ou produtos, sugerida pelo fornecedor)

Mensalmente são realizadas reuniões com fornecedores para apresentar o desempenho. Ao vencimento dos contratos, o IDF é considerado para o próximo processo de compras. Os processos que ultrapassam R\$ 400 mil são decididos em reunião de diretoria, em que o índice também é levado em conta.

Em 2015, o modelo para avaliar o desempenho das empreiteiras que oferecem serviços contínuos para as distribuidoras foi revisado, com o objetivo de incluir as metas e objetivos da EDP e os requisitos exigidos pelo órgão regulador (ANEEL). Para manter o processo alinhado com as necessidades das equipes operacionais da Distribuição, a EDP também mantém um canal específico para receber informações em caso de problemas na utilização dos materiais.

A EDP reconhece os fornecedores com destaque no IDF. Entre as ações estão a possibilidade de extensão de contratos de 24 meses por mais 12 meses, treinamento de colaboradores dos fornecedores, remuneração por desempenho, o benefício da qualidade assegurada e participação no processo de *Supply Network Collaboration* (SNC). Desde 2010, a EDP adota um sistema de remuneração por desempenho, utilizado no segmento de Distribuição, na prestação de serviços de leitura e cobrança. Ao final de cada mês, os dois melhores colaboradores do fornecedor recebem prêmios por desempenho.

AUDITORIAS PERIÓDICAS

As auditorias têm por objetivo identificar e inibir irregularidades em relação a condições adequadas e seguras de trabalho, trabalho infantil ou forçado, regularidade documental com os órgãos ambientais, tributários e sociais, pagamento de salários e benefícios conforme acordo coletivo de trabalho, procedimentos adequados de gerenciamento de resíduos e gases poluentes e acondicionamento de materiais de propriedade da EDP.

Em 2015, não foram identificados nas operações da EDP, nem em seus fornecedores, casos significativos de risco ou situações de violação

relacionados aos Direitos Humanos – como violação ou restrição ao direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva, existência de trabalho forçado ou análogo ao escravo, ou de trabalho infantil, entre outros aspectos relacionados à sustentabilidade. **[GRI G4-HR5, G4-HR6, G4-HR11]**

A conduta ética também é avaliada como forma de assegurar o alinhamento dos fornecedores aos princípios corporativos. Com o relatório final da auditoria, em caso de inconformidades, é dado um prazo para que sejam regularizadas e acompanhadas.

AValiação DE FORNECEDORES EM ASPECTOS AMBIENTAIS, TRABALHISTAS, DIREITOS HUMANOS, SOCIAIS

[GRI G4-HR11, GRI G4-LA15, GRI G4-SO10, GRI G4-EN33]

EDP BRASIL			
SUBDIVISÃO	UNIDADE	2014	2015
Percentual de contratos com fornecedores que possuem cláusulas ambientais, trabalhistas, de direitos humanos, sociais	%	100,0%	100,0%
Percentual de fornecedores que foram selecionados por critérios ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais	%	0,0%	0,0%
Número de fornecedores sujeitos a avaliações de impactos ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais (fornecedores críticos matriz de risco)	Unidade	11	12
Número de fornecedores que possuem potencial impacto negativo nos aspectos: ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais (total de fornecedores que estão em alguma dimensão da matriz como significativo)	Unidade	ND	14
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais que foram submetidos a auditorias	%	ND	85,7%
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais em que melhorias foram acordadas entre as partes como resultado de auditoria	%	73,3%	85,7%
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nos aspectos ambientais, trabalhistas, de direitos humanos e sociais e que os relacionamentos foram encerrados como resultado da auditoria	%	0,0%	0,0%

DESENVOLVENDO OS FORNECEDORES

A EDP possui diversas iniciativas para fomentar o desenvolvimento de seus fornecedores, como:

- :: Reuniões de feedback mensais sobre o desempenho apontado no IDF;
- :: Notificações aos fornecedores com baixo índice de desempenho no IDF, a fim de identificar as principais causas e traçar planos de ação;
- :: Política de multas por atrasos nas entregas ou descumprimento das cláusulas contratuais;
- :: Política para definir as consequências aplicáveis em casos de baixo desempenho no IDF consecutivamente e sem eficácia dos planos de ação.

A Companhia também participa do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Espírito Santo (PRODFOR), coordenado pela Federação das Indústrias do Estado. O programa apoia o desenvolvimento a qualificação e a certificação dos fornecedores com base nas normas internacionais da ISO, bem como a realização de encontros técnicos, treinamentos e auditorias. Pioneiro no Brasil, o programa já forneceu certificado para mais de 500 empresas do estado.

Em 2015, a EDP também promoveu *workshops* e encontros com fornecedores para compartilhar informações, divulgar novos procedimentos, realizar treinamentos sobre temas específicos e incentivá-los a desenvolver boas práticas. Um deles abordou questões sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, em que foram demonstrados novos requisitos e formas simples de como os fornecedores poderiam se adequar à política.

Nesse ano, foi realizado ainda um projeto de formação de eletricitas por meio de parceria entre a EDP, o Instituto EDP, a ONG ACE e o SIRTEC, fornecedor de empreitada contínua de Construção e Manutenção de Redes e Serviços Técnicos Comerciais da Distribuição. O projeto surgiu da necessidade de contratação de eletricitas pelo fornecedor na região de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, e forneceu gratuitamente a formação de eletricitas.

A EDP também participa de comitês organizados pela Fundação COGE e formados pelas principais empresas do setor energético brasileiro. O objetivo é desenvolver iniciativas mútuas e compartilhar informações.

COMUNIDADE

IMPACTOS SOCIAIS

[GRI DMA, G4-EC7, G4-EC8, G4-SO1; G4-SO2]

A EDP estabelece como objetivo fortalecer o relacionamento com as comunidades onde está presente. Para o engajamento desse público, diversas ações são realizadas pela Companhia, como pesquisas e estudos locais, reuniões com redes de lideranças comunitárias, audiências públicas, reuniões com representantes de ONGs, visitas às instalações e o contato via redes sociais (Facebook, Twitter), assessoria de imprensa e canais de comunicação (0800 e escritórios locais).

A EDP possui métodos formais para avaliar os impactos de suas operações, verificar as necessidades da população e estabelecer ações de desenvolvimento local, buscando o engajamento da comunidade também nos processos de construção e operação de seus ativos de Geração e Distribuição. Além das audiências públicas, a Companhia disponibiliza canais de consulta para levantar e debater temas relevantes para as áreas atendidas. Essa troca também serve de base para a avaliação e a seleção de atividades prioritárias dos programas socioambientais dos ativos da EDP.

Nos processos de elaboração dos estudos de impacto ambiental, são realizadas reuniões públicas com as partes interessadas, para apresentar características e impactos dos novos empreendimentos, assim como ouvir as necessidades dos atores locais. Na UHE Cachoeira Caldeirão, o Plano Básico Ambiental (PBA) foi definido com a participação da população e de gestores públicos – que mapearam os possíveis impactos da usina na comunidade e ajudaram a elaborar o PBA.

Na UHE Santo Antônio do Jari, houve novas solicitações da comunidade em relação a aspectos socioambientais. A empresa se manteve à disposição da comunidade para esclarecer dúvidas e ouvir sugestões. Em setembro de 2015 foi realizado o 7º Fórum Social para apresentar às comunidades a situação atualizada dos programas socioambientais que estão sendo implantados.

Em Distribuição, a construção da Linha de Transmissão da Aérea Mogi-Suzano 88/138 kV, com início previsto para 2016, irá abranger áreas particulares (como chácaras e culturas) e causar impactos nas atividades de proprietários locais que atuam com agricultura. Para evitar os prejuízos, a EDP Bandeirante realizou um plano de comunicação com os públicos atingidos. Os proprietários foram informados quanto às características do empreendimento, e foram feitas as negociações sobre indenizações à serem pagas.

A construção da Linha de Transmissão da Aérea Mogi-Suzano também ocasionará a desapropriação de áreas. A EDP Bandeirante já iniciou as tratativas diretamente com o INCRA, de modo a apresentar uma metodologia para indenizar os proprietários locais. Foi acordada a realização do levantamento cadastral de todos os agricultores locais, com o objetivo de mensurar a produção que será prejudicada durante a implantação da obra.

No caso da EDP Escelsa, em 2015, a construção de linhas em propriedades rurais do interior do Espírito Santo ocasionou impactos para os proprietários locais. Visando a redução desses impactos, foram realizados laudos de avaliação sobre as áreas afetadas, que levaram em consideração as características da propriedade, o uso do solo e os tipos de culturas. As negociações estão sendo realizadas e esses proprietários serão indenizados. **[GRI EU22]**

No âmbito da implantação de novos ativos, os principais impactos socioeconômicos identificados são:

Positivos

→ Aumento da renda familiar, da arrecadação tributária, da oferta de energia e da oferta de emprego, dinamização das relações sociais e econômicas locais, potencialização da atividade turística e maior proteção às Áreas de Preservação Permanentes;

Negativos

→ Perda de áreas de moradia e de valor sociocultural simbólico e redução de área com cobertura vegetal.

A Empresa conta, ainda, com programas de engajamento da comunidade local em todos os Estados onde atua, por meio das ações desenvolvidas pelo Instituto EDP, além destes programas socioambientais relacionados ao atendimento de condicionantes das licenças de instalação e de operação.

GESTÃO DE IMPACTOS

[GRI G4-DMA]

A EDP adota medidas para a gestão de impactos com o deslocamento de famílias e nas comunidades atingidas pela construção de seus empreendimentos. A formação do reservatório do Aproveitamento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão (AP) inundará cerca de 2,6 mil hectares de terra, incluindo 10 hectares da área urbana do município de Porto Grande. Para minimizar os danos, o PBA prevê a compensação de 753 famílias e a realização de 57 programas socioambientais. **[GRI EU20, EU22]**

Na EDP Escelsa foram construídas quatro linhas em 2015, e essa construção afetou cerca de 77 propriedades, porém não foram necessários realojamentos das famílias EDP como prática habitual indenizou os proprietários com o objetivo de reduzir os impactos ocasionados pela construção. **[GRI EU20, EU22]**

programas socioambientais em Cachoeira do Caldeirão

Para atender às condicionantes da Licença de Instalação, a usina desenvolveu 49 programas com foco em melhorias socioambientais. O Programa de Gerenciamento Socioambiental, por exemplo, visa o gerenciamento integrado da implantação dos programas do PBA e o monitoramento dos resultados para assegurar a mitigação e a compensação dos impactos socioambientais.

Já o Programa de Comunicação Social foi desenvolvido para garantir que práticas ambientais sejam implementadas com a participação da população. Também objetiva estabelecer um diálogo permanente com todos os públicos, fornecendo de forma transparente todas as informações sobre a implantação da usina. E, por meio do Programa de Educação Ambiental, a Companhia iniciou a implementação de ações de educação ambiental em escolas e na comunidade local, juntamente com os municípios de Porto Grande (AP) e Ferreira Gomes (AP).

Outro destaque foi o Programa de Reurbanização e Reconstrução de Infraestrutura Urbana Afetada

em Porto Grande-AP, município na área de influência direta do empreendimento. O Plano Diretor de Porto Grande indicou a carência de áreas de esporte, lazer e recreação. Por isso, na orla da cidade, que será afetada pela formação do reservatório, está sendo construída uma nova área pública de lazer, com a disponibilização de itens como ciclovia, pista de caminhada, campo de futebol, quadra de areia, quadra poliesportiva coberta, atracadouro de pesca, quiosques, áreas de descanso e sombreamento, academia ao ar livre, local para acesso de banhistas e *deck* para pesca.

Para preservar a memória histórica, sociocultural e paisagística do entorno da UHE Cachoeira Caldeirão, foi feito um estudo de patrimônio cultural e material nas cidades de Porto Grande e Ferreira Gomes. Um dos estudos consistiu em entender a cultura local a partir dos festejos das cidades – como o Festival do Abacaxi e a Festa da Nossa Senhora da Conceição.

POPULAÇÕES INDÍGENAS

[GRI G4-HR8 | GRI G4-DMA]

A EDP busca promover o engajamento e a comunicação com as comunidades indígenas situadas próximas às instalações das suas unidades de negócio, com o objetivo de conhecer as demandas desse público e evitar impactos e transtornos na rotina das comunidades. Caso haja conflitos com indígenas, a Companhia atua com transparência e ética, atendendo de forma proativa as diretrizes da Fundação Nacional do Índio (Funai) e respeitando todas as questões que envolvem os direitos humanos.

Em 2015, foi registrada reivindicação das comunidades indígenas Tupinikim e Guarani das aldeias de Aracruz, próximas às operações da EDP Escelsa. Para melhor entender o pleito, a EDP encaminhou uma equipe capacitada visando a busca de uma solução para o convívio harmonioso com as referidas comunidades. As tratativas estão sendo adotadas.

Em Geração, a UHE São Manoel está localizada próxima a terras das etnias indígenas Munduruku, Kayabi e Apiaká do Pontal. Nas fases de estudos para a construção das barragens, diversos locais foram avaliados, e, para evitar que parte da terra Kayabi fosse alagada, definiu-se a construção da usina acima da foz do Rio Apiacás. A EDP formulou para a UHE São Manoel um Projeto Básico Ambiental para cada um dos três povos. O plano foi exposto aos indígenas ao longo de dois seminários realizados no interior da Terra Indígena Kayabi, nas aldeias-polo kururuzinho do povo Kayabi, Mayrowi do povo apiaká e na aldeia-polo Teles Pires do povo Munduruku, com o objetivo de atender as demandas das populações.

O resultado desse trabalho é o Componente Indígena do PBA (Kayabi, Apiaká e Munduruku) aprovado por cada um dos três povos. Nesse documento estão descritos 15 programas voltados para temas como: monitoramento da qualidade das águas, dos peixes, dos tracajás, dos sedimentos do rio Teles, além disso prevê ações que visam o fortalecimento das organizações indígenas, das suas manifestações culturais, ações voltadas para o manejo de tracajás e das sementes de interesse dos povos. No ano de 2015 não foram registradas reclamações sobre esse tema.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

[GRI G4-EN6, G4-EN7, G4-EU7, G4-EU23, EU24 | GRI G4-DMA]

Por meio de seu Programa de Eficiência Energética, a EDP Bandeirante e a EDP Escelsa estimulam os moradores das comunidades próximas às suas operações a usarem de forma consciente e eficiente a energia elétrica. Em 2015, foram investidos aproximadamente R\$ 27,6 milhões na iniciativa, valor 10 % superior ao investimento de 2014, que gerou uma economia de energia de 35.040 MWh e redução de 13.091 kW na demanda na ponta.

As iniciativas buscam difundir conceitos sobre o consumo consciente de energia elétrica e outros recursos naturais e o

equilíbrio do orçamento doméstico. Também contribuem para diminuir a inadimplência, por tornar os custos mais acessíveis aos consumidores. Os projetos desenvolvidos se destinam, na grande maioria, a clientes de baixa renda.

Os recursos para o programa são aplicados de acordo com a legislação do setor elétrico brasileiro, que determina às distribuidoras a destinação anual de 0,5% da receita operacional líquida a programas de eficiência energética.

Em julho de 2013, a Aneel publicou a Resolução Normativa 556, que aprovou o Procedimento do Programa de Eficiência Energética (PROPEE). As concessionárias passaram a ter a obrigatoriedade de realizar chamadas públicas de projetos, com o objetivo de aumentar o incentivo à participação de consumidores, dar mais transparência às decisões das distribuidoras na realização de projetos e priorizar o investimento de acordo com o perfil de mercado de cada empresa, conforme critérios definidos pelo órgão regulador.

Em 2015, as distribuidoras do Grupo EDP realizaram a sua segunda chamada pública de projetos, em que foi submetido um total de 21 iniciativas, distribuídas da seguinte forma: 17 para a EDP Escelsa e 4 para a EDP Bandeirante. Após a avaliação das propostas, de acordo com os critérios estabelecidos pela Aneel, foram aprovadas cinco iniciativas na EDP Escelsa e duas na EDP Bandeirante, a serem iniciadas em 2016.

BOA ENERGIA NA COMUNIDADE COM AGENTES DA BOA ENERGIA

Os projetos visam combater o desperdício de energia elétrica nas residências dos consumidores de baixo poder aquisitivo, contribuindo para um comportamento de uso racional, eficiente e seguro da energia elétrica. O objetivo é a legalização de unidades consumidoras irregulares por meio de ações sociais como orientações para o cadastro da tarifa social, a substituição de refrigeradores ineficientes por outros com classificação A, Procel/Inmetro e a doação de lâmpadas fluorescentes compactas de 15 W em substituição às incandescentes.

EDP BANDEIRANTE

7.010

clientes beneficiados

Investimento de

R\$ 5,2 milhões

Economia de energia de

3.493 MWh/ano

Redução de demanda de

2.016 kW

EDP ESCELSA

20.320

clientes beneficiados

Investimento de

R\$ 9,2 milhões

Economia de energia de

13.356 MWh/ano

Redução de demanda de

8.254 kW

BOA ENERGIA SOLAR

Desenvolvido desde 2008, consiste na realização de substituições de lâmpadas, na aplicação de sistemas de aquecimento solar (coletores e reservatórios) e na instalação de chuveiros inteligentes.

EDP BANDEIRANTE**1.194**

clientes beneficiados

Investimento de

R\$ 5,5 milhões

Economia de energia de

589,65 MWh/ano

Redução de demanda de

2.163 kW**BOA ENERGIA NAS ESCOLAS**

O objetivo da iniciativa é capacitar o corpo docente com informações para combater o desperdício de energia, promover a conscientização da comunidade escolar e capacitar os alunos como agentes multiplicadores do uso eficiente e seguro da energia elétrica. A difusão dos conceitos e informações básicas sobre energia ocorre por meio de ações presenciais e experiências lúdicas e interativas, em visitas ao Caminhão da Boa Energia. Ao final da visita, são distribuídos gibis sobre o tema.

EDP BANDEIRANTE

Investimento de

R\$ 1,5 milhão**62.650**

clientes beneficiados

996

professores capacitados

12

municípios atendidos

160

escolas beneficiadas

EDP ESCELSA

Investimento de

R\$ 1,5 milhão**81.827**

clientes beneficiados

1.139

professores capacitados

10

municípios atendidos

247

escolas beneficiadas

CAMINHÃO DA BOA ENERGIA

O veículo customizado conta com jogos, gibis e é equipado com maquete interativa que simula o consumo de energia de uma residência. Uma equipe de monitores passa informações básicas sobre a energia elétrica e os caminhos que ela percorre até chegar às residências, inclusive em filme em 3 D

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM PRÉDIOS PÚBLICOS, ENTIDADES BENEFICENTES E HOSPITAIS PÚBLICOS**GRI G4-EN7**

A EDP promove ações de melhoria nos sistemas de iluminação e refrigeração de edifícios públicos, substituindo equipamentos de baixo rendimento energético por outros econômicos e eficientes. A iniciativa garante economia com gastos de energia elétrica e uma segurança e conforto para os usuários.

Uma das iniciativas foi realizada pela EDP Bandeirante no Hospital Luzia de Pinho Melo, em que houve a substituição dos equipamentos de iluminação de baixo rendimento energético por outros econômicos a LED. A iniciativa promoveu economia de energia elétrica de 329,70 MWh/ano e uma redução de demanda de 56,80 kW. No total, foram investidos R\$ 479 mil, e 4.408 lâmpadas foram substituídas.

A Distribuidora também investiu em iniciativas de eficiência energética na Cebrace – como o *retrofit* da iluminação utilizando lâmpadas LED, o reposicionamento de luminárias (fábrica, refeitório, prédios administrativos e externas) e as substituições dos sistemas de refrigeração de janela por *split*. No total foram investidos R\$ 1,65 milhão para a substituição de 4.708 lâmpadas e de 73 sistemas de refrigeração, gerando uma economia de 5.024,35 MWh/ano e redução de 545,46 kW da demanda.

Já a EDP Escelsa promoveu ações de melhoria nos sistemas de iluminação de Entidade Beneficente Montanha da Esperança e do Hospital Público de Aracruz, substituindo equipamentos de iluminação de baixo rendimento energético por outros econômicos a LED. Na Entidade Beneficente Montanha da Esperança, os investimentos foram de R\$ 118 mil, gerando uma economia de 44,04 MWh/ano e uma redução de demanda de 24,55 kW. Já no Hospital São Camilo de Aracruz, foram investidos R\$ 159 mil, o que gerou uma economia de energia de 68,36 MWh/ano e uma redução de demanda de 32,49 kW.

Também foi iniciado em 2015 um projeto que visa a instalação de *retrofit* do sistema de água gelada do Shopping Vitória. A conclusão está prevista para 2016 e a expectativa é obter economia de 217.000 kWh/mês e redução de demanda fora de ponta de 449 kW. Os investimentos serão compartilhados pelo Programa de Eficiência Energética (R\$3,2 milhões) e a EDP GRID (R\$ 1,2 milhões). Em 2015 já foram investidos R\$ 2,3 milhões.

USO SEGURO DE ENERGIA

[GRI G4-PR1, GRI EU25 | GRI G4-DMA]

Visando à segurança de seus clientes, a EDP monitora índices de acidentes que envolvem a energia elétrica e a população e elabora campanhas e materiais educativos sobre seu uso seguro. Os alertas estão presentes em rádios, jornais e TVs, nas contas de luz, em folhetos disponíveis nas lojas de atendimento, em espaços no *site*, nas redes sociais das quais as Distribuidoras participam, bem como em murais digitais nas agências da EDP em São Paulo e no Espírito Santo, com orientações sobre os cuidados com a rede elétrica. Campanhas periódicas destacam aspectos como o risco de soltar pipas ou executar obras de construção civil e consertos de telhado nas proximidades das redes.

EDP BRASIL ACIDENTES COM A POPULAÇÃO ENVOLVENDO OS ATIVOS DA EDP (QUANTIDADE)

[GRI EU25]

2015



2014



2013



■ Número de acidentes sem óbito com a população

■ Número de acidentes com óbito com a população

ATUAÇÃO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

[GRI G4-EC4, G4-EU23 | GRI G4-DMA]

Em parceria com entidades locais, a EDP Bandeirante e a EDP Escelsa realizam programas visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e aos serviços de assistência ao consumidor, especificamente a clientes de baixa renda ou a comunidades vulneráveis. Estabelecido pela Lei Federal nº 12.212/2010 e regulamentado pela ANEEL por meio da Resolução nº 414/2010, o direito à tarifa social (baixa renda) é dado a determinadas unidades consumidoras inscritas em programa social do Governo Federal.

Na EDP, apenas 29% dos clientes potenciais de Tarifa Social usufruem desse benefício. Por isso, desde 2010, as duas distribuidoras da EDP fazem parcerias com as prefeituras para incentivar o cadastro na tarifa social. Os convênios são abrangidos pelo projeto Agentes da Boa Energia, que envolve o cadastramento das famílias no CadÚnico do Governo Federal.

A EDP viabiliza acordos em modalidades de pagamento flexibilizado. Clientes que possuem tarifa social têm a oportunidade de negociar suas dívidas em até 50 parcelas sem juros, recebendo a cobrança na fatura de energia elétrica.

Projetos de eficiência energética também contribuem para a redução das contas de energia em hospitais, entidades beneficentes e indústrias, nas modalidades Contrato de *Performance* (organizações com fins lucrativos) e Doação (organizações sem fins lucrativos).

INVESTIMENTO SOCIAL

[GRI G4-DMA]

Desde 2009, a Companhia realiza doações ao Instituto EDP, assegurando seu funcionamento administrativo e logístico e contribuindo para a operação de programas socioambientais e para a gestão dos investimentos sociais das empresas da EDP. Em 2015, o Instituto EDP investiu 3,07 milhões, que foram destinados a ações de educação em escolas formais e ao desenvolvimento local, por meio da geração de renda, do empreendedorismo e de ações educativas. No total, 19.303 pessoas foram beneficiadas diretamente. [GRI G4-EC8]

SOBRE O INSTITUTO EDP

A organização tem como responsabilidade estruturar os investimentos e as iniciativas sociais da Companhia, preferencialmente em frentes ligadas à educação, ao desenvolvimento local com geração de renda, ao empreendedorismo e ao voluntariado, que favoreçam as comunidades e o negócio. A estratégia do Instituto é atuar em comunidades impactadas pelas atividades da Companhia, desde as áreas de concessão das Distribuidoras até o entorno dos reservatórios onde estão situadas as usinas.

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO (INCENTIVADO E PRÓPRIO) (R\$ MIL)

[GRI G4-EC7]

SUBDIVISÃO	EDP BRASIL		
	2013	2014	2015
Educação	792,00	805,40	120,50
Cultura	2.048,00	1.367,60	1.612,00
Saúde e saneamento	-	809,00	161,00
Esporte	716,00	335,00	728,00
Combate à fome e segurança alimentar	-	100,00	75,00
Outros	420,00	412,00	372,50
Total	3.976,00	3.829,00	3.069,00



As empresas de distribuição da EDP em São Paulo e no Espírito Santo conseguiram pelo 11º ano consecutivo o reconhecimento da Fundação Abrinq como Empresa Amiga da Criança. A manutenção do selo evidencia a iniciativa de contribuir para a construção de um futuro melhor para os jovens das áreas onde as empresas operam

PROGRAMAS EM 2015**AJUDA FINANCEIRA RECEBIDA DO GOVERNO) (R\$ MIL)**

[GRI G4-EC4]

SUBDIVISÃO	EDP BRASIL		
	2013	2014	2015
Benefícios e créditos fiscais	42.300,00	36.154,62	42.784,15
Subsídios	176.300,00	1.413.285,00	-
Investimentos incentivados	5.007,00	4.088,20	2.355,00
Incentivo à cultura / Lei Rouanet	1.750,00	1.614,80	1.612,00
Incentivo ao esporte	291,00	410,00	582,00
Fundo da Infância e da Adolescência	270,00	245,00	150,00
Programa Ação Cultural	678,00	152,80	-
PRONON - Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica	2.018,00	1.665,60	11,00

EDP SOLIDÁRIA

A iniciativa financiou 32 projetos socioambientais nos Estados de São Paulo, Espírito Santo e Tocantins, com foco na educação, no desenvolvimento comunitário e na conservação ambiental. Também promoveu o acesso a manifestações artísticas, o resgate da cultura local e a prática da cidadania por meio da arte. Para fortalecer a gestão das organizações sociais parceiras, a EDP e o IEDP promovem, desde 2010, o evento Diálogos EDP Solidária, envolvendo debates com especialistas nos temas de energia, educação e economia criativa na base da pirâmide.

Em 2015, as principais frentes da EDP Solidária foram:

EDP Socioambiental e Cultural: foram destinados R\$ 1,6 milhão para o apoio a 13 projetos, beneficiando mais de 7 mil pessoas diretamente.

Bancos Comunitários e Moradia Digna: a iniciativa possibilitou aos moradores do Morro de São Benedito, no Espírito Santo, o acesso ao microcrédito para reforma de suas moradias. O projeto teve como objetivo, ainda, promover a tecnologia social dos bancos comunitários e facilitar a vida das famílias com a adesão à tarifa social e à possibilidade de pagamento de fatura nos bancos locais. Em 2015, por meio da iniciativa, foram arrecadados R\$ 2,2 milhões.

Causa-Câncer Infantil: Em 2015, foram desenvolvidos dois projetos, beneficiando diretamente 2 mil pessoas. O investimento total foi de R\$ 161 mil.

Energias na Arte: O prêmio bianual 2015-2016 consiste em uma parceria com o Instituto Tomie Ohtake. A intenção é estimular a produção de arte entre o público jovem. Em 2015, foram realizados três *workshops*, em Palmas, Vitória e Mogi das Cruzes, com investimento de R\$ 400 mil. A exposição e a premiação acontecerão em 2016.

EDP nos Esportes: Realização de cinco projetos com investimento de R\$ 728 mil reais e um total de 672 pessoas beneficiadas diretamente.

EDP nas Escolas - Realização de nove projetos em escolas públicas, beneficiando diretamente 13 mil alunos. Os projetos envolveram o apoio à formação de orquestra de sopro, canto e percussão, a educação da brincadeira de pipa em local seguro e o concurso de desenhos sobre o Ano Internacional da Luz, instituído pela ONU. Também foram distribuídos materiais escolares e material cênico ligado às artes em geral, e realizadas oficinas de produção de vídeos.

Merecem destaque o Projeto Brincando com Pipas, que além de disseminar informações para a brincadeira longe da rede elétrica, contribui para a redução do número de ocorrências na rede com causa pipas; e o Concurso Arte com Energia, que teve as obras vencedoras ilustrando o calendário EDP 2016.

Além disso, parcerias com reconhecidas organizações, como a Fundação Lemann e os Parceiros da Educação, tornou possível que a EDP participasse de um projeto piloto com 17 escolas no Estado de São Paulo, para fomentar o empreendedorismo e levar inovação para o ambiente escolar.

VOLUNTARIADO

[GRI G4-DMA]

O Instituto EDP procura sensibilizar, mobilizar e promover o engajamento de colaboradores para atuar como voluntários em causas sociais e ambientais. No Brasil, a disseminação do portal voluntariadoedp.com.br e a divulgação da Norma do Voluntariado, que prevê o uso de 4 horas de trabalho para a prática voluntária, trouxeram maior adesão dos colaboradores ao programa em 2015. Além disso, o lançamento do Projeto Cultura tem auxiliado no entendimento de que o voluntariado pode ajudar a desenvolver competências necessárias no dia a dia da empresa.

Em 2015, as principais iniciativas de voluntariado desenvolvidas pela EDP foram: Desafio do Bem, Parte de Nós Ambiente, Inclusão Digital Favela Coliseu, Cidadão Pró-Mundo, Rock in Rio e uma mobilização para coleta de água para os impactados de Baixo-Guandu, Colatina e Linhares, no Espírito Santo. Estiveram em ação, em 2015, 484 colaboradores, com 123 ações realizadas e 7.227 horas dedicadas fora do horário de trabalho. No portal do voluntariado é possível conhecer os resultados dos trabalhos realizados.





**ENERGY
WITH
INTELLIGENCE**

RELATÓRIO
ANUAL
2015

Subestação Serra (ES)

08. ANEXOS

INDICADORES GRI ADICIONAIS E COMPLEMENTARES

GOVERNANÇA

PROPORÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS (R\$)

[GRI G4-54]

SUBDIVISÃO	EDP BRASIL		
	2013	2014	2015
Maior remuneração paga	599.850,00	486.521,87	734.582,76
Menor remuneração paga	11.819,98	14.596,72	16.062,44
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga	ND	ND	4573%
Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da EDP e a remuneração média anual de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)	ND	14%	10%

CATEGORIA ECONÔMICA

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$ MIL)

[GRI G4 - EC1]

SUBDIVISÃO	EDP BRASIL		
	2013	2014	2015
1 - RECEITAS	10.496.510,00	12.550.024,00	17.547.571,00
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	9.332.253,00	11.513.432,00	16.086.489,00
1.2) Outras receitas	4.548.330,00	753.043,00	1.437.393,00
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios	754.972,00	311.823,00	98.203,00
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão / (Constituição)	-52.437,00	-28.274,00	-74.514,00
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	-6.221.430,00	-7.828.404,00	-8.497.846,00
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-4.176.839,00	-6.150.314,00	-6.637.340,00
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-340.511,00	-438.721,00	-567.376,00
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos	n.d.	13.861,00	7.916,00
2.4) Outras (especificar)	-1.675.457,00	-1.253.230,00	-1.301.046,00
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	4.275.080,00	4.721.620,00	9.049.725,00
4 - DEPRECIACÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	-410.624,00	-349.333,00	-468.556,00
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	3.864.456,00	4.372.287,00	8.581.169,00
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	-	208.314,00	424.043,00
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	-140.427,00	-71.449,00	-113.774,00
6.2) Receitas financeiras	199.783,00	279.763,00	537.817,00

SUBDIVISÃO	EDP BRASIL		
	2013	2014	2015
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	3.923.812,00	4.580.601,00	9.005.212,00
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	-	-	9.005.212,00
8.1) Pessoal	-	-	363.659,00
8.1.1 - Remuneração direta	239.162,00	246.210,00	262.561,00
8.1.2 - Benefícios	71.368,00	66.705,00	68.384,00
8.1.3 - F.G.T.S	22.261,00	22.150,00	32.714,00
8.2) Impostos, taxas e contribuições	-	-	6.012.437,00
8.2.1 - Federais	959.277,00	1.078.241,00	3.572.539,00
8.2.2 - Estaduais	1.522.561,00	1.665.762,00	2.431.542,00
8.2.3 - Municipais	7.210,00	7.385,00	8.356,00
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	-	-	1.222.744,00
8.3.1 - Juros	526.472,00	636.303,00	1.200.215,00
8.3.2 - Aluguéis	21.411,00	19.484,00	22.529,00
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	-	838.361,00	1.406.372,00
8.4.1 - Juros sobre o Capital Próprio	29.190,00	133.300,00	14.592,00
8.4.2 - Dividendos	60.239,00	44.715,00	288.257,00
8.4.4 - Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)	160.983,00	91.079,00	140.436,00
9 - Lucros retidos/Prejuízo do exercício	286.339,00	565.487,00	963.087,00

ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO

VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO SALÁRIO MAIS BAIXO COMPARADO AO SALÁRIO MÍNIMO

[GRI G4-EC5]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL					
		2013		2014		2015	
		HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Salário mínimo nacional	R\$	678,00	678,00	724,00	724,00	788,00	788,00
Varição entre o menor salário e o salário mínimo	%	131,00	131,00	130,55	130,55	158,17	162,94
Varição proporcional entre o maior e o menor salário	%	ND	ND	7.141,72	3.375,13	4.412,71	2.647,98

ASPECTO: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO PRÓPRIO (R\$ MIL)

[GRI G4-EC7]

SUBDIVISÃO	EDP BRASIL
	2015
Educação	120,50
Combate à fome e segurança alimentar	75,00
Outros	372,50
Total	568,00

CATEGORIA AMBIENTAL

ASPECTO: MATERIAIS

MATERIAIS USADOS NAS OPERAÇÕES DA EDP

[GRI G4-EN1]

		EDP BRASIL	
SUBDIVISÃO	UNIDADE	2014	2015
		Distribuição	Geração
Carvão	ton	1.676.614,50	1676614,50
Diesel	m³	4.094,01	4094,01
Produtos químicos	kg	0,00	1388292,50
Óleos isolantes	kg	2.7841,51	0,00

PERCENTUAL DE MATERIAIS USADOS NAS OPERAÇÕES PROVENIENTES DE RECICLAGEM E/OU REAPROVEITAMENTO (%)

[GRI G4-EN2]

DISTRIBUIÇÃO	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Medidores	24%	16%	34%	40%	27%	27%
Transformadores	77%	53%	55%	71%	68%	59%
Ferragens	nd	23%	nd	ND	16%	ND
Outros (especificar)	0%	63%	87%	0%	65%	89%

ASPECTO: ENERGIA

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)

[GRI G4-EN3]

SUBDIVISÃO	EDP BRASIL			EDP HOLDING	
	2013	2014	2015	2014	2015
Fontes renováveis	13.863,39	13.698,33	15.003,35	598,91	601,34
Etanol	8.827,09	7.870,78	7.795,04	243,92	141,98
Parcela de etanol da gasolina	2.267,64	2.661,68	3.336,31	354,98	459,37
Parcela de biodiesel do <i>diesel</i>	2.768,67	3.165,88	3.872,00	-	-
Fontes não renováveis	25.600.714,24	19.359.346,12	40.217.725,75	1.535,51	1.790,78
Gasolina	10.649,36	11.513,32	13.006,16	1.535,51	1.790,78
<i>Diesel</i>	56.347,58	53.098,75	55.072,36	-	-
<i>Diesel</i> usado nos geradores das usinas ¹	1.568.247,98	182.548,84	145.319,83	NA	NA
Carvão	23.965.469,31	19.112.185,21	40.004.021,97	NA	NA
GLP	-	0,71	305,43	NA	NA
Total	25.614.577,63	19.373.044,46	40.232.729,10	2.134,42	2.392,12

¹ *Diesel* utilizado nos geradores das usinas é diesel puro sem aditivo de biodiesel.

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)

[GRI G4-EN3]

SUBDIVISÃO	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Fontes renováveis	9.552,90	9.489,71	9.305,49	2.528,00	2.497,66	2.967,24
Etanol	7.732,79	7.516,88	7.112,32	53,30	5,25	10,21
Parcela de etanol da gasolina	315,97	281,57	279,87	1.403,73	1.262,78	1.386,90
Parcela de biodiesel do <i>diesel</i>	1.504,14	1.691,27	1.913,29	1.070,98	1.229,63	1.570,12
Fontes não renováveis	32.096,44	29.587,83	28.304,25	28.416,78	26.095,18	27.738,91
Gasolina	1.483,86	1.217,93	1.091,05	6.592,18	5.462,27	5.406,65
<i>Diesel</i>	30.612,58	28.366,35	27.213,20	21.796,89	20.623,54	22.332,25
<i>Diesel</i> usado nos geradores das usinas ¹	-	3,55	-	27,71	9,37	-
Carvão	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total	41.649,34	39.077,54	37.609,74	30.944,78	28.592,83	30.706,15

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)

[GRI G4-EN3]

(GJ)	USINAS ESPÍRITO SANTO			USINAS MATO GROSSO DO SUL			UHE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Fontes renováveis	237,04	255,51	262,72	48,63	15,23	17,25	1.038,69	290,19	253,48
Etanol	91,02	32,50	6,04	-	-	-	949,98	45,56	-
Parcela de etanol da gasolina	107,14	143,35	183,53	-	-	-	45,28	189,34	196,14
Parcela de biodiesel do <i>diesel</i>	38,87	79,66	73,15	48,63	15,23	17,25	43,43	55,30	57,35
Fontes não renováveis	1.539,39	2.142,70	1.898,04	989,21	261,94	245,39	1.309,71	1.747,12	1.580,28
Gasolina	503,26	620,05	715,46	-	-	-	212,62	818,99	764,62
<i>Diesel</i>	790,62	1.336,15	1.040,50	989,21	255,37	245,39	883,97	927,42	815,66
<i>Diesel</i> usado nos geradores das usinas ¹	245,51	186,50	142,09	-	6,57	-	213,12	0,71	-
Carvão	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total	1.776,43	2.398,21	2.160,77	1.037,85	277,16	262,64	2.348,40	2.037,31	1.833,76

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)

[GRI G4-EN3]

(GJ)	UHE PEIXE ANGICAL			UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI			UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Fontes renováveis	241,87	173,73	504,79	172,11	82,97	19,49	44,16	97,64	652,52
Etanol	-	-	442,15	-	-	3,93	-	-	-
Parcela de etanol da gasolina	212,57	142,70	1,81	145,55	69,74	14,70	37,41	83,98	559,76
Parcela de biodiesel do <i>diesel</i>	29,30	31,02	60,83	26,56	13,23	0,86	6,75	13,66	92,77
Fontes não renováveis	1.594,61	1.222,78	961,34	1.224,09	26.971,06	619,86	313,04	592,44	3.522,25
Gasolina	998,26	617,28	7,06	683,51	301,68	57,31	175,67	363,27	2.182,13
<i>Diesel</i>	596,35	520,31	865,15	540,58	221,88	12,30	137,37	229,17	1.319,42
<i>Diesel</i> usado nos geradores das usinas ¹	-	85,20	89,14	-	26.447,50	550,25	-	-	20,70
Carvão	NA	NA	NA	-	NA	NA	-	NA	NA
Total	1.836,48	1.396,51	1.466,14	1.396,20	27.054,03	639,36	357,20	690,08	4.174,77

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)

[GRI G4-EN3]

UTE PECÉM I					
SUBDIVISÃO	2014	2015	2013	2014	2015
Fontes renováveis	31,89	125,62	-	164,90	293,39
Etanol	24,48	76,45	-	2,19	1,96
Parcela de etanol da gasolina	-	21,94	-	133,24	232,30
Parcela de biodiesel do <i>diesel</i>	7,40	27,23	-	29,48	59,14
Fontes não renováveis	124,16	472,88		19.269.066,11	40.150.591,75
		25.533.230,96			
Gasolina	-	85,52	-	576,34	905,57
<i>Diesel</i>	124,16	387,36	-	494,41	841,13
<i>Diesel</i> usado nos geradores das usinas ¹		-	1.567.761,65	155.809,44	144.517,66
Carvão	NA	NA	23.965.469,31	19.112.185,21	40.004.021,97
GLP	NA	NA	NA	0,71	305,43
Total	156,05	598,51	25.533.230,96	19.269.230,31	40.150.885,15

¹ *Diesel* utilizado nos geradores das usinas é diesel puro sem aditivo de biodiesel.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GJ)

[GRI G4-EN3]

EDP BRASIL			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015 ²
Fontes não renováveis	19.460,97	692.110,77	13.913,51
Derivados do petróleo	4.141,72	4.901,64	6.945,94
Carvão e derivados	2.112,29	671.947,42	1.351.849,44
Gás natural	10.086,18	12.588,09	13.099,04
Energia nuclear	3.120,79	2.673,62	2.507,64
Outras fontes	-	-	-
Fontes renováveis	106.547,16	176.208,17	109.198,58
Hidrelétrica	98.783,83	166.723,55	134.395,65
Solar	-	-	-
Eólica	939,92	1.018,16	2.003,29
Geotérmica	-	-	-
De origem em biomassa	6.823,41	8.466,47	7.349,42
De origem em hidrogênio	-	-	-
Total	126.008,13	868.318,95	1.518.150,43

² Este valor considera a energia elétrica consumida proveniente da geração própria da Unidade de Pecém (Termelétrica a Carvão), reportado em consumo de energia direta mais o consumo de energia da rede.

INTENSIDADE ENERGÉTICA (MWH/R\$)

[GRI G4-EN5]

EDP BRASIL			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015
Taxa de intensidade energética (consumo total MWh/faturamento bruto R\$)	0,223	0,116	0,209

ÁGUA REICLADA E REUTILIZADA

[GRI G4-EN10]

EDP BRASIL		
SUBDIVISÃO	UNIDADE	2015
Volume total de água reciclada e reutilizada	m ³	2.174,12
Percentual de água reciclada e reutilizada do total de água retirada	%	0,02%

ASPECTO: EMISSÕES

EMISSÕES DE GEE (tCO₂e)

[GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17]

EDP BRASIL			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015
Emissões diretas - Escopo 1	6.202,41	1.836.107,99	3.939.482,09
Emissões indiretas - Escopo 2	345.284,35	501.479,16	468.234,06
Outras emissões indiretas - Escopo 3	2.490.755,86	3.584.987,79	1.954.075,27

EMISSÕES DE GEE (tCO₂e)

[GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17]

SUBDIVISÃO	EDP HOLDING			EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Emissões diretas - Escopo 1	60,44	110,29	129,28	2.887,14	2.455,60	2.341,99	2.619,70	2.830,35	3.371,91
Emissões indiretas - Escopo 2	58,73	103,71	87,93	179.787,62	244.782,71	222.734,16	165.177,93	251.953,72	243.451,02
Outras emissões indiretas - Escopo 3	655,40	683,54	801,72	1.472.515,14	2.093.837,01	1.146.337,05	1.016.587,74	1.489.541,95	805.830,84

EMISSÕES DE GEE (tCO₂e)

[GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17]

SUBDIVISÃO	USINAS ESPÍRITO SANTO			USINAS MATO GROSSO DO SUL			UHE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Emissões diretas - Escopo 1	115,13	157,63	139,98	251,24	19,58	193,87	33,75	128,26	124,20
Emissões indiretas - Escopo 2	212,32	352,20	339,86	8,37	6,77	10,05	19,72	23,69	24,60
Outras emissões indiretas - Escopo 3	423,21	329,97	193,38	12,04	8,53	15,76	77,78	72,52	76,50

EMISSÕES DE GEE (tCO₂e)

[GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17]

SUBDIVISÃO	UHE PEIXE ANGICAL			UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI			UHE CACHEIRA CALDEIRÃO		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Emissões diretas - Escopo 1	119,54	777,18	72,31	91,96	493,27	5,05	23,51	45,57	273,28
Emissões indiretas - Escopo 2	13,56	14,47	12,83	4,47	2.459,47	40,94	1,63	4,25	16,07
Outras emissões indiretas - Escopo 3	35,38	26,95	54,64	361,40	149,13	114,10	87,79	114,76	305,71

EMISSÕES DE GEE (tCO₂e)

[GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17]

SUBDIVISÃO	UHE SÃO MANOEL			UTE PECÉM I		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Emissões diretas - Escopo 1	ND	9,51	36,20	ND	1.829.080,77	3.932.794,01
Emissões indiretas - Escopo 2	ND	981,78	0,67	ND	796,39	1.515,93
Outras emissões indiretas - Escopo 3	ND	33,15	216,35	ND	190,29	129,21

ASPECTO: EFLUENTES E RESÍDUOS

PESO TOTAL DE RESÍDUOS POR TIPO DE DESTINAÇÃO (Ton)

[GRI G4-EN23]

	EDP BRASIL					
	2013		2014		2015	
	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos
Reciclagem	3,36	36.831,50	2.299,09	17.450,68	542,09	11.485,77
Coprocessamento	0,94	-	3,73	-	44,55	5.559,46
Descontaminação	15,75	-	40,36	-	5,42	4.595,39
Refino	86,17	-	97,37	-	73,44	-
Aterro sanitário	140,98	0,18	32.406,66	27.863,06	12,12	159.324,17
Neutralização	-	-	0,80	-	0,35	-
Incineração	449,00	-	65,67	-	0,25	-
Doação	-	-	-	690,00	-	-
Total	696,20	36.831,68	34.913,69	46.003,73	678,22	180.964,81

PESO TOTAL DE RESÍDUOS POR TIPO DE DESTINAÇÃO (Ton)

[GRI G4-EN23]

UNIDADE	UTE PECÉM I					
	2013		2014		2015	
	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos
Reciclagem	0,04	33,00	-	735,87	1,63	101,26
Coprocessamento	-	-	-	-	26,38	5.559,46
Descontaminação	0,02	-	-	-	0,10	4.573,39
Refino	33,62	-	21,29	-	20,46	-
Aterro sanitário	-	0,09	-	-	-	158.568,14
Incineração	449,00	-	65,67	-	0,02	-
Total	482,68	33,09	86,96	735,87	48,60	168.802,25

PESO TOTAL DE RESÍDUOS POR TIPO DE DESTINAÇÃO (Ton)

[GRI G4-EN23]

UNIDADE	DISTRIBUIDORAS					
	2013		2014		2015	
	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos
Reciclagem	0,23	36.762,59	855,93	11.488,73	534,21	11.059,42
Coprocessamento	0,94	-	0,50	-	0,00	0,00
Descontaminação	13,31	-	-	-	5,10	0,00
Refino	49,01	-	-	-	27,01	0,00
Aterro sanitário	-	-	-	-	9,48	42,87
Incineração	-	-	-	-	0,02	0,00
Total	63,50	36.762,59	856,43	11.488,73	575,83	11.102,29

PESO TOTAL DE RESÍDUOS POR TIPO DE DESTINAÇÃO (Ton)

[GRI G4-EN23]

UNIDADE	USINAS HÍDRICAS					
	2013		2014		2015	
	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos	Perigosos	Não perigosos
Reciclagem	3,09	35,91	1.443,17	5.226,08	6,25	325,09
Coprocessamento	-	-	3,23	-	18,17	0,00
Descontaminação	2,41	-	40,36	-	0,22	22,00
Refino	3,54	-	76,08	-	25,96	0,00
Aterro sanitário	140,98	0,09	32.406,66	27.863,06	2,64	713,16
Neutralização	-	-	0,80	-	0,35	0,00
Incineração	-	-	-	-	0,21	0,00
Doação	-	-	-	690,00	-	-
Total	150,02	36,00	33.970,29	33.779,14	53,79	1.060,26

ASPECTO: CONFORMIDADE

MULTAS E SANÇÕES AMBIENTAIS

[GRI G4-EN29]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL			
		2014		2015	
		Adm.	Judicial	Adm.	Judicial
Processos ambientais iniciados no ano	Qtde	8	4	8	11
Processos em carteira no encerramento do ano	Qtde	4	10	14	1
Valor total de multas ambientais	R\$ mil	15070,8	ND	0	0

ASPECTO: GERAL

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$)

[GRI G4-EN31]

EDP BRASIL			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015
Tratamento de emissões	117.123,00	392.817,00	0,00
Tratamento de resíduos	35.100,00	979.584,25	8.730.887,23
Despesas de remediação	4.257.326,47	1.768.425,00	1.384.277,72
Despesas de prevenção	25.623.897,00	25.915.512,18	34.078.140,47
Despesas de gestão ambiental	29.582.799,00	94.733.322,52	74.753.437,91
Total	59.616.245,47	123.789.660,95	118.946.743,33

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$)

[GRI G4-EN31]

EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Tratamento de emissões	117.123,00	392.817,00	0,00	0,00	ND	0,00
Tratamento de resíduos	0,00	99.847,00	100.744,00	35.100,00	ND	0,00
Despesas de remediação	0,00	0,00	0,00	28.659,47	ND	0,00
Despesas de prevenção	7.973.714,00	3.925.636,00	3.387.255,00	2.853.974,00	6.828.288,00	3.774.613,46
Despesas de gestão ambiental	0,00	144.958,00	49.620,82	43.800,00	116.704,00	296.717,59
Total	8.090.837,00	4.563.258,00	3.537.589,82	2.961.533,47	6.944.992,00	4.071.331,05

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$)

[GRI G4-EN31]

USINAS ESPÍRITO SANTO			USINAS MATO GROSSO DO SUL			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Tratamento de emissões	0,00	N/D	0,00	0,00	0,00	0,00
Tratamento de resíduos	0,00	37.252,25	507.883,51	0,00	0,00	563.302,29
Despesas de remediação	876.660,00	N/D	0,00	498.608,00	0,00	522.012,97
Despesas de prevenção	484.047,00	N/D	370.661,90	0,00	0,00	0,00
Despesas de gestão ambiental	134.853,00	2.170.698,65	156.817,08	130.792,00	1.246.203,87	17.873,62
Total	1.495.560,00	2.207.950,90	1.035.362,49	629.400,00	1.246.203,87	1.103.188,88

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$)

[GRI G4-EN31]

UHE LUIZ EDUARDO MAGALHÃES			UHE PEIXE ANGICAL			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Tratamento de emissões	0,00	ND	0,00	0,00	ND	0,00
Tratamento de resíduos	0,00	ND	2.141.692,12	0,00	9.000,00	533.970,00
Despesas de remediação	890.628,00	636.766,00	862.264,75	649.196,00	ND	0,00
Despesas de prevenção	314.050,00	1.014.893,00	0,00	991.397,00	20.000,00	228.247,00
Despesas de gestão ambiental	3.544.850,00	3.221.703,00	3.065.806,50	162.927,00	27.000,00	121.643,00
Total	4.749.528,00	4.873.362,00	6.069.763,37	1.803.520,00	56.000,00	883.860,00

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$)

[GRI G4-EN31]

UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI			CACHOEIRO CALDEIRÃO			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Tratamento de emissões	0,00	0,00	0,00	ND	0,00	0,00
Tratamento de resíduos	0,00	0,00	1.634.380,55	ND	0,00	877.483,23
Despesas de remediação	1.069.634,00	0,00	0,00	243.941,00	1.131.659,00	0,00
Despesas de prevenção	12.523.907,00	9.431.334,00	1.590.221,05	482.808,00	2.205.958,00	17.584.255,75
Despesas de gestão ambiental	20.077.144,00	11.981.397,00	2.709.113,56	5.488.433,00	57.841.139,00	40.566.148,78
Total	33.670.685,00	21.412.731,00	5.933.715,16	6.215.182,00	61.178.756,00	59.027.887,76

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$)

[GRI G4-EN31]

UHE SÃO MANOEL			UTE PECÉM I	
SUBDIVISÃO	2014	2015	2014	2015
Tratamento de emissões	ND	0,00	N/D	0,00
Tratamento de resíduos	ND	2.361.509,53	833.485,00	9.922,00
Despesas de remediação	ND	0,00	0,00	0,00
Despesas de prevenção	1.357.973,00	7.135.594,31	1.131.430,18	7.322,00
Despesas de gestão ambiental	17.983.519,00	27.767.545,96	ND	2.151,00
Total	19.341.492,00	37.264.649,80	1.964.915,18	19.395,00

ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS AMBIENTAIS

RECLAMAÇÕES AMBIENTAIS POR MEIO (QUANTIDADE)

[GRI G4-EN34]

EDP BRASIL			
SUBDIVISÃO	2013	2014	2015
Número de reclamações ambientais registradas	38	81	71
Número de reclamações ambientais processadas	0	0	4
Número de reclamações ambientais solucionadas	0	0	4

CATEGORIA SOCIAL: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

ASPECTO: EMPREGO

ROTATIVIDADE

[GRI G4-LA1]

EDP BRASIL										
GÊNERO	UNIDADE	ABAIXO DE 30 ANOS			DE 30 A 50 ANOS			ACIMA DE 50 ANOS		
		HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL
Admitidos	Qtde	99	33	132	122	28	150	13	2	15
Demitidos	Qtde	37	23	60	89	31	120	53	18	71
Turnover	%	14,65	15,57	14,90	7,52	7,57	7,53	7,96	11,08	8,52

RETORNO AO TRABALHO APÓS LICENÇA-MATERNIDADE OU PATERNIDADE

| GRI G4-LA3 |

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL					
		2014		2013		2015	
Número de empregados que tiveram direito à licença	Qtde.	38	18	ND	21	ND	31
Número de empregados que saíram em licença	Qtde.	38	18	ND	21	ND	31
Número de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	Qtde.	38	18	ND	18	ND	35
Número de empregados que ainda estavam na empresa 12 meses após o seu regresso ao trabalho	Qtde.	3	9	ND	2	ND	12
Taxa de retorno de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	%	100	100	ND	100	ND	100
Taxa de retenção de empregados que retornaram ao trabalho e permaneceram 12 meses após o término da licença	%	94	76	ND	11%	ND	75

¹ Não foi possível realizar a contabilização da licença-paternidade devido ao sistema de ponto adotado pela empresa

ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM PRÓPRIOS

| GRI G4-LA6 |

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL	
		2014	2015 ²
Número de acidentes com afastamento	Qtde	8	11
Número de acidentes sem afastamento	Qtde	22	20
Número absoluto de mortes	Qtde	0	1
Taxa de lesão de acidentes com afastamento ou morte (taxa de frequência)	Taxa	1,18	1,71
Taxa de gravidade	Taxa	79,58	961
Taxa de doenças ocupacionais	Taxa	0,00	ND
Taxa de dias perdidos	Taxa	61,83	106
Taxa de absenteísmo	Taxa	0,00	ND

² Os números de saúde e segurança contemplaram os números das empresas de Pecém que a EDP não contém controle operacional, devido a gestão do tema ser realizada em conjunto com as da empresa Pecém I

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM TERCEIROS

| GRI G4-LA6 |

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL	
		2014	2015
Número de acidentes com afastamento	Qtde	37	58
Número de acidentes sem afastamento	Qtde	85	178
Número absoluto de mortes	Qtde	5	6
Taxa de lesão de acidentes com afastamento ou morte (taxa de frequência)	Taxa	1,99	2,64
Taxa de gravidade	Taxa	1.596,34	1.602
Taxa de doenças ocupacionais	Taxa	0,00	ND
Taxa de dias perdidos	Taxa	31,72	115
Taxa de absenteísmo	Taxa	0,00	ND

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM PRÓPRIOS E TERCEIROS

| GRI G4-LA6 |

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL	
		2014	2015
Número de acidentes com afastamento	Qtde	45	69
Número de acidentes sem afastamento	Qtde	107	198
Número absoluto de mortes	Qtde	5	7
Taxa de lesão de acidentes com afastamento ou morte (taxa de frequência)	Taxa	1,80	2,43
Taxa de gravidade	Taxa	1.228,18	1.458
Taxa de doenças ocupacionais	Taxa	ND	ND
Taxa de dias perdidos	Taxa	39,03	113,39
Taxa de absenteísmo	Taxa	ND	ND

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP	EDP	Usinas	Usinas	UHE Luiz	UHE Peixe	UHE Santo	UHE	UHE São	UTE Pecém I
		Bandeirante	Escelsa	Espírito Santo	Mato Grosso do Sul	Eduardo Magalhães	Angical	Antônio do Jari	Cachoeira Caldeirão	Manoel	
Número de acidentes com afastamento	Qtde	1	5,00	-	-	-	-	-	-	1,00	4,00
Número de acidentes sem afastamento	Qtde	7	8,00	-	-	-	-	-	-	-	5,00
Número absoluto de mortes	Qtde	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de lesão de acidentes com afastamento ou morte (taxa de frequência)	Taxa	0,78	2,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14,57	3,89
Taxa de gravidade	Taxa	2330,98	232,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	203,97	231,16
Taxa de doenças ocupacionais	Taxa	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Taxa de dias perdidos	Taxa	1,16	232,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	203,97	231,16
Taxa de absenteísmo	Taxa	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM TERCEIROS

[GRI G4-LA6]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL									
		EDP Bandeirante	EDP Escelsa	Usinas Espírito Santo	Usinas Mato Grosso do Sul	UHE Luiz Eduardo Magalhães	UHE Peixe Angical	UHE Santo Antônio do Jari	UHE Cachoeira Caldeirão	UHE São Manoel	UTE Pecém I
		2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015
Número de acidentes com afastamento	Qtde	2	9	2	0	0	0	0	4	37	4
Número de acidentes sem afastamento	Qtde	12	8	1	0	0	0	0	20	130	7
Número absoluto de mortes	Qtde	0	2	0	0	0	1	2	1	1	0
Taxa de lesão de acidentes com afastamento ou morte (taxa de frequência)	Taxa	0,44	1,92	10,82	0,00	0,00	2,80	1,16	5,70	3,21	
Taxa de gravidade	Taxa	25,81	2.183,00	16,22	0,00	0,00	16.812,52	2.368,00	1.162,00	136,50	
Taxa de doenças ocupacionais	Taxa	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Taxa de dias perdidos	Taxa	25,81	86,99	16,22	0,00	0,00	0,00	50,59	261,92	137,11	
Taxa de absenteísmo	Taxa	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM PRÓPRIOS E TERCEIROS

[GRI G4-LA6]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL									
		EDP Bandeirante	EDP Escelsa	Usinas Espírito Santo	Usinas Mato Grosso do Sul	UHE Luiz Eduardo Magalhães	UHE Peixe Angical	UHE Santo Antônio do Jari	UHE Cachoeira Caldeirão	UHE São Manoel	UTE Pecém I
		2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015
Número de acidentes com afastamento	Qtde	3	14	2	0	0	0	0	4	38	8
Número de acidentes sem afastamento	Qtde	19	16	1	0	0	0	0	20	130	12
Número absoluto de mortes	Qtde	1	2	0	0	0	1	2	1	1	0
Taxa de lesão de acidentes com afastamento ou morte (taxa de frequência)	Taxa	0,56	2,04	5,40	0,00	0,00	2,31	1,12	5,79	3,51	
Taxa de gravidade	Taxa	860,87	1.658,79	8,09	0,00	0,00	13.834,54	2.294,70	1.152,72	179,64	
Taxa de doenças ocupacionais	Taxa	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Taxa de dias perdidos	Taxa	16,88	126,18	8,09	0,00	0,00	0,00	49,03	261,33	179,64	
Taxa de absenteísmo	Taxa	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL

[GRI G4-LA12]

CATEGORIA FUNCIONAL	UNIDADE	EDP BRASIL					
		2014		2013		2015	
		HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS ¹	MULHERES
Alta Direção	Qtde	ND	ND	5	0	5	0
Direção	Qtde	ND	ND	20	4	24	2
Gestão	Qtde	108	29	113	25	138	32
Especialistas	Qtde	559	257	550	337	597	352
Administrativo	Qtde	148	258	107	238	173	231
Operacional	Qtde	1285	107	1346	53	1493	57
Estagiários	Qtde	70	66	82	76	80	58
Aprendizes	Qtde	28	21	35	31	19	36

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA

[GRI G4-LA12]

FAIXA ETÁRIA (GRI)	UNIDADE	EDP BRASIL					
		2014		2013		2015	
		HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS ¹	MULHERES
Abaixo de 30 anos	Qtde	511	206	478	201	527	189
De 30 a 50 anos	Qtde	1306	380	1342	386	1495	397
Acima de 50 anos	Qtde	283	65	321	70	408	88

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR RAÇA

[GRI G4-LA12]

RAÇA	UNIDADE	EDP BRASIL					
		2014		2013		2015	
		HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS ¹	MULHERES
Branços	Qtde	1362	483	1688	533	1623	519
Negros	Qtde	685	148	383	100	114	10
Pardo	Qtde	ND	ND	ND	ND	637	128
Amarelos	Qtde	49	19	18	10	36	16
Indígenas	Qtde	4	1	8	1	6	1
Não informado	Qtde	ND	ND	44	13	14	0

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR GRUPOS MINORITÁRIOS

[GRI G4-LA12]

GRUPOS MINORITÁRIOS	UNIDADE	EDP BRASIL					
		2014		2013		2015	
		HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS ¹	MULHERES
Negros	Qtde	ND	ND	ND	ND	4	0
Pessoas com Deficiência	Qtde	ND	ND	ND	1	0	1
Estrangeiros	Qtde	20	4	10	3	7	1

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR ESCOLARIDADE

[GRI G4-LA12]

		EDP BRASIL					
		2014		2013		2015	
PERFIL DA ESCOLARIDADE	UNIDADE	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS ¹	MULHERES
Empregados analfabetos	Qtde	0	0	1	0	1	0
Ensino fundamental incompleto	Qtde	43	2	20	1	19	0
Ensino fundamental completo	Qtde	193	28	93	8	89	3
Ensino médio incompleto	Qtde	ND	ND	114	18	47	3
Ensino médio completo	Qtde	1.193	224	1.231	237	1.359	187
Ensino superior	Qtde	618	373	626	365	655	342
Pós-Graduação (especialização, mestrado, doutorado)	Qtde	48	24	56	28	260	139

PERFIL DA REMUNERAÇÃO (SALÁRIO MÉDIO)

[GRI G4-LA13]

		EDP BRASIL	
CATEGORIA FUNCIONAL	UNIDADE	2014	2015
Alta Direção	R\$	28.196,89	36.379,25
Direção	R\$	24.209,33	27.853,95
Gestão	R\$	15.124,91	14.784,80
Especialistas	R\$	6.866,62	7.217,90
Administrativo	R\$	3.125,90	3.159,11
Operacional	R\$	3.066,16	3.261,12

PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE PARA MULHERES E HOMENS (M/H)

[GRI G4-LA13]

		EDP BRASIL	
CATEGORIA FUNCIONAL	UNIDADE	2014	2015
Alta Direção	Unidade	0,00	0,00
Direção	%	60,3	116,5
Gestão	%	80,8	86,1
Especialistas	%	77,7	75,9
Administrativo	%	94,3	118,2
Operacional	%	83,9	93,3

PROPORÇÃO ENTRE A REMUNERAÇÃO PARA MULHERES E HOMENS (M/H)

[GRI G4-LA13]

		EDP BRASIL		
CATEGORIA FUNCIONAL	UNIDADE	2013	2014	2015
Alta Direção	Unidade	ND	0,0	0,0
Direção	%	ND	60,3	116,5
Gestão	%	29,0	79,8	84,7
Especialistas	%	42,0	75,3	71,3
Administrativo	%	176,0	90,9	114,5
Operacional	%	7,0	85,2	88,0

ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS

[GRI G4-LA16]

		EDP BRASIL			
		UNIDADE	2013	2014	2015
Registradas	Qtde.	ND	415	497	
Processadas	Qtde.	ND	1616	1562	
Solucionadas	Qtde.	ND	532	592	
Valor provisionado no período	R\$ mil	15.213,00	25.661,07	27.485,30	

CATEGORIA SOCIAL: SOCIEDADE

ASPECTO: COMBATE A CORRUPÇÃO

NÚMERO DE COLABORADORES TREINADOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO

[GRI G4-SO4]

		EDP BRASIL	
CATEGORIA FUNCIONAL	UNIDADE	2014	2015
Alta Direção	Qtde.	1	0
Direção	Qtde.	16	3
Gestão	Qtde.	56	21
Especialistas	Qtde.	41	25
Administrativo	Qtde.	943	51
Operacional	Qtde.	0	294

ASPECTO: CONFORMIDADE

MULTAS E SANÇÕES NÃO MONETÁRIAS EM DECORRÊNCIA DE NÃO-CONFORMIDADES COM LEIS E REGULAMENTOS

[GRI G4-SO8]

		EDP BRASIL	
SUBDIVISÃO	UNIDADE	2014	2015
Valor monetário de multas significativas	R\$ mil	25.934	30.398,19
Número total de sanções não monetárias	Qtde.	56	37
Número de processos promovidos por meio de mecanismos de arbitragem	Qtde.	0	0

CATEGORIA SOCIAL: DIREITOS HUMANOS

TREINAMENTO EM ASPECTOS DE DIREITOS HUMANOS

[GRI G4-HR2]

EDP BRASIL				
	UNIDADE	2014	2014	2015
Total de horas de treinamento para colaboradores em políticas e/ou procedimentos relativos a Direitos Humanos	Horas	ND	32,0	50,0
Percentual de empregados que receberam treinamento em políticas e procedimentos relativos a Direitos Humanos	%	14,7	33,7%	11,4

ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO

PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBERAM TREINAMENTO EM ASPECTOS ANTICORRUPÇÃO

[GRI G4-HR3]

EDP BRASIL				
CATEGORIA FUNCIONAL	UNIDADE	2014	2015	
Alta Direção	%	3,7	0,0	
Direção	%	57,1	0,8	
Gestão	%	41,5	5,3	
Especialistas	%	39,8	6,3	
Administrativo	%	33,2	12,9	
Operacional	%	0,0	74,6	

ASPECTO: COMUNICAÇÃO DE MARKETING

ASPECTO: CONFORMIDADE

COMPENSAÇÕES PAGAS POR NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS

[GRI G4-PR9]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BANDEIRANTES			EDP ESCELSA		
		2013	2014	2015	2013	2014	2015
DIC	RS mil	925,26	877,03	1.497,47	1.545,76	1.464,90	1.661,92
FIC	RS mil	396,53	384,11	387,56	324,23	322,08	281,38
DMIC	RS mil	756,90	956,22	2.518,84	1.027,24	1.246,06	1.818,10
DICRI	RS mil	41,19	99,70	842,55	285,54	85,16	417,56
Outras compensações pagas	RS mil	58,48	ND	ND	60,11	ND	ND
Total	RS mil	2.178,36	2.317,06	5.855,71	3.242,88	3.118,20	4.719,50

INDICADORES SETORIAIS

ENERGIA ASSEGURADA

[GRI G4-EU1]

EDP BRASIL				
UNIDADES OPERACIONAIS	UNIDADE	2013	2014	2015
Hidráulica	MW médios	1.060,5	1.167,9	1.167,8
UHE Peixe Angical (TO)	MW médios	280,5	280,5	280,5
UHE Lajeado (TO)	MW médios	526,6	526,6	526,6
UHE Mascarenhas (ES)	MW médios	138,5	138,5	138,5
UHE Suíça (ES)	MW médios	18,9	18,9	18,9
UHE Santo Antônio do Jari (AP)	MW médios	-	108,9	108,9
PCH Alegre (ES)	MW médios	1,2	1,2	1,2
PCH Fruteiras (ES)	MW médios	4,9	4,9	4,9
PCH Jucu (ES)	MW médios	2,6	2,6	2,6
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé) (ES)	MW médios	16,4	16,4	15,6
PCH São João (ES)	MW médios	13,6	13,0	13,0
PCH Viçosa (ES)	MW médios	2,5	2,5	2,0
PCH Rio Bonito (ES)	MW médios	9,4	9,4	9,4
UHE Mimoso (MS)	MW médios	20,9	20,9	20,9
PCH Costa Rica (MS)	MW médios	11,1	11,1	12,3
PCH Paraíso (MS)	MW médios	12,6	12,6	12,6
CGH Coxim (MS)	MW médios	0,3	NA	-
CGH São João I (MS)	MW médios	0,2	NA	-
CGH São João II (MS)	MW médios	0,3	NA	-
Térmica	MW médios	315,5	315,5	645,3
UTE Pecém I (CE)	MW médios	315,5	315,5	645,3
Total	MW médios	1.388,4	1.495,8	1.813,0

PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ENERGIA

[GRI EU2]

EDP BRASIL				
SUBDIVISÃO	UNIDADE	2013	2014	2015
Hidráulica	GWh	8.424,55	8.772,70	8.147,95 ¹
Térmica	GWh	1.189,21	1.950,86	4.004,62
Eólica	GWh	103,41	235,93	-
Total	GWh	9.717,17	10.959,50	12.152,57

¹ Valores consolidados de: 100% das usinas que a EDP possui controle operacional e valores proporcionais a participação nas empresas em que a EDP possui Joint Ventures; Produção líquida de energia: Energia bruta produzida extraindo a energia de autoconsumo da usina.

NÚMERO DE CLIENTES (UNIDADES CONSUMIDORAS)

[GRI-EU3]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
		2013	2014	2015	2013	2014	2015
Residencial	Qtde	1.519.284	1.573.472	1.625.456	1.072.472	1.111.855	1.152.580
Industrial	Qtde	11.973	12.468	12.300	11.750	11.973	11.856
Comercial	Qtde	113.286	117.712	120.558	117.015	119.726	121.013
Rural	Qtde	7.994	8.014	8.002	165.722	170.738	177.539
Poder público	Qtde	8.890	9.056	9.122	10.098	10.125	11.344
Iluminação pública	Qtde	3.056	2.923	3.070	393	327	420
Serviço público	Qtde	1.324	1.370	1.382	1.223	1.119	1.398
Suprimento convencional	Qtde	2	2	2	-	-	0
Suprimento	Qtde	-	0	0	-	1	1
Energia em trânsito (USD)	Qtde	165	173	174	74	75	81
Consumo próprio	Qtde	166	172	162	193	202	209
Outros	Qtde	-	-	0	-	-	0
Total	Qtde	1.666.140	1.725.362	1.780.228	1.378.940	1.426.141	1.476.441

COMPRIMENTO DAS LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO

[GRI-EU4]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BANDEIRANTE					
		2013		2014		2015	
		AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS
Baixa-tensão (menor que 1kV)	km	12.500,93	35,42	12.744,51	58,12	12.845,00	78,70
Média-tensão (maior que 1kV e menor que 69 kV)	km	13.936,98	85,10	14.256,16	95,64	14.412,00	110,69
Alta-tensão (maior ou igual a 69 kV)	km	896,21	6,32	952,43	4,60	953,00	6,32

COMPRIMENTO DAS LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO

[GRI-EU4]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP ESCELSA					
		2013		2014		2015	
		AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS
Baixa-tensão (menor que 1kV)	km	9.106,83	2,28	9.218,51	2,83	9.361,44	0,32
Média-tensão (maior que 1kV e menor que 69 kV)	km	49.030,19	29,09	49.481,00	28,34	50.148,57	34,71
Alta-tensão (maior ou igual a 69 kV)	km	2.643,98	-	2.681,71	-	2.685,80	-

EFICIÊNCIA DAS TERMELÉTRICAS

[GRI-EU11]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BRASIL		
		2013	2014	2015
Eficiência Global	%	35,35	33,22	35,50
Eficiência Média da Unidade Geradora 1 (UG1)	%		32,90	35,50
Eficiência Média da Unidade Geradora 2 (UG2)	%	30,04	ND	35,60

PERCENTUAL DE PERDAS NA TRANSMISSÃO E NA DISTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ENERGIA

[GRI EU12]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BANDEIRANTE				EDP ESCELSA	
		2013	2014	2015	2013	2014	2015
Perda na transmissão	%	1,69	1,62	1,92	1,37	1,26	1,58
Perda na distribuição	%	9,86	9,48	8,97	13,17	13,68	13,50
Perdas técnicas	%	5,53	5,54	5,41	7,81	7,62	8,22
Perdas não técnicas (comerciais)	%	4,34	3,94	3,55	5,36	6,06	5,28

NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO

[GRI EU27]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BANDEIRANTE				EDP ESCELSA	
		2013	2014	2015	2013	2014	2015
Menos de 48 horas	Qtde.	108.477	116.301	81.972	64.910	52.319	49.046
48 horas a 1 semana	Qtde.	17.214	13.711	16.942	22.405	20.555	17.112
1 semana a 1 mês	Qtde.	24.368	23.666	23.461	16.750	17.439	19.408
1 mês a 1 ano	Qtde.	35.744	26.549	24.381	16.884	12.571	22.723
Mais de um ano	Qtde.	34	37	17	4.647	10.613	5.575
Não classificados	Qtde.	0	0	0	0	0	0

NÚMERO DE RECONEXÕES RESIDENCIAIS APÓS O PAGAMENTO DE CONTAS NÃO PAGAS

[GRI EU27]

SUBDIVISÃO	UNIDADE	EDP BANDEIRANTE				EDP ESCELSA	
		2013	2014	2015	2013	2014	2015
Menos de 24 horas	Qtde	197.214	178.008	170.275	54.006	47.669	62.537
Entre 24 horas e 1 semana	Qtde	11.461	11.436	5.020	56.518	52.209	37.094
Mais de uma semana	Qtde	1.214	1.243	1.000	8.616	5.675	8.047
Não classificados	Qtde	-	-	-	-	-	-

FATOR DE DISPONIBILIDADE MÉDIA

[GRI EU30]

EDP BRASIL									
UNIDADE	2013			2014			2015		
	Parada planejada (horas)	Parada não planejada (horas)	Disponibilidade média (%)	Parada planejada (horas)	Parada não planejada (horas)	Disponibilidade Média (%)	Parada planejada (horas)	Parada não planejada (horas)	Disponibilidade média (%)
Hidráulica	16.446,11	4.347,15	93	10.536,20	2.089,71	95%	15.083,00	2.694,53	91
UHE Peixe Angical (TO)	2.317,55	33,20	91	1.556,63	13,65	94	1.825,33	55,48	93
UHE Lajeado (TO)	2.659,60	225,27	93	2.197,22	239,45	94	3.065,03	81,25	93
UHE Mascarenhas (ES)	2.104,97	360,38	93	1.492,57	136,42	95	1.114,58	72,07	96
UHE Suíça (ES)	671,82	61,30	96	422,50	152,55	97	320,97	0,85	98
UHE Santo Antônio do Jari (AP)	-	-	-	28,43	21,72	99	5.245,65	705,03	80
PCH Alegre (ES)	661,90	109,70	91	233,38	39,35	97	147,23	4,40	98
PCH Fruteiras (ES)	764,20	149,62	95	412,13	65,02	97	289,45	17,88	98
PCH Jucu (ES)	2.119,03	66,02	88	231,68	97,67	98	396,67	541,30	95
PCH Francisco Gros - ex-Santa Fé (ES)	405,37	307,68	96	434,90	249,98	96	760,90	258,40	94
PCH São João (ES)	678,70	512,97	93	301,63	554,13	95	155,40	218,88	98
PCH Viçosa (ES)	1.474,45	724,00	87	1.136,07	47,67	93	374,88	275,20	96
PCH Rio Bonito (ES)	798,73	191,65	96	858,63	40,10	97	626,10	53,57	97
UHE Mimoso (MS)	321,03	30,02	98	399,33	322,13	95	303,87	205,02	97
PCH Costa Rica (MS)	307,00	305,87	98	383,80	5,37	98	213,53	34,50	99
PCH Paraíso (MS)	493,60	326,75	95	447,28	104,68	97	243,40	170,70	98
CGH Coxim (MS)	223,78	237,32	95	-	-	-	-	-	-
CGH São João I (MS)	432,72	533,77	94	-	-	-	-	-	-
CGH São João II (MS)	11,67	171,65	98	-	-	-	-	-	-
Térmica	1.149,52	2.535,73	62	176,55	3.064,12	76	996,02	759,52	88
UTE Pecém I (CE)	1.149,52	2.535,73	62	176,55	3.064,12	76	996,02	759,52	88

SUMÁRIO GRI

[GRI G4-32, G4-33]

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1 Declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: seu diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade	12		
G4-2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades: enfatizar os principais impactos da organização sobre a sustentabilidade e seus efeitos para stakeholders	12,55,56,60,62,63		
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3 Nome da organização	17		
G4-4 Principais marcas, produtos e serviços	17, 18		
G4-5 Localização da sede da organização	17, 18, 181		
G4-6 Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especificamente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório	22		
G4-7 Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	44		
G4-8 Mercados em que a organização opera e tipos de clientes e beneficiários	17		
G4-9 Porte da organização	18, 40		
G4-10 Número total de empregados	18, 114		
G4-11 Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	Os acordos coletivos abrangem 99,2% dos colaboradores próprios da EDP.		
G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização	28		
G4-13 Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização	55		
G4-14 Se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	62		
G4-15 Lista das cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	112		
G4-16 Lista da participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa	112		

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17 Lista de todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização	7, 85		
G4-18 Explicação do processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos	7, 9		
G4-19 Lista de todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	8, 9, 10		
G4-20 Para cada Aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização	8, 9		
G4-21 Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização	8, 9		
G4-22 Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações	7, 8, 9		
G4-23 Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspecto	7, 9		
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24 Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	110		
G4-25 Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	110		
G4-26 Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório	9, 110		
G4-27 Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de stakeholders que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas	10, 110		
PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28 Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas	7		
G4-29 Data do relatório anterior mais recente (se houver)	Relatório Anual 2014 (1 de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2014)		
G4-30 Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc)	Anual		
G4-31 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	7, 181		
G4-32 Opção "de acordo" escolhida pela organização	7, 161		
G4-33 Política e prática correntes adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa	7, 161		
GOVERNANÇA			
G4-34 Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique todos os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais	40		
G4-35 Processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados	41, 42		
G4-36 Se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança	42		

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
GOVERNANÇA			
G4-37 Processos de consulta usados entre os <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outras estruturas, órgãos ou pessoas, indique a quem e quaisquer processos existentes de <i>feedback</i> para o mais alto órgão de governança	47, 48, 110		
G4-38 Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	40		
G4-39 Se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo).	O presidente da EDP Brasil não assume papel de diretor executivo em nenhuma das empresas do Grupo		
G4-40 Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança	40		
G4-41 Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e a administração de conflitos de interesse. Relate se conflitos de interesse são revelados aos <i>stakeholders</i>	40, 46, 47		
G4-42 Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização	35, 40, 55		
G4-43 Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	Semanalmente, são realizadas reuniões de Diretoria das Unidades de Negócio e Holding da EDP, nas quais as áreas de gestão dão conhecimento do desempenho econômico, ambiental e social das empresas e/ou solicitam a aprovação de programas/ projetos/ iniciativas que visam à melhoria da gestão desses tópicos. As reuniões proporcionam, assim, o acompanhamento contínuo de temas relevantes pela Diretoria dessas unidades.		
G4-44 Processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais. Relate se essa avaliação é independente ou não e com que frequência ela é realizada. Relate se essa avaliação é uma auto-avaliação	41		
G4-45 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais. Mencione o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na implementação de processos de <i>due diligence</i> .	41, 105		
G4-46 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais.	41, 46, 61, 105		
G4-47 Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	41		
G4-48 Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os Aspectos materiais sejam abordados.	41		
G4-49 Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.	48		

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
GOVERNANÇA			
G4-50 Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las	48		
G4-51 Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores	40		
G4-52 Processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização	40, 42		
G4-53 Como opiniões dos <i>stakeholders</i> são solicitadas e levadas em conta em relação à remuneração, incluindo os resultados de votações sobre políticas e propostas de remuneração, se aplicável	40		
G4-54 Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização em cada país em que a organização possua operações significativas e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.	140		
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	35, 46, 47		
G4-57 Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (p. ex.: ouvidoria)	46, 47, 48		
G4-58 Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias.	46, 47		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

CATEGORIA ECONÔMICA

ASPECTOS MATERIAIS

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
DESEMPENHO ECONÔMICO			
G4-DMA Forma de gestão	85, 105, 118, 134		
G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	85, 140		
G4-EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	105, 106		
G4-EC3 Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício da organização	118		
G4-EC4 Assistência financeira recebida do governo	134		
PRESEÇA NO MERCADO			
G4-DMA Forma de gestão	115		
G4-EC5 Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	141		
G4-EC6 Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes			
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS			
G4-DMA Forma de gestão	129, 135		
G4-EC7 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	135		
G4-EC8 Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	127, 135		
PRÁTICAS DE COMPRAS			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-EC9 Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	124		

CATEGORIA AMBIENTAL

ASPECTOS MATERIAIS

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
MATERIAIS			
G4-DMA Forma de gestão	93, 101		
G4-EN1 Materiais usados, discriminados por peso ou volume	142		
G4-EN2 Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	142		
ENERGIA			
G4-DMA Forma de gestão	93, 108, 130		
G4-EN3 Consumo de energia dentro da organização	142		
G4-EN4 Consumo de energia fora da organização	As Informações estão indisponíveis atualmente. A EDP possui um programa direcionado para fornecedores que analisa o desempenho dos fornecedores em sustentabilidade (IDF), no âmbito desse processo prevê a inclusão de indicadores para melhoria do escopo 3 do inventário, por isso a contabilização da energia consumida fora dos limites da empresa tem a previsão de ocorrer até 2017.		
G4-EN5 Intensidade energética	144		
G4-EN6 Redução do consumo de energia	130		
G4-EN7 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Não ocorreram reduções de consumo no geral		
ÁGUA			
G4-DMA Forma de gestão	93, 100		
G4-EN8 Total de retirada de água por fonte	101		
G4-EN9 Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Não há fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água, uma vez que a geração de energia hidrelétrica é uma forma de uso e não consumo da água; isto é, a água utilizada para este fim retorna ao seu curso original, não havendo redução efetiva da disponibilidade do corpo hídrico. A UTE Pecém I utiliza água de concessionária pública para a geração de energia e recircula até oito vezes a água em seus circuitos.		
G4-EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	144		

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
BIODIVERSIDADE			
G4-DMA Forma de gestão	93, 94		
G4-EN11 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	96	Esse indicador não abrange as áreas estipuladas pelo novo código florestal	
G4-EN12 Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	98		
G4-EN13 Habitats protegidos ou restaurados	96		
G4-EN14 Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	98	Não há espécies ameaçadas com habitats situados em áreas afetadas pelas operações da organização.	
EMISSÕES			
G4-DMA Forma de gestão	93, 105, 108		
G4-EN15 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	145, 146		
G4-EN16 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	145, 146		
G4-EN17 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	145, 146		
G4-EN18 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	108		
G4-EN19 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	109	Não foram registradas reduções das emissões de GEE da EDP.	
G4-EN20 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)		As emissões de CFC são produzidas por equipamentos de refrigeração e não tem impacto significativo.	
G4-EN21 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	109		
EFLUENTES E RESÍDUOS			
G4-DMA Forma de gestão	93, 101		
G4-EN22 Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	101, 103		
G4-EN23 Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	101, 102, 146, 147		
G4-EN24 Número total e volume de vazamentos significativos	104, 105		
G4-EN25 Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia, anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente		Não foram transportados resíduos perigosos pelas unidades de operação da EDP	
G4-EN26 Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descargas e drenagem de água realizados pela organização		Não há corpos d'água e habitats significativamente afetados por descartes de água e drenagem. A EDP segue a legislação e trabalha na redução dos volumes de efluentes.	

ASPECTOS MATERIAIS

EN26

DMAS E INDICADORES	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
PRODUTOS E SERVIÇOS		
G4-DMA Forma de gestão	93, 94, 100, 101, 105, 108	
G4-EN27 Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	109	
G4-EN28 Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produto	Não há uso de embalagens em Geração, Distribuição e Comercialização de Energia.	
CONFORMIDADE		
G4-DMA Forma de gestão	93	
G4-EN29 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	147	
TRANSPORTES		
G4-DMA Forma de gestão	93, 108	
G4-EN30 Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados	Apesar de não haver impacto significativo de transporte de produtos e outros bens e materiais nas operações da EDP, são monitorados os aspectos mais significativos do indicador – consumo de combustível (renovável e não renovável) e a emissão de gases do efeito estufa –, especialmente no segmento de Distribuição	
GERAL		
G4-DMA Forma de gestão	93	
G4-EN31 Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	148	
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES		
G4-DMA Forma de gestão	93, 123	
G4-EN32 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	124	
G4-EN33 Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	124	
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS		
G4-DMA Forma de gestão	93	
G4-EN34 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	149	

CATEGORIA SOCIAL – PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

ASPECTOS MATERIAIS

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EMPREGO			
G4-DMA Forma de gestão	113, 115		
G4-LA1 Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	114, 149		
G4-LA2 Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	115		
G4-LA3 Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero	150		
RELAÇÕES TRABALHISTAS			
G4-DMA Forma de gestão	113		
G4-LA4 Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva	As convenções realizadas com o sindicato não incluem cláusulas específicas sobre o tema. Entretanto, a EDP comunica a todas as lideranças sobre cada etapa das negociações, bem como prevê um prazo hábil para todos os colaboradores esclarecerem suas dúvidas. Com base no relacionamento aberto mantido com as entidades sindicais, quaisquer situações extraordinárias que impactem significativamente os colaboradores são informadas com brevidade aos seus representantes.		
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			
G4-DMA Forma de gestão	113, 120		
G4-LA5 Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	120		
G4-LA6 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	150, 151, 152		
G4-LA7 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	122		
G4-LA8 Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos			

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO			
G4-DMA Forma de gestão	113, 116, 117, 119		
G4-LA9 Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	116		
G4-LA10 Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria	119		
G4-LA11 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	117		
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES			
G4-DMA Forma de gestão	113, 114		
G4-LA12 Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	114		
IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS			
G4-DMA Forma de gestão	113, 114, 115		
G4-LA13 Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	154		
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-LA14 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	124		
	Na seleção de novos fornecedores são consideradas informações de aspectos ambientais, sociais, trabalhistas e de direitos humanos. Esses critérios são monitorados pelo IDF (Índice de Desempenho dos Fornecedores) pós-contratação. Em 2015, 12 fornecedores foram avaliados em critérios relativos a práticas trabalhistas, ambientais, de direitos humanos e sociais.		
G4-LA15 Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	126		
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS			
G4-DMA Forma de gestão	113		
G4-LA16 Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	155		

CATEGORIA SOCIAL – DIREITOS HUMANOS

ASPECTOS MATERIAIS

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
INVESTIMENTOS			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-HR1 Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos	124		
G4-HR2 Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a Aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados	156		
NÃO DISCRIMINAÇÃO			
G4-DMA Forma de gestão	40, 46, 47		
G4-HR3 Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	46		
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-HR4 Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	O IDF (Índice de Desempenho dos Fornecedores) avalia os critérios de cumprimento de pagamentos conforme Acordo Coletivo de Trabalho com sindicato. Em 2015 não foram identificadas ocorrências significativas.		
TRABALHO INFANTIL			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-HR5 Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	126		
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-HR6 Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	126		
PRÁTICAS DE SEGURANÇA			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-HR7 Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações	Em 2015, 100% dos vigilantes e porteiros receberam treinamento com foco no atendimento ao cliente, que abordou, dentre outros temas, a conduta ética e os aspectos de direitos humanos e de não discriminação no ambiente de trabalho.		

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
DIREITOS INDÍGENAS			
G4-DMA Forma de gestão	130		
G4-HR8 Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	130		
AVALIAÇÃO			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-HR9 Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos	125		
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-HR10 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	124		
		Na seleção de novos fornecedores são consideradas informações de aspectos ambientais, sociais, trabalhistas e de direitos humanos. Esses critérios são monitorados pelo IDF pós-contratação.	
G4-HR11 Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	126		
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS			
G4-DMA Forma de gestão	40, 46, 47		
G4-HR12 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal		Nenhuma queixa ou reclamação relacionada a direitos humanos foi registrada no ano de 2015.	

CATEGORIA SOCIAL – SOCIEDADE

ASPECTOS MATERIAIS

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
COMUNIDADES LOCAIS			
G4-DMA Forma de gestão	127		
G4-SO1 Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	126, 127		
G4-SO2 Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	127		
COMBATE À CORRUPÇÃO			
G4-DMA Forma de gestão	40, 46, 47		
G4-SO3 Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	46		
G4-SO4 Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	47, 155		
G4-SO5 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	48		
POLÍTICAS PÚBLICAS			
G4-DMA Forma de gestão	110		
G4-SO6 Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário		A empresa não contribui com partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.	
CONCORRÊNCIA DESLEAL			
G4-DMA Forma de gestão	40, 46, 47		
G4-SO7 Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados			
CONFORMIDADE			
G4-DMA Forma de gestão	40, 46, 47		
G4-SO8 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e do regulamentos	155		
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE			
G4-DMA Forma de gestão	123		
G4-SO9 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	124		
		Na seleção de novos fornecedores são consideradas informações de aspectos ambientais, sociais, trabalhistas e de direitos humanos. Esses critérios são monitorados pelo IDF pós-contratação.	
G4-SO10 Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	126		
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE			
G4-DMA Forma de gestão	127, 129		
G4-SO11 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal		Em 2015, não foram registradas reclamações relacionadas a impactos na sociedade causados pelas atividades da EDP.	

CATEGORIA SOCIAL – RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

ASPECTOS MATERIAIS

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE			
G4-DMA Forma de gestão	75, 76, 134		
G4-PR1 Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias	134		
G4-PR2 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactos causados por produtos e serviços à saúde e segurança durante seu ciclo de vida, porém há unidades operacionais certificadas pela OHSAS 18001.		
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
G4-DMA Forma de gestão	75, 76, 78, 81		
G4-PR3 Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências	As Distribuidoras de energia elétrica devem divulgar na conta de energia um conjunto de informações determinadas pela Resolução 414/2010 da Aneel. Entre elas, data das leituras anterior e atual dos medidores, data da próxima leitura prevista; parcela referente a impostos incidentes sobre o faturamento realizado; valor total a pagar e data de vencimento da conta; indicadores de qualidade do fornecimento (duração e frequência de interrupções de energia); e número de telefones da Central de Atendimento e da Aneel para reclamações. No caso de Cliente residencial baixa renda, deve ser discriminada a tarifa referente a cada bloco de consumo. A partir de janeiro de 2015, começaram também trazer referência às bandeiras tarifárias, como forma de apresentar o custo de energia a ser pago pelo consumidor em decorrência do custo extra com o uso de termelétricas: vermelha (energia mais cara), amarela (sinal de atenção, com alta de custo menor que na bandeira vermelha) e verde (tarifa sem acréscimo extra).		

DMAS E INDICADORES	PÁGINA/RESPOSTA	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
G4-PR4 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados	Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos à disponibilização de informações sobre o serviço prestado.		
G4-PR5 Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	78, 79, 81		
COMUNICAÇÕES DE MARKETING			
G4-DMA Forma de gestão	40, 46, 47		
G4-PR6 Venda de produtos proibidos ou contestados	A EDP não comercializa produtos proibidos nem contestados.		
G4-PR7 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados	A EDP Bandeirante e a EDP Escelsa não realizam publicidade comercial para venda do produto energia elétrica; no entanto, para garantir transparência na comunicação entre a Empresa e os seus públicos interno e externo, a Política Corporativa de Comunicação é considerado instrumento orientador desse diálogo. Quando se iniciam os trabalhos de construção de novos empreendimentos, nomeadamente Estações Transformadoras de Distribuição, Linhas de Transmissão e Usinas hidrelétricas, alguns impactos ambientais e sociais são gerados nas respectivas regiões. A Gerência Executiva de Marca e Comunicação atua em parceria com o IEDP para, nas audiências públicas, ouvir e esclarecer as expectativas da comunidade.		
PRIVACIDADE DO CLIENTE			
G4-DMA Forma de gestão	40, 46, 47		
G4-PR8 Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Em 2015, não houve queixas e reclamações relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.		
CONFORMIDADE			
G4-DMA Forma de gestão	40, 46, 47		
G4-PR9 Valor monetário de multas significativas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	A EDP não comercializa produtos proibidos nem contestados		

INDICADORES SETORIAIS

DESCRIÇÃO	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA
EU1 Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e regime regulatório	72, 157	
EU2 Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório	71, 157	
EU3 Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	76, 81, 158	
EU4 Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	158	
EU5 Alocação de permissões (<i>allowances</i>) de emissões de equivalentes de CO ₂ , discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono	109	
EU6 Descreva como ocorre o planejamento e a gestão para assegurar a disponibilidade e a segurança na oferta de energia	62	
EU7 Relate os programas de gerenciamento da demanda abrangendo consumidores residenciais, comerciais, institucionais e industriais	130	
EU8 Atividades e despesas referentes à pesquisa e ao desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade à promoção do desenvolvimento sustentável	65	
EU9 Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	Não há nenhuma usina em descomissionamento. A EDP não opera usinas nucleares.	
EU10 Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade em longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	62	
EU11 Eficiência média de geração de usinas termelétricas, por fonte de energia e por sistema regulatório	159	
EU12 Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	159	
EU13 Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas	Esse indicador necessita de estudo em longo prazo. A previsão de publicação desse dado é 2016.	
EU14 Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada	Escola de Eletricistas – O programa busca qualificar trabalhadores para servirem como eletricitistas no mercado de trabalho, oferecendo qualificação sólida aos participantes e permitindo maiores chances de ingressar na área. Feito em parceria com o Senai, o curso de Construção e Manutenção de Rede de Distribuição Aérea tem 480 horas de duração e é gratuito.	
EU15 Percentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região	117	

EU17 Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	Não foi possível mensurar o indicador em 2015, pois não está estruturada uma metodologia que permita determinar os dias trabalhados por terceiros e por tipo de atividade. A disponibilização desse valor deve ocorrer em 2017.	
EU18 Percentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	100% dos trabalhadores parceiros e contratados participam de treinamentos previstos em legislação sobre segurança em instalações e serviços em eletricidade.	
EU20 Abordagem para gestão de impactos de deslocamento		129
EU22 Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto		128, 129
EU23 Programas, incluindo os realizados em parceria com o governo, para melhorar ou manter o acesso à energia elétrica e a serviços de suporte ao cliente		130
EU24 Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, à cultura, à baixa escolaridade e a necessidades especiais dificultam o acesso à eletricidade e aos serviços de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro		130
EU25 Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças		134
EU26 Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	As populações rurais e urbanas estão 100% atendidas.	
EU27 Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório		159
EU28 Frequência das interrupções no fornecimento de energia		76
EU29 Duração média das interrupções no fornecimento de energia		76
EU30 Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e sistema regulatório		74

BALANÇO SOCIAL IBASE

1 - BASE DE CÁLCULO		2014		2015			
Receita Líquida (RL)		10.107.957,00		8.898.728,00			
Resultado operacional (RO)		1.762.685,00		1.186.880,00			
Folha de pagamento bruta (FPB)		346.472,00		307.751,95			
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		38.134	11,01%	0,38%	34.607	11,25%	0,39%
Encargos sociais compulsórios		87.335	25,21%	0,86%	76.517	24,86%	0,86%
Previdência privada		10.024	2,89%	0,10%	10.017	3,25%	0,11%
Saúde		28.499	8,23%	0,28%	26.832	8,72%	0,30%
Segurança e saúde no trabalho		2.332	0,67%	0,02%	2.071	0,67%	0,02%
Educação		351	0,10%	0,00%	400	0,13%	0,00%
Cultura		-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		1.867	0,54%	0,02%	4.659	1,51%	0,05%
Creches ou auxílio-creche		1.521	0,44%	0,02%	1.197	0,39%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados		32.297	9,32%	0,32%	30.064	9,77%	0,34%
Programa de Desligamento Voluntário - PDV		2.794	0,81%	0,03%	-	0,00%	0,00%
Outros		1.671	0,48%	0,02%	1.699	0,55%	0,02%
Total - Indicadores sociais internos		207.843	59,99%	2,06%	189.763	61,66%	2,13%
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS		R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL
Educação		241	0,00%	11,96%	805	0,01%	39,99%
Cultura		1.612	0,02%	80,00%	1.368	0,02%	67,90%
Saúde e saneamento		161	0,00%	7,99%	809	0,01%	40,17%
Esporte		728	0,01%	36,13%	335	0,00%	16,63%
Combate à fome e segurança alimentar		150	0,00%	7,44%	100	0,00%	4,97%
Outros		745	0,01%	36,97%	412	0,00%	20,46%
Total das contribuições para a sociedade		3.637	0,04%	180,50%	3.829	0,04%	190,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)							
Total - Indicadores sociais externos							
4 - INDICADORES AMBIENTAIS		R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		118.872	0	59	123.790	1,39%	6146,46%
Investimentos em programas e/ou projetos externos			-	-		0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente		118.872	0	59	123.790	1,39%	6146,46%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%				(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL		2014		2015						
Nº de empregados(as) ao final do período		3104		2798						
Nº de admissões durante o período		297		281						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		12253		9967						
Nº de estagiários(as)		138		158						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		ND		758						
Nº de mulheres que trabalham na empresa		674		657						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		6%		6%						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		124		483						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		4		ND						
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		ND		57						
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL		2014		2015						
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		45,73		33,33						
Número total de acidentes de trabalho		31		30						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos empregados	() direção	(x) direção e gerências	() todos empregados				
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos empregados	() todos + Cipa	(x) direção e gerências	() todos empregados	() todos + Cipa				
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT				
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos empregados	() direção	() direção e gerências	(x) todos empregados				
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos empregados	() direção	() direção e gerências	(x) todos empregados				
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos				
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve na empresa:00.000	() apóia no Procon: 00.000	(x) organiza e incentiva na Justiça: 00.000	() não se envolve na empresa: 00.000	() apóia no Procon: 00.000	(x) organiza e incentiva na Justiça: 00.000				
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (na empresa, no procon, na justiça)	na empresa: 00,0%	no Procon: 00,0%	na Justiça: 00,0%	na empresa: 00,0%	no Procon: 00,0%	na Justiça: 00,0%				
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: 00,0%	no Procon: 00,0%	na Justiça: 00,0%	na empresa: 00,0%	no Procon: 00,0%	na Justiça: 00,0%				
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):										
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		governo: 66,8%	acionistas: 4,9%	colaboradores: 4,0%	retido: 10,6%	terceiros:13,6%				
						governo: 60,1%	acionistas: 6,4%	colaboradores: 7,3%	retido: 11,9%	terceiros:14,3%
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES		N/A - Não Aplicável								

CARTA DE ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Demais Partes Interessadas
EDP Energias do Brasil S.A.
São Paulo - SP

INTRODUÇÃO

Fomos contratados pela EDP Energias do Brasil S.A. ("EDP" ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015 da EDP, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2015.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DA EDP

A administração da EDP é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015 de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4), com o suplemento setorial "GRI Electric Utilities Sector Supplement" e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da EDP e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da EDP, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade 2015 da EDP. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- (b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- (c) análise dos processos para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade 2015 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4);
- (d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
 - entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
 - aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015;
 - análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
 - visitas a unidade e escritórios da EDP para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);
- (e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;
- (f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração também foram realizados de acordo com o Padrão AA1000AS (Assurance Standard - 2008), Tipo I Moderado, com o propósito de avaliar a natureza e o nível de aderência aos Princípios AA1000 da Accountability, a saber: Inclusão, Relevância e Responsabilidade.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável. Conseqüentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguarção razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2015 da EDP, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4), com o suplemento setorial "GRI Electric Utilities Sector Supplement" e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 02 de março de 2016

KPMG Assessores Ltda.

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibas

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EDP BRASIL****Antônio Mexia**

Presidente do Conselho de Administração

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas

Conselheiro de Administração

Nuno Maria Pestana Alves

Conselheiro de Administração

João Marques da Cruz

Conselheiro de Administração

Francisco Carlos Coutinho Pitella

Conselheiro Independente

José Luiz Alqueres

Conselheiro de Administração

Modesto Souza Barros Carvalhosa

Conselheiro Independente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiro Independente

DIRETORIA**Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas**

Diretor-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Carlos Emanuel Baptista Andrade

Diretor Vice-Presidente de Comercialização

Henrique Freire

Diretor Vice-Presidente de Finanças

Luiz Otavio Assis Henriques

Diretor Vice-Presidente de Geração

Michel Itkes

Diretor Vice-Presidente de Distribuição

ENDEREÇO DA SEDE [GRI G4-51]

Rua Gomes de Carvalho, 1996, 8º. Andar
04547-006 Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 (11) 2185-5000
www.edp.com.br
CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA: ENBR3

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Maytê Souza Dantas de Albuquerque

Tel.: 55 (11) 2185-5030

ri@edpbr.com.br

ATENDIMENTO AO AÇIONISTA

Banco Itaú Unibanco S.A.
Departamento de Atendimento Unificado
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 707 – 10º andar
Torre Eudoro Villela
04344-902 – São Paulo – SP
Tel.: 55 (11) 5029-7780
Website: www.itaucustodia.com.br

AUDITORES INDEPENDENTES

KPMG (socioambientais)
PWC (Financeiros)

COORDENAÇÃO-GERAL

Diretoria de Comunicação, Marketing e Sustentabilidade

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Paula Andreghetto

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO

KF Comunicação

FOTOS

Banco de imagem da EDP

INFORMAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO [GRI G4-31]

Mais informações sobre o Relatório no site da Empresa (www.edp.com.br) ou pelo e-mail (sustentabilidade.edp@edpbr.com.br). Informações sobre a GRI e a norma Accountability AA1000 estão disponíveis nos respectivos endereços eletrônicos: www.theiirc.org/, www.globalreporting.org/ e www.accountability.org/.



Sempre presente.
Sempre futuro.